



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E 2.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE
INFORMAÇÃO E DA TOMADA DE NOTAS NA PRODUÇÃO DE
TEXTOS EXPOSITIVOS**

Ilda Maria Botequim Freitas

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2015



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E 2.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE
INFORMAÇÃO E DA TOMADA DE NOTAS NA PRODUÇÃO DE
TEXTOS EXPOSITIVOS**

Ilda Maria Botequim Freitas

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Profª. Doutora Mariana Oliveira Pinto

2015

AGRADECIMENTOS

A realização do presente relatório exigiu um enorme esforço, empenho, dedicação e abdicção de inúmeras coisas. Um trabalho desta dimensão poderá ser escrito por uma pessoa só, contudo, nada faria sentido se não existissem tantas outras pessoas, que todos os dias, cada uma à sua maneira, nos fazem acreditar que conseguimos concretizar tudo aquilo a que nos propomos. São algumas dessas pessoas a quem dirijo os meus agradecimentos.

Começo por agradecer a todos que me ajudaram nos momentos bons e menos bons ao longo deste percurso em particular à minha orientadora da Escola Superior de Educação de Lisboa, Professora Doutora Mariana Oliveira Pinto. Agradeço igualmente às professoras supervisoras Mestre Encarnação Silva e Professora Doutora Conceição Figueira pelo apoio, dedicação, empenho e disponibilidade prestados em todos os momentos ao longo de dois anos.

A todos os órgãos de gestão das escolas onde foi realizado este percurso, pelo facto de me terem possibilitado a aplicação dos instrumentos de recolha de dados e, conseqüentemente, a todos os professores e colegas que tão gentilmente se disponibilizaram em colaborar. Destaco, em particular, o Professor Doutor António Ponces de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, onde realizei a licenciatura, a Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, a Professora Doutora Cristina Viana, o Professor João Correia e o Professor Luís Martins, que acreditaram em mim.

Às crianças de todas as turmas pelas quais passei, por tornarem os meus dias melhores. Com elas conheci o que é realmente a prática da docência e cresci muito como pessoa.

Por fim, e não menos importante, à minha família, pelo apoio incondicional que me deram nos momentos bons e menos bons, por estarem sempre presentes e me fazerem acreditar. À minha filha e à minha mãe, porque sempre foram e serão uma grande fonte de inspiração para mim.

RESUMO

No presente relatório pretende-se demonstrar a importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos. O estudo realizado envolveu alunos do 3.º ano do Ensino Básico, e teve como objetivo desenvolver nos alunos competências de seleção de informação e de tomada de notas, como forma de contribuir para a melhoria da sua competência textual, nomeadamente na produção de textos expositivos.

Numa primeira fase, e a partir de uma tarefa que implicava a produção de um texto expositivo a partir da leitura de dois textos sobre o tema escolhido (textos-fonte), avaliaram-se as estratégias utilizadas pelos alunos, quer na seleção de informação, quer na produção do texto. Seguidamente, foram desenhados e implementados sete módulos numa intervenção pedagógico-didática, cujo enfoque se situou na seleção de informação, na tomada de notas e na produção do texto expositivo, tendo em vista a facilitação processual (planificação, textualização e revisão) e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas.

Por fim, foram aplicados os mesmos instrumentos de recolha de dados utilizados na primeira fase para, posteriormente, se discutirem e avaliarem os resultados do trabalho desenvolvido.

Os resultados indicam, após a intervenção, por um lado, melhorias significativas nas tarefas de seleção de informação e de tomada de notas e, por outro lado, evidenciam uma estreita relação entre o desempenho na compreensão leitora e na produção escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Planificação, seleção de informação, tomada de notas, texto expositivo.

ABSTRACT

This report is intended to demonstrate the importance of selecting information and taking notes in the production of expository texts. The study involved students of the 3rd year of basic education, and aimed to develop students' information selection skills and taking notes, as a contribution to the improvement of its textual competence, particularly in the production of expository texts .

In the first phase, and from a task which involved the production of an essay based on the reading of two texts on the chosen theme (text source), evaluated the strategies used by students, either in the selection of information, either in text output. Then, were designed and implemented seven modules in a pedagogical-didactic intervention, whose focus was placed on the selection of information, in making notes and production of expository text, with a view to facilitating procedural (planning, textualization and review) and reflection on the activities.

Finally, the same data collection instruments used in the first phase to later be discuss and assess the results of their work were applied.

The results indicate, after the intervention on the one hand, significant improvements in information selection of tasks and for taking notes, and on the other hand, reveal a close relationship between the reader in understanding and performance in the writing.

KEYWORDS: Planning, selection of information, taking notes, expository text.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	3
2.1. Caracterização do Meio e da Escola	3
2.2. Caracterização da Turma.....	4
2.3. Caracterização da Sala de Aula	4
2.4. Finalidades Educativas e Princípios Orientadores da Ação Pedagógica ...	5
2.5. Gestão dos Tempos, Conteúdos, Materiais e Espaços de Aprendizagem	6
2.6. Estruturação da Aprendizagem e Diferenciação do Trabalho Pedagógico .	9
2.7. Sistemas de Regulação/Avaliação do Trabalho da Aprendizagem	9
2.8. Avaliação Diagnóstica dos Alunos	10
2.8.1. Competências Sociais	11
2.8.2. Português	12
2.8.3. Matemática	13
2.8.4. Estudo do Meio	13
2.8.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras	14
3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS GERAIS DE INTERVENÇÃO	14
3.1. Identificação de potencialidades e fragilidades	14
3.2. Definição dos objetivos gerais de intervenção	16
3.3. Fundamentação dos objetivos gerais de intervenção	17
4. PRODUÇÃO DE TEXTOS EXPOSITIVOS: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO E DA TOMADA DE NOTAS	22
4.1. Escrever: uma competência social e cultural	22
4.2. Ler para aprender	23
4.3. A tomada de notas como estratégia de seleção de informação	24

5. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS	26
5.1. Técnicas de recolha de dados	27
5.2. Técnicas de tratamento de dados.....	29
6. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO	29
6.1. Apresentação e Fundamentação dos Princípios Orientadores do Plano de Trabalho de Turma	29
6.2. Estratégias Globais de Intervenção para cada Área Disciplinar, Integração Curricular e Diferenciação Pedagógica	32
6.2.1. Instrumentos de Registo, Organização e Pilotagem do Trabalho ..	32
6.2.2. Modalidade de Trabalho e Diferenciação Pedagógica	33
6.2.3. Identificação e Sequência de Conteúdos de Aprendizagem para cada Área Disciplinar	34
6.2.4. Contextualização do estudo: A importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos	34
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
7.1. Apresentação dos resultados	38
7.1.1. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	38
7.1.1.1. Competências Sociais	38
7.1.1.2. Português	39
7.1.1.3. Matemática	41
7.1.1.4. Estudo do Meio	41
7.1.1.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras.....	42
7.1.2. Avaliação dos objetivos gerais do Plano de Trabalho de Turma ...	42
7.1.3. Análise dos resultados do tema de investigação	44

8. CONCLUSÕES FINAIS	48
-----------------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
---	----

ANEXOS	55
---------------------	----

ANEXOS: CD

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Disposição geral das mesas de trabalho na sala de aula	57
Figura 2 - Quadros de ardósia da sala de aula	57
Figura 3 - Biblioteca da sala de aula	58
Figura 4 - Área de apoio geral: lavatório e armários da sala de aula	58
Figura 5 - Excerto da tomada de notas na fase do pré-teste do aluno A ₁₃	114
Figura 6 - Formato da folha de apontamentos na fase do pré-teste do aluno A ₂	114
Figura 7 - Excerto do texto na fase do pré-teste do aluno A ₁₁	115
Figura 8 - Esquema do aluno A ₁₁ , na fase intermédia relativo à chuva de ideias ou <i>brainstorming</i>	115
Figura 9 - Tabela de seleção de informação na fase intermédia do aluno A ₁₁	116
Figura 10 - Excerto do texto sobre o cão na fase intermédia do aluno A ₁₁ ...	116
Figura 11 - Sublinhados nos textos-fonte “Ornitorrinco”, na fase intermédia do aluno A ₅	117
Figura 12 - Tabela de seleção de informação na fase intermédia do aluno A ₃	117
Figura 13 - Excerto do texto “Ornitorrinco” na fase intermédia do aluno A ₃ ...	118
Figura 14 - Sublinhados nos textos-fonte “morcego” na fase do pós-teste - exemplo do aluno A ₁₅	118
Figura 15 - Folha de apontamentos na fase do pós-teste – exemplo do aluno A ₁₁	119
Figura 16 - Excerto do texto na fase do pós-teste do aluno A ₁₅	119

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Potencialidades e fragilidades identificadas no grupo de alunos	15
Tabela 2 - Instrumentos de pilotagem, regulação e avaliação do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos	33

ÍNDICE DOS ANEXOS

55

Anexo A - Planta da sala de aula	56
Anexo B - Fotografias da sala de aula	57
Anexo C - Plano semanal	59
Anexo D - Avaliação diagnóstica das Competências Sociais	60
Anexo E - Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português	62
Anexo F - Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática	66
Anexo G - Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio	68
Anexo H - Estratégias de Intervenção/Diferenciação Pedagógica articuladas com os objetivos gerais do Plano	70
Anexo I - Conteúdos de aprendizagem para a área disciplinar de Português, Matemática e Estudo do Meio	74
Anexo J - Módulo 1: textos-fonte na fase do pré-teste	75
Anexo L- Texto-fonte 1- “Morcego”	76
Anexo M- Texto-fonte 2 - “Morcego”	77
Anexo N - Módulo 2: atividade coletiva na fase intermédia	78
Anexo O - Módulo 3: atividade coletiva na fase intermédia	79
Anexo P - Módulo 4: atividade coletiva na fase intermédia	80
Anexo Q - Texto-fonte “O rinoceronte”	81
Anexo R - Módulo 5: atividade coletiva na fase intermédia	82
Anexo S - Texto-fonte 1 “O sistema solar”	83
Anexo T - Texto-fonte 2 “O sistema solar”	84
Anexo U - Módulo 6: atividade individual na fase intermédia textos-fonte 1 e 2 “O ornitorrinco”	85
Anexo V – Texto-fonte 1 “O ornitorrinco”	86
Anexo W – Texto-fonte 2 “O ornitorrinco”	87
Anexo X - Módulo 7: textos-fonte “morcego” na fase do pós- teste	88
Anexo Y - Planificação do dia 13 de maio de 2015	89
Anexo Z - Planificação do dia 18 de maio de 2015	93

Anexo AA - Planificação do dia 28 de maio de 2015	95
Anexo AB - Avaliação das aprendizagens dos alunos nas Competências Sociais	99
Anexo AC - Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Português	102
Anexo AD- Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Matemática	107
Anexo AE - Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio	110
Anexo AF - Avaliação dos objetivos gerais de intervenção	113
Anexo AG - Análise dos textos-fonte na fase do pré-teste	120
Anexo AH - Análise dos textos-fonte na fase do pós-teste	121

LISTA DE ABREVIATURAS

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

ATL - Atividades de Tempos Livres

ASE - Apoio Escolar Social

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CEL - Conhecimento Explícito da Língua

EB - Escola Básica

GM - Geometria e Medida

JI - Jardim de Infância

MEM - Movimento da Escola Moderna

MFA - Movimento das Forças Armadas

NEE - Necessidades Educativas Especiais

OTD - Organização e Tratamento de Dados

PEA - Projeto Educativo de Agrupamento

PEE – Projeto Educativo de Escola

PES II - Prática de Ensino Supervisionada II

PTT - Plano de Trabalho de Turma

UAAM - Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo-cegueira Congénita

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

1. INTRODUÇÃO

A realização do presente relatório desenvolve-se no âmbito da obtenção do grau de mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), no contexto da Unidade Disciplinar de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (2.º Ciclo de Estudos – Modelo Bolonha), na Escola Superior de Educação de Lisboa.

O objetivo deste trabalho incorre na análise reflexiva, devidamente fundamentada por referenciais teóricos, do percurso realizado ao longo da prática pedagógica, começando na observação e conseqüente recolha de dados sobre o contexto socioeducativo, seguida da construção do Plano de Trabalho de Turma (PTT) e sua implementação. Todas as informações descritas ao longo deste documento referem-se ao trabalho desenvolvido com alunos do 3.º ano do Ensino Básico numa escola integrada num agrupamento de escolas localizado num concelho da área metropolitana de Lisboa.

O relatório incorpora a apresentação de um estudo de investigação na área do Português com a temática: *A importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos*. Comprovar a eficácia da seleção de informação e da tomada de notas na fase da planificação, foi o objetivo central deste estudo, tendo com objeto de intervenção um conjunto de módulos, numa sequência didática, com estratégias diversificadas de ensino explícito do processo de escrita na fase da planificação.

No que se refere ao modo como se encontra estruturado, este relatório contém sete capítulos.

No primeiro capítulo, a *Introdução*, está sucintamente apresentado o presente relatório. O segundo capítulo é referente à *caracterização do contexto socioeducativo e identificação da problemática*, no qual se pretende realizar uma reflexão sobre os documentos orientadores da prática educativa, bem como caracterizar o meio, a escola, a turma e a sala de aula onde esta intervenção se realizou. Destaca-se, neste ponto, a diagnose realizada ao grupo do 3.º ano do Ensino Básico, na fase de observação e a identificação dos princípios orientadores da ação pedagógica exercida pela professora titular, de modo a permitir uma análise do contexto e, posteriormente, ser o ponto de partida para a construção do Plano de Trabalho de Turma.

Segue-se o terceiro capítulo no qual se encontra devidamente fundamentada a *problemática e os objetivos da intervenção*. Procede-se à identificação das potencialidades e fragilidades do grupo, tendo por base a diagnose anteriormente realizada, apresentam-se os objetivos gerais e procede-se à sua fundamentação teórica.

O quarto capítulo contempla a *Metodologia*, compreendendo a descrição das opções metodológicas para a concretização do Plano de Trabalho de Turma e para a Investigação. Neste capítulo, explicitam-se ainda os métodos e as técnicas de recolha e tratamento de dados.

No quinto capítulo encontram-se explicitadas as fases do processo de implementação do Plano de Trabalho de Turma (PTT), sendo aí apresentada a temática em estudo. Apresentam-se descritos todos os princípios pedagógicos que fundamentam e justificam as práticas educativas selecionadas e as estratégias globais adotadas para a prática da ação educativa. Salienta-se a forma como se desenvolveu a integração curricular e o contributo das diferentes áreas para consecução dos objetivos gerais da prática pedagógica. Seguidamente, e no âmbito das estratégias globais de intervenção, apresenta-se o tema em estudo, evidenciando o seu contributo para a concretização dos objetivos do Plano de Trabalho de Turma.

No penúltimo capítulo (sexto) apresenta-se a *Análise dos Resultados*, tendo em conta: (i) a avaliação das aprendizagens dos alunos e (ii) a avaliação do Plano de Trabalho de Turma. Inerente à temática em estudo, far-se-á uma abordagem de como esta contribuiu para a apropriação de competências de tomada de notas e de seleção de informação, na fase da planificação textual, bem como os resultados obtidos no que concerne às aprendizagens dos alunos.

No *sétimo e último capítulo*, apresentam-se as *Conclusões Finais*, perspetivando uma análise dos aspetos que mais influenciaram o processo formativo enquanto futura docente, destacando aspetos positivos e refletindo sobre os constrangimentos e a forma como se processou a sua resolução.

Por fim, serão apresentadas as referências bibliográficas que suportaram teoricamente a fundamentação do presente relatório, assim como os vários anexos referidos ao longo do corpo do texto.

2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

2.1. Caracterização do Meio e da Escola

A Escola Básica (EB) onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada localiza-se na zona ocidental do Concelho de Odivelas, abrange uma área de 4,7 km² e um total de 23 041 habitantes (Censos, 2001)¹.

Na zona envolvente à escola predominam os serviços, o comércio, e um conjunto de locais com interesse histórico e arquitetónico acrescido, nomeadamente o *Velho Mirante*, atualmente considerado imóvel de Interesse Público Municipal; a Escola Profissional Agrícola D. Dinis; o Regimento de Engenharia n.º 1 da Pontinha; o Núcleo Museológico do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas (MFA); os vitrais de Júlio Pomar integrados na Igreja da Sagrada Família e o pinhal da Paiã, o maior parque arborizado do concelho de Odivelas².

O estabelecimento de ensino compreende duas valências: Jardim de Infância (JI) e 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), sendo que na primeira existem dois grupos orientados cada um por um educador de infância e, na segunda, existem nove turmas. A equipa educativa de cada turma do 1.º CEB é constituída apenas pelo professor titular. As áreas não disciplinares, nomeadamente as áreas das Expressões Artísticas e da Expressão Físico-Motora são asseguradas por professores especializados. A coordenação pedagógica da escola fica a cargo de um professor não titular, que acumula funções de apoio pedagógico.

A instituição integra, ainda, uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita (UAAM), criada ao abrigo do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de janeiro. De acordo com o presente diploma, este tipo de unidades constituem uma resposta educativa de cariz especializado, integrando escolas que concentrem alunos com este tipo de problemáticas.

A população escolar é constituída por doze docentes (dez professores e dois educadores), oito assistentes operacionais, uma professora de apoio, que acumula

¹ Informação recolhida no site da Junta de Freguesia Pontinha Famões. Consultado em <http://jf-pontinhafamoes.pt/pontinha/locais-de-interesse/>, a 17 de março de 2015.

² Informação recolhida no site da Junta de Freguesia Pontinha Famões. Consultado em <http://jf-pontinhafamoes.pt/pontinha/locais-de-interesse/>, a 17 de março de 2015.

funções de coordenação, e um professor de ensino especial.

A UAAM é constituída por dois professores de educação especial, dois terapeutas da fala, um terapeuta ocupacional e um fisioterapeuta. A unidade dispõe ainda de uma parceria com Câmara Municipal de Odivelas, a fim de proporcionar aos seus alunos sessões de *hipoterapia*.

A escola dispõe de uma Biblioteca Escolar, um refeitório, um gabinete médico, um monobloco – onde estão instaladas as Atividades de Tempos Livres (ATL) e onde decorrem as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – consagradas no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, nomeadamente, Expressão Plástica, Educação Musical, Expressão Físico-Motora, capoeira e inglês.

Contempla, ainda, um espaço exterior com *ring*.

2.2. Caracterização da Turma

A turma encontra-se no 3.º ano de escolaridade, sendo constituída por vinte e dois alunos, dos quais nove são do sexo masculino e treze do sexo feminino. As idades dos alunos variam entre os 8 e os 10 anos.

Trata-se de uma turma mista, constituída por alunos de diferentes anos de escolaridade, nomeadamente vinte alunos matriculados no 3.º ano, dos quais dois trabalham conteúdos programáticos do 2.º ano de escolaridade, e dois alunos matriculados no 2.º ano.

No que diz respeito às nacionalidades dos alunos, esta é uma turma com um elevado grau de heterogeneidade, composta por dezassete alunos de nacionalidade portuguesa, um aluno de nacionalidade moldava, um aluno proveniente de São Tomé e Príncipe, um aluno cabo-verdiano, um outro proveniente da Guiné e, por fim, um aluno de nacionalidade brasileira (PTT, 2014). Não integram a turma alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ao abrigo do decreto-lei n.º 3/2008.

De acordo com o PTT (2014), a generalidade dos alunos pertence a um nível socioeconómico médio-baixo, dos quais oito beneficiam de Apoio Escolar Social (ASE) e, destes, cinco obtêm um benefício total.

2.3. Caracterização da Sala de Aula

Toda a ação pedagógica com a turma desenvolve-se, maioritariamente, na sala

de turma, localizada no primeiro piso do edifício principal da instituição.

De acordo com Arends (1995), “as salas de aula podem ser vistas como sistemas sociais e ecológicos que incluem e influenciam as necessidades e os motivos dos indivíduos, os papéis institucionais e a interação entre as necessidades de um membro e as normas do grupo” (p. 129).

A turma encontra-se organizada de modo a que todos os alunos se disponham uniformemente em três filas horizontais, dois alunos por mesa³. Esta organização das mesas é permanente ao longo de todas as atividades letivas. Neste sentido, a disposição do mobiliário não proporciona um ambiente impulsionador das aprendizagens dos alunos e do seu desenvolvimento sociocognitivo, o que contraria a ideia defendida por Niza (1998), segundo a qual “o cenário de trabalho numa sala de aula deverá proporcionar um envolvimento cultural estruturado para facilitar o ambiente de aprendizagem curricular” (p.9).

A sala dispõe dos seguintes recursos materiais⁴: mesas, cadeiras, armários de apoio, dois quadros de ardósia, um quadro interativo, um lavatório, computador com acesso à internet e um projetor. As paredes encontram-se, na sua quase totalidade, desnudadas de qualquer tipo de instrumentos de pilotagem de trabalho dos alunos ou materiais fornecidos pelo docente, não existindo áreas de trabalho com finalidades específicas, com exceção de um pequeno armário de apoio onde estão expostos alguns livros de autor (biblioteca da sala).

2.4. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

As intencionalidades educativas que orientam a ação pedagógica da professora cooperante, nomeadamente a interação professor/aluno e os processos de ensino adotados, assentam num modelo pedagógico do tipo transmissivo. O ensino é centrado na professora, desempenhando esta o papel de “detentora do conhecimento”. As únicas formas de “passagem” de conhecimentos aos alunos, em sala de aula, são, e para além da professora, os manuais escolares e os livros de atividades. Assim, não foi observável uma permanente e efetiva troca horizontal de conhecimento entre pares (professor/alunos e alunos/alunos). Relativamente à

³ Ver anexo A: Planta da sala de aula, página 56.

⁴ Ver anexo B: Fotografias da sala de aula, página 57.

articulação curricular, entre disciplinas, não se verificou uma intencional conexão entre as diversas áreas, sendo estabelecidos diferentes tempos para cada área disciplinar.

As modalidades de trabalho adotadas e observadas são do tipo coletivo e individual, com recurso a material pedagógico igual para todos os alunos do mesmo ano curricular, isto é, todos os alunos trabalham de igual forma as mesmas matérias, não se verificando, desta forma, o desenvolvimento e a implementação de práticas diferenciadas e trabalho cooperativo. Tal forma de ação contraria, de facto, as perspectivas que apontam para a aceitação, das diferenças existentes no seio da turma e “o conhecimento...dos outros que cada um vai adquirindo permite-lhe a potencialização e a valorização dos saberes mútuos e a ajuda nas suas dificuldades” (Santana, 2000, p. 33). De acordo com alguns autores, a implementação de práticas diferenciadas aumenta a possibilidade de o aluno ter sucesso e de colmatar/minimizar as suas fragilidades. Por exemplo, para Heacox (2006), “o ensino diferenciado é um conjunto de estratégias que permite que o professor aborde e faça a gestão da variedade de necessidades de aprendizagem da sua sala de aula de uma forma mais eficaz” (p. 24). Já para Perrenoud (1997), citado por Santana (2000), diferenciar é “romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo – mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável” (p.30).

2.5. Gestão de Tempos, Conteúdos, Materiais e Espaços de Aprendizagem

A gestão do tempo é feita pela orientadora cooperante com base no plano semanal⁵ definido e estruturado no início do ano letivo.

A distribuição dos tempos letivos concentra todas as atividades escolares da turma no período da manhã, entre as 8:00h e as 13h30m.

O plano da turma apresenta uma carga horária semanal de oito horas que contempla todas as componentes do currículo, nomeadamente Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Artística e Físico-Motora e Apoio ao Estudo, sofrendo alterações de acordo com as dinâmicas e ritmos de trabalho dos alunos, tal como consagrado no Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho.

⁵ Ver anexo C: Plano semanal, página 59.

As rotinas diárias são constantes ao longo de todos os dias da semana. Assim, no início de cada aula, a professora cooperante regista no quadro a data e o nome da instituição. Seguem-se momentos expositivos com o objetivo de introduzir ou dar continuidade a algum conteúdo programático, sendo estes momentos de trabalho em grande grupo.

O trabalho desenvolvido em sala de aula é orientado a partir das planificações mensais e semanais, desenhadas, no início do ano, pelo grupo de professores de cada ano de escolaridade, neste caso do 2.º e 3.º ano. As orientações de cada aula assumem como referência as metas, os programas do Ministério da Educação e os manuais escolares adotados pela instituição. Desta forma, os alunos desempenham um papel passivo na preparação/planificação do trabalho desenvolvido em sala de aula, na medida em que não é feita uma gestão cooperada do currículo entre alunos e professor. Niza (1998) define o processo de gestão cooperada do currículo como uma parceria que “compreende o planeamento e a avaliação como operações formativas na apropriação do currículo [integrando] todo o processo de aprendizagem” (p. 8). Esta parceria representa o primeiro passo para a cooperatização do ensino.

Os materiais curriculares utilizados são os manuais escolares e livros de apoio (fichas/atividades).

Relativamente à organização do espaço de trabalho, e em conformidade com as informações referidas anteriormente (no ponto: A Sala de Aula), este não apresenta características impulsionadoras de aprendizagens cooperativas e do desenvolvimento sociomoral dos alunos, uma vez que a disposição espacial das mesas de trabalho não conduz à aquisição de aprendizagens curriculares em equipa/pequeno grupo.

Segundo Niza (1998), o trabalho cooperativo, em pequenos grupos ou a pares permite aos alunos “atingirem um objetivo comum...[e] tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências, o que contraria fortemente toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola” (p. 4). Por outro lado, e de acordo com a teoria de Vygotsky da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) “graças à interação e à ajuda de outros, uma pessoa pode trabalhar e resolver um problema ou realizar uma tarefa, de uma maneira e a um nível que não seria capaz de atingir se trabalhasse individualmente” (Newman, Griffin & Cole, 1991, citado por Coll et al., 2001, p. 125).

Aquando da intervenção, manteve-se a carga semanal relativa às áreas disciplinares e não disciplinares, procedendo-se, no entanto, a algumas alterações

logísticas, nomeadamente ao nível da reorganização dos momentos contemplados no plano.

A área de Educação para a Cidadania passou para as sextas-feiras, no último tempo. Esta mudança fundamenta-se com a implementação de duas novas estruturas de organização de desenvolvimento curricular, o *Diário de Turma* e o *Conselho de Turma*.

Relativamente às três horas destinadas à implementação de práticas de Expressão Artística e Físico-Motora, estas foram dedicadas ao desenvolvimento de *workshops* no âmbito de Artes Plásticas, a pedido da professora cooperante. Tal como referido anteriormente, as áreas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras são lecionadas por professores coadjuvantes durante o período destinado às AEC.

Implementaram-se, igualmente, algumas estratégias inovadoras a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nomeadamente: (i) *Ler, contar e mostrar* – momento em que os alunos partilham/comunicam produções ou algo do seu interesse pessoal com valor académico; (ii) cálculo mental – duas vezes por semana, durante o momento da Matemática; (iii) Hora do Conto – momento dedicada à leitura, cada aluno lê individualmente ou em grupo um livro da biblioteca da sala; (iv) Hora do problema e (v) *Diário e Conselho de Turma*.

No que diz respeito à gestão dos espaços, durante o período de intervenção fizeram-se algumas alterações na disposição da sala de aula, nomeadamente ao nível da organização das mesas de trabalho e da organização espacial dos alunos, tornando o espaço propício ao trabalho em pequeno grupo/pares e ao trabalho individual.

De acordo com Arends (1995), a sala de aula deve ser um local “onde os alunos trabalhem cooperativamente com o professor e onde se empenhem em tarefas escolares importantes” (p.122). O mesmo autor diz-nos ainda, que “a maneira como o espaço é usado afecta a atmosfera de aprendizagem das salas de aula, influenciando o diálogo e a comunicação e tem efeitos cognitivos e emocionais importantes nos alunos” (p. 97).

Por último, deu-se utilidade aos vários *placards* dispersos pela sala, criando áreas específicas para cada uma das área disciplinar trabalhadas e para as competências sociais, a fim de serem expostos instrumentos de pilotagem dos alunos, cartazes síntese dos conteúdos trabalhos, o *Diário de Turma* e mapas de registo dos conteúdos trabalhados.

Segundo Arends (1995):

os usos do tempo e do espaço estão relacionados entre si à volta de tarefas de aprendizagem. Os professores eficazes desenvolvem uma atitude de flexibilidade e de experimentação sobre estas características da vida da aula. Eles sabem que cada aula é diferente e portanto os planos acerca do uso do tempo e do espaço devem ser ajustados às circunstâncias específicas. (p. 97)

2.6. Estruturação da Aprendizagem e Diferenciação do Trabalho Pedagógico

A turma onde decorreu a intervenção pedagógica revela-se, como mencionado anteriormente, heterogénea, pois é composta por alunos com currículo do 3.º ano de escolaridade e com currículo do 2.º ano de escolaridade.

Enquanto aborda os conteúdos programáticos com os alunos do 3.º ano de escolaridade, a professora titular fornece fichas de trabalho, no âmbito das diferentes áreas disciplinares, aos alunos com currículo do 2.º ano, que estes vão realizando individualmente, sendo posteriormente corrigidas. As fichas de trabalho cedidas a estes alunos não estão, por vezes, relacionadas com os conteúdos/temas que estão a ser abordados com os alunos do 3.º ano, individualizando, deste modo, as aprendizagens e diferenciando os alunos que compõem o grupo, de acordo com as suas necessidades e fragilidades, pois “os alunos aprendem melhor quando os professores respeitam a individualidade de cada um e ensinam de acordo com as suas diferenças” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p.20).

2.7. Sistemas de Regulação /Avaliação do trabalho da Aprendizagem

De acordo com o estabelecido no Despacho Normativo n.º 24-A/2012 (p.9), a avaliação é referida como “um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico” e segundo Abrantes (2002, p.9), a avaliação “tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança

social quanto ao funcionamento do sistema educativo”. Deste modo, é fácil perceber que a questão da avaliação se reveste de grande importância e complexidade.

Tratando-se de um processo regulador, a avaliação não existe apenas para se tirarem conclusões que depois não são consideradas. Ao avaliar deteta-se quais as áreas de desenvolvimento do aluno em que não existiu evolução ou não houve a evolução desejada, podendo fazer-se as reformulações necessárias que proporcionem a essencial recuperação. Deste modo, é a partir desta modalidade de avaliação que o professor vai ajustando a sua ação em conformidade com as necessidades da turma, ao mesmo tempo que os próprios alunos vão tendo oportunidade para, progressivamente, adequarem o seu trabalho às tarefas que lhes são dadas.

No que respeita aos sistemas de regulação e avaliação do trabalho e aprendizagens dos alunos, os alunos são avaliados em todas as áreas disciplinares.

Desta forma, a avaliação contempla os comportamentos e atitudes dos alunos, o trabalho desenvolvido em sala de aula e os testes de avaliação para se aferirem conhecimentos.

A avaliação das aprendizagens compreende, deste modo. (i) a avaliação diagnóstica, realizada no início do ano letivo, através da qual a professora titular faz um levantamento das potencialidades e fragilidades dos alunos, identificando os seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos que irão ser trabalhados; (ii) a avaliação formativa, com carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e da aprendizagem, tendo como base a utilização de instrumentos que permitem recolher informação, sendo esta recolha feita através de instrumentos de pilotagem como o caderno diário e registos escritos dos alunos (PTT, 2014) e (iii) a avaliação sumativa, que permite formular uma análise geral acerca do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, no final de cada período letivo para cada área disciplinar.

2.8. Avaliação diagnóstica dos alunos

A avaliação diagnóstica é uma das fases mais importante do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que fornece elementos fundamentais ao professor acerca das potencialidades e fragilidades da turma a que preside.

A recolha destes dados possibilita a conceção de um plano de trabalho de turma adequado às necessidades e interesses dos alunos. Abrantes (2002), reforça esta ideia ao afirmar que a recolha destes elementos por parte do professor “permitirá,

adequar o tipo de trabalhos que vai desenvolver às características e conhecimentos dos alunos com que irá trabalhar” (Abrantes, 2002, p.39). É nesta perspetiva que se torna fundamental conhecer os alunos com os quais (e para os quais) se vai trabalhar, planificando e implementando estratégias que possam ir ao encontro, quer das suas necessidades, quer das suas motivações.

Neste sentido, proceder-se-á seguidamente à análise das competências adquiridas pelos alunos da turma nas diferentes áreas disciplinares e não disciplinares.

2.8.1. Competências Sociais

A avaliação diagnóstica das competências sociais foi organizada segundo quatro dimensões: (i) respeitar as regras de aula/trabalhar de forma cooperativa; (ii) realizar atividades de forma responsável; (iii) participar ativamente nas dinâmicas de sala de aula; e (iv) respeitar os outros e a si.

Com base na análise dos dados de avaliação expressos na tabela⁶, podemos definir como potencialidades da turma, ao nível das competências sociais, as dimensões relativas à *participação ativa dos alunos nas dinâmicas de sala de aula* e o *respeito pelos outros e por si*. Assim, mais de metade dos alunos da turma *participam quando solicitados, de forma pertinente e respeitam a opinião e as ideias dos colegas e do professor*. Contudo, os momentos dedicados à comunicação e à participação dos alunos são escassos, não sendo esta uma prática comum na ação educativa da orientadora cooperante.

Por outro lado, apresentam dificuldades acrescidas ao nível do *trabalho cooperativo* e na *partilha de dúvidas/questões relativas aos conteúdos trabalhados*, quer com os colegas quer com a orientadora cooperante.

Considera-se ainda relevante referir o fraco domínio por parte da turma de algumas *regras de sala de aula*, nomeadamente a *falta de sentido de oportunidade quando de colocar o dedo no ar* e no momento de *aguardarem a sua vez de falar*.

⁶ Ver anexo D: Avaliação diagnóstica das Competências Sociais, página 60.

2. 8. 2. Português

No âmbito da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português definiram-se um conjunto de indicadores de avaliação organizados em cinco grandes domínios⁷: (i) Leitura; (ii) Escrita; (iii) Conhecimento Explícito da Língua (CEL); (iv) Compreensão do Oral; e (v) Expressão Oral.

Analisando os dados do anexo E, destaca-se o domínio da Expressão Oral como aquele no qual os alunos apresentam menos dificuldades. Neste sentido, ao nível desta competência específica, quase todos os alunos da turma, nas mais diversas situações de comunicação, *fazem um uso adequado do vocabulário relativamente ao tema e à situação em questão, organiza corretamente frases e usa a palavra de forma clara, audível e expressiva.*

Relativamente ao CEL, podemos concluir que os alunos dominam as competências referentes à *conjugação verbal*, nomeadamente ao nível dos verbos regulares, e à flexão adjetival.

As competências em que os alunos apresentam maiores dificuldades são a Escrita, a Leitura e a Compreensão do Oral.

No que diz respeito ao domínio da Escrita destaca-se a falta de *organização no momento de sequenciarem as ideias de um dado texto* e a *ausência de práticas de revisão textual com vista ao seu aperfeiçoamento.*

No que se refere à competência específica da Leitura os alunos revelam maiores dificuldades em momentos de *leitura em voz alta*, sendo que a maioria dos mesmos não o faz de *forma fluente e expressiva*. Relevam ainda dificuldades ao nível da *compreensão do sentido global de um dado texto* e no *recurso a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão.*

Finalmente, ao nível da Compreensão do Oral, os alunos não identificam com relativa facilidade a *informação essencial e acessória* de um dado texto.

Os restantes indicadores definidos e apresentados nas tabelas não foram observados, como tal, não é possível tirar conclusões acerca dos mesmos. O curto período de observação do contexto educativo não nos possibilitou realizar uma avaliação diagnóstica tão exaustiva quanto o pretendido.

⁷ Ver anexo E: Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português, página 62.

2.8.3. Matemática

A avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática contempla conteúdos relativos aos seguintes domínios⁸: (i) Números e Operações; (ii) Geometria e Medida (GM); (iii) Organização e Tratamento de Dados (OTD); e (iv) Capacidades Transversais.

Através da análise dos dados de avaliação expressos na tabela de observação é possível concluir que a maioria dos alunos apresenta relativa facilidade no *uso do algoritmo da adição e da subtração* tal como na *resolução de problemas que envolvam as operações referidas*, ambos os indicadores são relativos ao domínio de Números e Operações. Ainda dentro deste tópico a *resolução de problemas envolvendo a multiplicação*, oferece dificuldades acrescidas a alguns alunos da turma, tal como o *recurso a estratégias de cálculo mental*, a *compreensão de frações e a identificação do significado de quociente, parte-todo e operador*, sendo esta a competência que exigirá um trabalho mais rigoroso e persistente.

Destaca-se, por último, o domínio das Capacidades Transversais no qual é possível constatar a fraca consolidação, por parte de todos os alunos da turma, de competências de *interpretação, representação de informação e ideias matemáticas aquando da sua apresentação sob diversas formas*.

Os restantes indicadores definidos e apresentados nas grelhas não foram observados, como tal não é possível tirar conclusões acerca dos mesmos.

2.8.4. Estudo do Meio

À semelhança dos procedimentos usados nas restantes áreas disciplinares, a avaliação diagnóstica de Estudo do Meio foi organizada segundo quatro domínios⁹: (i) O seu corpo; (ii) A saúde do seu corpo; (iii) A segurança do seu corpo; e (iv) A sua naturalidade e nacionalidade.

Os domínios em que os alunos revelam uma apropriação mais consistente dos conteúdos são: *A sua naturalidade e nacionalidade* e *O seu corpo*.

Relativamente ao domínio *A sua naturalidade e nacionalidade*, a generalidade dos alunos consegue estabelecer a *distinção entre país, distrito e conselho*.

⁸ Ver anexo F: Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática, página 66.

⁹ Ver anexo G: Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio, página 68.

Ao nível do domínio *O seu corpo*, os alunos já conseguem identificar fenómenos relacionados com as *funções vitais do sistema circulatório* e reconhecer exemplos de *situações agradáveis e desagradáveis*, ao mesmo tempo que *identificam diferentes possibilidades de reação às mesmas*.

Como principais fragilidades, identifica-se o *reconhecimento de fenómenos relacionados com algumas funções vitais do sistema digestivo e respiratório* ao nível do tópico *O seu corpo*; e dos *efeitos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas*; ao nível do domínio *A saúde do seu corpo*.

Por último, destaca-se também como fragilidade do grupo de alunos o domínio de competências de reflexão e análise crítica face os conteúdos trabalhados, nomeadamente: (i) *a interpretar dados*; (ii) *tirar conclusões*; (iii) *inferir*; e (iv) *refletir criticamente acerca dos temas trabalhos*.

2.8.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras

Durante o período de observação do contexto educativo não foi possível recolher dados relativos às áreas das Expressões Artísticas e Físico-Motoras, na medida em que estas são lecionadas por professores coadjuvantes durante o período destinado às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS GERAIS DE INTERVENÇÃO

3.1. Identificação de potencialidades e fragilidades

Com o objetivo de melhor adequar e adaptar a nossa prática pedagógica às necessidades e interesses da turma, e partindo de uma análise detalhada de todos os dados recolhidos no contexto socioeducativo, foi identificado um conjunto de potencialidades e fragilidades. Apresenta-se, de seguida, uma tabela-síntese com as potencialidades e fragilidades para cada uma das áreas disciplinas e para as competências sociais:

Tabela 1: Potencialidades e Fragilidades identificadas no grupo de alunos.

	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<p>Participar ativamente nas dinâmicas de sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar quando solicitado. - Participar de forma pertinente. <p>Respeitar os outros e a si:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver amigavelmente os conflitos. 	<p>Regras de sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar o dedo no ar. - Aguardar a sua vez de falar. <p>Trabalhar de forma cooperativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar cooperativamente. - Solicitar a ajuda dos colegas e do professor.
Português	<p>Expressão do Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação. - Usar a palavra de uma forma clara, audível e expressiva. <p>CEL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conjugar verbos regulares. - Flexionar adjetivos. 	<p>Compreensão do Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar informação essencial e acessória de um dado texto. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar e sequencializar as ideias do texto. - Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento. <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler, em voz alta, de forma fluente e expressiva. - Compreender o sentido global do texto. - Recorrer a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão.

Matemática	<p>Números e Operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas envolvendo a adição. - Calcular adições com recurso ao algoritmo. - Resolver problemas envolvendo a subtração. - Calcular subtrações com recurso ao algoritmo. 	<p>Números e Operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas envolvendo a multiplicação. - Recorrer a estratégias de cálculo mental. - Compreender frações com os significados quociente, parte-todo e operador. <p>Capacidades Transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar informação matemática representada de diversas formas. - Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
Estudo do Meio	<p>O seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais (circulatório). - Reconhecer situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação. <p>A sua naturalidade e nacionalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir países. - Distinguir distrito. - Distinguir concelho. 	<p>O seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais (digestão). - Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais (respiração). - Interpretar dados e tirar conclusões - Revelar curiosidade e reflexão crítica. <p>A saúde do seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. - Interpretar dados e tirar conclusões - Revelar curiosidade e reflexão crítica

3.2. Definição dos objetivos gerais de intervenção

De acordo com a análise das potencialidades e fragilidades identificadas no grupo de alunos, e com a finalidade de conceber uma prática pedagógica significativa e direcionada para as necessidades dos mesmos, colocam-se as seguintes questões:

- *Que tipo de ações desenvolver de modo a promover no grupo de alunos atitudes de cooperação, tolerância e interajuda?*
- *Que estratégias implementar para desenvolver nos alunos competências de seleção de informação e de tomada de notas, no sentido de aumentar quer a sua compreensão leitora, quer as competências de escrita de texto expositivo?*
- *Que tipo de estratégias implementar de modo a que os alunos desenvolvam competências no âmbito do raciocínio lógico – problematização, inferência e formulação de hipótese?*

Em conformidade com as questões identificadas, foram definidos os seguintes objetivos gerais de intervenção:

- Adotar atitudes e hábitos de cooperação, tolerância e interajuda.
- Desenvolver competências de seleção de informação com vista à melhoria quer da compreensão da leitura, quer da produção de textos expositivos.
- Desenvolver a capacidade de reflexão e de pensamento crítico.

3.3. Fundamentação dos objetivos gerais de intervenção

Definidos os objetivos gerais de intervenção, traça-se o início do caminho que se pretende seguir durante a intervenção educativa.

Proceder-se-á seguidamente à fundamentação e ao estabelecimento de um quadro teórico de referência de carácter pertinente para o entendimento da problemática, de forma a enquadrar teoricamente a prática pedagógica.

O primeiro objetivo justifica-se com a necessidade de promover a participação ativa e democrática dos alunos em sala de aula e, simultaneamente, o seu desenvolvimento sociomoral (Niza, 1998).

A criação de estratégias e estruturas organizativas que promovam a cooperação, atitudes de tolerância, interajuda e companheirismo entre os alunos é essencial para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças. Esta justificação fundamenta-se com base em pressupostos teóricos ligados ao Movimento da Escola Moderna (MEM) e à teoria sócio construtivista de Vygotsky. Pretende-se, assim, dar “relevo à construção da formação democrática na escola, através dos subsistemas de circulação dos saberes, de cooperação educativa no trabalho da aprendizagem e de

participação democrática na organização social das aprendizagens curriculares” (Niza, 1998, p.1).

Neste sentido, é fundamental proporcionar momentos de trabalho em pequeno grupo e/ou a pares, levando o aluno a trabalhar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Esta representa a capacidade ou nível de capacidade de uma criança para compreender o modelo de um colega ou adulto mais competente em determinada tarefa. Desta forma, as aprendizagens ditas potenciais transformam-se em aprendizagens reais, com o auxílio de um colega mais competente em determinado conteúdo. De acordo com Coll et al. (2001):

aquilo que a pessoa é capaz de fazer com ajuda, na ZDP, em determinado momento, poderá realizá-lo, individualmente, mais tarde: aquilo que, primeiro, se consegue realizar no plano do social e do interpessoal poderá mais tarde ser dominado e realizado, autonomamente. (p. 125)

Assim, o trabalho em pequeno grupo potencia nos alunos a aquisição de competências do foro social e cognitivo, tornando-os pessoas mais cooperativas e tolerantes, contribuindo para a construção do seu sentido social e para a estruturação e organização das suas aprendizagens. Niza (1998) reforça esta ideia ao afirmar que:

a cooperação como processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingirem um objectivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências, o que contraria frontalmente toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola. (p. 4)

O segundo objetivo decorre da necessidade de tornar os alunos leitores competentes no momento de atribuírem “significado ao que [leem] quer se trate de palavras, de frases, ou de um texto” (Sim-Sim, 2007, p.7). Esta é, pois, uma competência transversal a todas as áreas disciplinares. Neste sentido, considera-se essencial a implementação de estratégias impulsionadoras do seu desenvolvimento.

De acordo Viana et al. (2010) “ler é, por definição, extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão” (p.3).

À semelhança do que acontece na compreensão do oral, “o importante na

leitura é a apreensão do significado da mensagem, resultando o nível de compreensão da interacção do leitor com o texto” (Sim-Sim, 2007, p.7). No entanto, e ainda segundo a autora, a compreensão leitora depende dos conhecimentos que o leitor possui acerca do tema do texto e das palavras que surgem no mesmo. As estratégias pedagógicas adoptadas, devem, desta forma incluir conversas antecipadas “com as crianças sobre o tema do texto que elas irão ler em seguida” e promover o “[desenvolvimento] intencional e [explícito] [d]o léxico das crianças” (Sim-Sim, 2007, p. 8).

Viana et al. (2010) reafirma a importância da implementação de tarefas:

que...ajudem os alunos a articular os seus conhecimentos com os requeridos pelo texto; que se escolham textos adequados ao nível de conhecimentos dos alunos;...[e] que se alargue o conhecimento dos alunos, lembrando que esta ampliação é fundamental para aumentar a capacidade de compreensão dos textos. (p. 10)

Por conseguinte, o ensino da compreensão leitora deve “incluir...estratégias pedagógicas direccionadas para o desenvolvimento do *conhecimento linguístico* das crianças, para o alargamento das vivências e *conhecimento* que possuem sobre o *Mundo* e para o desenvolvimento de competências específicas da leitura” (Sim-Sim, 2007, p. 9).

Relativamente à escrita, esta representa uma ferramenta essencial para qualquer indivíduo na atualidade, dotando-o de competências que se farão repercutir a nível social e profissional. Na ótica de Barbeiro e Pereira (2007), “a capacidade de produzir textos escritos constitui hoje uma exigência generalizada da vida em sociedade...[isto é], a sociedade contemporânea reforça cada vez mais a necessidade de os seus membros demonstrarem capacidades de escrita” (p. 5). Ainda segundo os mesmos autores, o primeiro princípio orientador definido, consiste na aprendizagem precoce da produção textual na qual, a “aprendizagem da escrita é reconhecidamente um processo lento e longo. A complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam imperioso que constitua objeto de ensino desde o início da escolaridade” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.12).

O exercício pleno do domínio da escrita “traduz-se nas competências de aceder à informação, de seleccionar criticamente o que é relevante, mas

fundamentalmente, na utilização da escrita, enquanto instrumento de intervenção social, com todo o poder que ela simboliza” (Santana, 2003, p. 1). Neste sentido, a escola e a sala de aula são laboratórios comunicativos por excelência, onde os alunos “utilizam a linguagem escrita como meio de exploração e do conhecimento de si mesmos, da sua própria realidade e da realidade à sua volta, e como instrumento de exploração do mundo” (Camps, 2005, p.25).

Perante os pressupostos de Barbeiro (2007), Pereira (2007), Camps (2005) e Santana (2003), a apropriação da linguagem escrita a nível formal deve ser encarada com a devida seriedade, devendo o professor apresentar propostas pedagógicas impulsionadoras do seu adequado desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas no âmbito do “processo de escrita podem ser agrupados segundo três componentes: planificação, textualização e revisão. As atividades ligadas a cada uma destas componentes podem surgir em diferentes momentos do processo” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.17).

A *planificação*, corresponde à fase de seleção e organização de dados/informação da memória a longo prazo, relevantes para o texto, tendo em conta o destinatário e o tipo de texto a ser produzido (Carvalho, 2001).

A *textualização*, é a componente “dedicada à redação propriamente dita, ou seja, ao aparecimento das expressões linguísticas que organizadas em frases, parágrafos e eventualmente secções, hão-de formar o texto” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.18).

A *revisão*, segundo os mesmos autores, corresponde à última componente do processo da escrita e processa-se:

através da leitura, avaliação e eventualmente correcção ou reformulação do que foi escrito [sendo] esta [uma] componente [que] pode actuar ao longo de todo o processo, por exemplo, em articulação com a textualização, o que não retira o lugar e o papel da revisão final.
(p. 19)

De modo a que os alunos se apropriem adequadamente desta competência é necessário entender o processo da escrita como um todo, constituído pelos três subprocessos, e não encarar e trabalhar os mesmos de forma independente.

Desta forma, numa perspetiva de continuidade com o descrito acima, e atendendo ao facto de que os alunos se encontram numa fase embrionária tendo em

conta a seleção de informação e tomada de notas na fase da planificação, este objetivo serviu de justificação para a temática em estudo e será alvo de uma maior fundamentação no ponto 4 deste relatório.

O terceiro objetivo relaciona-se com a importância de promover nos alunos o desenvolvimento de competências de reflexão e análise crítica, partindo dos seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos trabalhados. De acordo com Martins et al. (2007), as estratégias pedagógicas adotadas no decurso da ação educativa devem contemplar momentos de reflexão, questionamento e interação entre pares, isto é, “com outras crianças e com o professor, [estas devem] responder a perguntas... confrontar opiniões...compreender fenómenos, relacionar situações, desenvolver interpretações, elaborar previsões” (p. 38).

As atividades propostas neste âmbito permitirão aos alunos refletir criticamente acerca de um dado assunto com o intuito de dar respostas aos problemas levantados inicialmente, e centram-se, assim:

[na promoção de] capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo,...) úteis em várias áreas/disciplinas do currículo e em diferentes contextos e situações, como, por exemplo, na tomada de decisão e na resolução de problemas pessoais, profissionais e sociais. (Lakin, 2006, Tenreiro-Vieira, 2002, citados por Martins et al., 2007, p.17)

O pensamento crítico surge associado ao ensino das ciências, podendo no entanto ser trabalho nas restantes áreas disciplinares, na medida em que este “ocorre dentro de um contexto de resolução de problemas e muitas vezes no contexto da interação com o outro” Norris & Ennis, 1989, citados por Tenreiro-Vieira & Vieira, 2001), ou seja, em contexto diversificados. Ennis (1985a, citado por Tenreiro-Vieira & Vieira, 2001) caracteriza o pensamento crítico como “uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir em que acreditar ou o que fazer”.

Com base nos pressupostos enunciados fica bem patente a importância da implementação de estratégias impulsionadoras desta capacidade/competência nas várias áreas disciplinares.

4. PRODUÇÃO DE TEXTOS EXPOSITIVOS: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO E DA TOMADA DE NOTAS

Neste ponto far-se-á um enquadramento teórico do tema em aprofundamento.

4.1. Escrever: uma competência social e cultural

A escrita é um processo comunicativo que termina na produção de uma composição escrita, envolvendo a mobilização de várias estratégias para gerar um texto.

Refletir sobre a produção textual, de acordo com Santana (2007, p.28), ajuda a entender muitos aspetos textuais sobretudo se o professor desencadear mecanismos de intervenção antes, durante e depois.

Num processo gradativo, a escola deve ensinar os alunos a explicitar e estimular a utilização e verbalização de estratégias metacognitivas, como definir objetivos, planificar, rever, reler, avaliar e rescrever os textos. É neste sentido, que a escrita tem de ser entendida não apenas na sua dimensão cognitiva, mas também nas suas dimensões social e cultural.

Aprender a escrever é aprender a adequar o uso da língua ao contexto, à situação real de comunicação.

Segundo Pinto (2014, p.9) “A escrita assume, em contexto didático, um estatuto central na escolaridade dos alunos, quer na disciplina de português, quer nas outras disciplinas curriculares (...) Escrever em contexto escolar é, então, uma atividade com um objetivo duplo: pressupõe que o aluno construa conhecimento com ela e que explicita o que aprendeu através dela”.

Na verdade, é fundamental pensar-se sobre o que se escreve e para quem se escreve, podendo desta forma assumir-se o ato de escrever como um processo reflexivo.

Sendo a escrita um processo que se desenvolve com base nas interações sociais e que envolve a mobilização do pensamento reflexivo, o professor assume um papel fundamental, enquanto orientador de todo o processo. Segundo Cassany (1993) o professor deve atuar como “un guía de montaña que marca el camino a seguir y ofrece recursos y técnicas para escalar mejor” (pp.82,84), ou seja, o professor deve procurar ajudar os alunos a desenvolverem estratégias para que escrevam

gradualmente de forma mais autônoma, responsável e coerente.

Ainda segundo Niza et al (2011), a linguagem escrita surge como o mais poderoso e proficiente instrumento de aprendizagem e, por isso, tem um papel fulcral no desenvolvimento das aprendizagens curriculares (p.23). Desta forma, possibilita uma reflexão mais significativa dos conhecimentos adquiridos, bem como permite clarificar o pensamento, realizar análises críticas e reflexivas sobre ideias futuras.

4.2. Ler para aprender

A leitura e a escrita influenciam-se mutuamente e ambas estão relacionadas com a construção do conhecimento.

São processos distintos que pressupõem processos de ensino e de aprendizagem diferentes, de forma diferenciada.

A aprendizagem da leitura e da escrita visa não apenas comportamentos de decodificação, mas competências que permitam aos indivíduos interagir com a complexidade e a diversidade de textos da escola e da sociedade.

Numa perspetiva de literacia, aprender a ler e ler são encarados como um processo de mudança: “O processo alfabetizador, na medida em que interfere na leitura do mundo e da realidade envolvente, não é meramente técnico, é conscientizador e crítico” (Magalhães, 2008, p. 57).

Na verdade, o acesso à cultura escrita revela-se fundamental na formação e no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que lhe permite familiarizar-se com o acervo de conhecimento.

No que concerne ao domínio da leitura, a relação entre esta e os restantes processos não é tão linear, pelo que alguns autores defendem que a escrita e a leitura são processos indissociáveis.

A aprendizagem da linguagem escrita constitui um modelo crucial na aprendizagem de qualquer criança.

Desta forma, o professor deve encorajar os seus alunos para a prática da leitura e escrita, não só em sala de aula como também noutros contextos. Deve também proporcionar um clima agradável para que o aluno se sinta confiante levando a uma melhor motivação para aprender. Segundo a mesma fonte referida anteriormente, e indo ao encontro a esta ideia, o ato de escrever e ler “sem receio de censura, com a certeza de poder contar com os apoios necessários ao aperfeiçoamento das produções, permitirá a descoberta do prazer de escrever e de ler e o entendimento de que todas as produções podem ser melhoradas, reformuladas, transformadas” (p.62). O professor deve ter sempre este facto em consideração para possibilitar aos seus alunos uma correta e motivadora aprendizagem da leitura e da escrita.

4.3. A tomada de notas como estratégia de seleção de informação

A planificação deve ser entendida como a primeira etapa do processo escrito, através da qual os alunos procuram organizar as suas ideias de acordo com o género textual em questão. Desta forma, são ativados conteúdos sobre o tema que, após serem selecionados, são organizados de forma a compor-se uma estrutura linguística coerente. Segundo Pereira e Azevedo (s.d., p.9), a planificação pode definir-se como “uma representação interna dos conhecimentos que deverão ser mobilizados para escrever um texto”.

O ato de planificar mobiliza conteúdos e seleciona-os de acordo com os objetivos estabelecidos para a produção textual. Permite, também, programar a forma como se pretende realizar a atividade e pode envolver a realização de pesquisas, onde é necessário, posteriormente, fazer uma seleção do conteúdo adequado, organizá-lo e integrá-lo na estrutura do texto, elaborando desta forma, o plano de um texto que se queira redigir (Barbeiro & Pereira, 2007, p.17).

Desta forma, projetar um plano de orientação para a realização de um texto, facilita as fases seguintes do processo de escrita, culminando, assim, num texto com uma correção, coesão e coerência linguísticas bastante consideráveis. Tal como Barbeiro e Pereira (2007) afirmam a capacidade de planificar “(...) constitui um dos aspetos que diferencia o domínio da escrita, por parte dos alunos, (...)” (p.18).

Ao planificar, procura-se antecipar o conteúdo do texto que se vai escrever, recorrendo ao plano previamente elaborado como forma de orientar o processo de escrita.

Segundo Pinto (2014, p.4) “Ao produzir o texto pedido, desconhecendo o plano que configura a exposição escrita, o aluno poderá ou produzir um texto que se aproxime não daquele que lhe foi solicitado, mas de um dos gêneros que leu, ou, em muitos casos, escrever (copiando) frases e/ou parágrafos sem qualquer articulação entre si, dando origem a um produto final dificilmente identificável com um texto”.

A produção de ideias conduz o aluno a refletir sobre o conteúdo do texto, o tipo de texto e, em alguns casos, eventuais leitores. A organização de ideias consiste numa seleção de informação através de mapas/esquemas e posterior ordenação das mesmas segundo uma ordem lógica de apresentação.

Pinto (2014), citando Keys, 2000 e Spivey 1997, acrescenta, “a natureza das tarefas que os alunos realizam na seleção de informação desempenha um papel fundamental, na medida em que determinadas características das tarefas podem promover uma maior aprendizagem (p.13)”. Ainda segundo esta autora,

no processo de leitura e de seleção de informação, os mapas de conceitos, esquemas ou outras formas de representação gráfica são de extrema importância, na medida em que facilitam a organização conceptual, reestruturam e promovem a metacognição. Ao serem construídos, representam não o conhecimento “acabado”, pronto a ser avaliado, mas, fundamentalmente, o processo na sua construção, sendo, por isso, atividades mais eficazes do que o sublinhar, tradicionalmente assumido como tarefa privilegiada, em contexto didático, na leitura e seleção de informação, ou “copiar” para uma folha a informação sublinhada. Aliás, e este é um dado empiricamente observável, a tomada de notas é, para muitos alunos, sinónimo de corte e colagem de segmentos de maior ou menor extensão do texto lido (p. 14).

O papel do professor é de extrema importância ao longo de todo o processo de aprendizagem da linguagem escrita, assumindo um papel de orientador e promotor de aprendizagens significativas e contextualizadas. Este deve incluir na sua prática pedagógica momentos dinâmicos que lhe permitam demonstrar algumas competências que irá ao longo do ano desenvolver com os seus alunos, ou seja, não deve trabalhar com os alunos através de instruções e ordens, esperando apenas, os resultados para serem avaliados, pois, desta forma, está a construir uma barreira no desenvolvimento da linguagem escrita (Niza et al, 2011, p. 28).

Depois de formulados os objetivos gerais do Plano de Trabalho de Turma, considerados pertinentes para orientarem uma prática reflexiva, definiu-se a metodologia a adotar.

5. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Este capítulo abordará os procedimentos metodológicos utilizados ao longo de toda a Prática Supervisionada II e do estudo que se definiu como central neste relatório.

Para o efeito, dar-se-á conta da metodologia adotada, das técnicas de recolha de dados, assim como das técnicas de tratamento de dados.

Importa ainda referir que o presente estudo teve como base os princípios éticos e deontológicos que implicam a responsabilidade de informar, respeitar e garantir os direitos daqueles que, direta ou indiretamente, participaram no desenvolvimento deste estudo.

Considerando as finalidades do presente estudo, a metodologia qualitativa interpretativa revelou-se a mais adequada ao desenvolvimento do mesmo, dado que a pesquisa decorreu num contexto real, cujo principal objetivo consistiu em compreender, descrever, intervir e avaliar esse mesmo contexto.

Tratando-se de um estudo que pretende analisar para intervir, pode dizer-se que o mesmo assume características próximas do paradigma de investigação-ação, pois, de acordo com Elliot (1991), citado por Esteves (2008) a investigação-ação define-se como “o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.18). Também Arends (1995) considera que “a investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula” (p.32).

Ainda, segundo Esteves (2008), “A investigação-ação, adaptada ao contexto educativo, caracteriza-se pela recolha e interpretação de dados de um contexto, procurando depois contribuir para a melhoria das suas competências. Nesta metodologia o investigador é também o elemento que procura introduzir as alterações de forma a melhorar o contexto onde a investigação se desenvolve, procurando interpretar os efeitos dessas mesmas alterações” (p.129).

Atendendo ao ciclo de investigação-ação proposto por Sousa e Batista (2011), verifica-se que esta metodologia é dinâmica e que “funciona como uma espiral de planeamento, acção, e procura de factos sobre os resultados das acções tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema”, planificação da intervenção e sua implementação e por fim, avaliação da eficácia da mesma (p.66).

Nesta metodologia o investigador é também o elemento que procura introduzir as alterações de forma a melhorar o contexto onde a investigação se desenvolve, procurando interpretar os efeitos dessas mesmas alterações. Esta caracteriza-se por ser uma ação colaborada e participada por todos. (Sousa & Batista, 2011, p. 65)

Neste sentido, foi meu intuito contribuir de forma substancial para a melhoria do trabalho desenvolvido em sala de aula, e simultaneamente, aprofundar os meus conhecimentos e desenvolver novas competências como futura profissional.

5.1. Técnicas de recolha de dados

Segundo Sousa e Batista (2011), as técnicas de recolha de dados consistem no “conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação” (p.70). Assim, após a definição da metodologia, torna-se imprescindível apresentar as técnicas utilizadas para a recolha de dados em cada uma das dimensões da Prática de Ensino Supervisionada II, descritas seguidamente.

Para a elaboração do segundo capítulo deste relatório “*caracterização do contexto socioeducativo*”, as técnicas de recolha de dados privilegiadas foram a pesquisa documental contemplando os documentos orientadores e regulamentadores da PES II e da Organização Curricular do Ensino Básico, os documentos da orientadora cooperante, nomeadamente o Plano de Trabalho de Turma (PTT), trabalhos e produções dos alunos (principalmente cadernos e dossiers), observação participante, notas de campo, e ainda algumas conversas informais com a orientadora cooperante.

A pesquisa documental, como técnica de recolha de dados, constitui-se como fundamental na investigação qualitativa, “seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos sobre um tema ou problema” (Sousa & Batista, 2011, p.89). Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), na investigação social é frequente a “recolha de documentos de forma textual

provenientes de instituições e de organismos públicos e privados (leis, estatutos e regulamentos, actas, publicações) ” (p. 202). Neste sentido, foram consultados documentos fornecidos pela orientadora cooperante, como a planificação anual e mensal, assim como os cadernos diários dos alunos, nomeadamente o trabalho realizado em contexto dentro e fora da sala de aula, bem como outras produções dos alunos, com o objetivo de recolher dados relevantes para caracterização em curso.

No que diz respeito aos documentos oficiais da escola como Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) e Projeto Educativo de Escola (PEE) não foi possível recolher informações, uma vez que se encontravam desatualizados, e os recentes ainda em construção.

A observação foi outra das técnicas preferenciais para a recolha de dados. Esta baseia-se na investigação qualitativa, ocorrendo no meio natural (observação naturalista), através da participação ativa do investigador (Coutinho, 2011, p.27).

Ainda, segundo Costa (2004, p.33), este método permite a atuação sobre a ação, segundo a qual o professor pode alterar a sua estratégia consoante os dados que vai recolhendo.

De acordo com as palavras de Estrela (2004), “a observação participante situa-se preferencialmente num plano de observação-acção, desencadeadora de novas situações resultantes da intervenção do observador” (p.34). Concretamente, neste estudo, a função do observador consubstanciou-se na recolha de dados dos alunos e das práticas pedagógicas da orientadora cooperante.

No que respeita à dimensão da “*avaliação diagnóstica*”, no sentido de registar e processar os dados de observação relativos às competências dos alunos nas várias áreas curriculares disciplinares, não disciplinares e competências sociais, conceberam-se grelhas de registo de observação que tiveram por base as competências contempladas nos programas de Português e de Matemática e do documento Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Consequentemente, após a definição das competências essenciais a avaliar, selecionaram-se indicadores de avaliação e construíram-se grelhas de registo de observação, sendo estas referentes a: Competências Sociais (anexo D, p. 60), Português (anexo E, p. 62), Matemática (anexo F, p. 66) e Estudo do Meio (anexo G, p 68).

Relativamente à “*intervenção educativa*”, as técnicas de recolha de dados consistiram nas indicadas anteriormente, tendo sido também construídas grelhas de

registo de observações, aplicadas em diferentes momentos, no trabalho das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

É ainda de realçar o facto de terem sido também analisadas as produções e avaliações finais dos alunos.

Aquando da fase final da intervenção, no capítulo “*análise dos resultados*”, deu-se primazia às técnicas de observação naturalista, sistemática e participante, e ainda à pesquisa documental, nomeadamente às produções dos alunos.

Finalmente, no que respeita ao estudo: *A importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos*, as técnicas de recolha de dados utilizadas consistiram na observação naturalista e sistemática, bem como na análise das produções dos alunos, no decorrer dos diferentes módulos ao longo da intervenção.

5.2. Técnicas de tratamento de dados

Como técnica de tratamento de dados, recorreu-se à análise de conteúdo e ao tratamento estatístico, em *excel* para tecer algumas considerações qualitativas.

Numa fase inicial, aquando do período de observação, procedeu-se ao tratamento de dados, presentes nos anexos D, E, F e G. Desta forma, conseguiram-se identificar, de forma mais objetiva, as potencialidades e fragilidades patentes no grupo, para posterior definição dos objetivos gerais de intervenção.

Para o tratamento dos dados ao longo do decorrer da intervenção e do estudo realizado, recorreu-se também ao tratamento estatístico, em *excel*. Mais especificamente, no que respeita ao estudo, foram transcritos dos textos dos alunos as frases e os parágrafos, que permitem verificar os progressos realizados pelos mesmos na aquisição do género textual selecionado, comparando as suas produções iniciais com as finais.

6. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO

6.1. Apresentação e Fundamentação dos Princípios Orientadores do Plano de Trabalho de Turma

Os princípios que orientaram a ação educativa seguem intenções pedagógicas

patentes em alguns documentos normativos, nomeadamente na *Organização Curricular e Programas – 1.º CEB*, no *Programa de Português do Ensino Básico* (2009) e no *Programa de Matemática do Ensino Básico* (2007). Baseando-se, ainda, na teoria *sócio construtivista* de Vygotsky; nos pressupostos do Movimento da Escola Moderna (MEM); em alguns fundamentos da *Aprendizagem Cooperativa*; nas orientações pedagógicas expressas no *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*; e nos *Pilares da Educação* definidos por Jacques Delors.

Desta forma, os princípios pedagógicos subjacentes ao plano de ação assentam: (i) no desenvolvimento de aprendizagens ativas, significativas e diversificadas; (ii) na teoria *sócio construtivista* Vygotsky da ZDP; (iii) na organização social das aprendizagens, nomeadamente em *circuitos de comunicação*, em *estruturas de cooperação educativa* e na *participação democrática direta*; e (iv) nos quatro Pilares da Educação, designadamente *Aprender a conhecer*, *Aprender a fazer*, *Aprender a conviver* e *Aprender a ser*.

Considero, no entanto, como princípio essencial colocar *o aluno no centro do processo de aprendizagem*, partir das suas necessidades e dos seus interesses, colocando-o no centro de toda a ação, proporcionando-lhe “experiências de aprendizagem *ativas, significativas, diversificadas, integradas* e *socializadoras* que garantam, efectivamente, o direito ao sucesso escolar” (Ministério da Educação, 2004, p. 23).

O respeito pela singularidade do aluno, pelos ritmos de trabalho, experiências anteriores e a criação de um clima de *livre expressão* “favorável à socialização e ao desenvolvimento moral” (Ministério da Educação, 2004, p. 24) permitirão a aquisição de um conjunto de competências essenciais.

Por outro lado, a implementação da teoria *sócio construtivista* Vygotsky da ZDP permitirá “estimular e ativar na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no decurso das interações com os outros que, progressivamente, são absorvidos pelo curso interior do desenvolvimento e se convertem em aquisições internas das crianças [posteriormente]” (Vygotsky, 1977, citado em Niza, 1998, p.3). De acordo com Santana (2003), “as teorias sócio construtivistas, [rompem] com a concepção de que o desenvolvimento cognitivo se processa através de uma relação binária (sujeito-objecto) e [perspectiva-o] como uma relação ternária, na qual aquela interacção é mediada socialmente por outro (o adulto ou um par mais competente)” (p.

13).

As linhas orientadoras do MEM estão em conformidade com os pressupostos da escola construtiva referenciados acima, na qual a criança é responsável pela construção do seu conhecimento. De acordo com Niza (1998):

a cultura pedagógica do Movimento é...um instrumento social da acção educativa que, no caso vertente, se institui, enquanto acção democrática, entre professores e alunos. Um tal modelo cultural de organização social do trabalho de aprendizagem escolar e de desenvolvimento sociomoral dos educadores estrutura-se, teoricamente, a partir de alguns conceitos nucleares que se constituem em subsistemas de organização da educação escolar: os circuitos de comunicação, as estruturas de cooperação educativa e a participação democrática directa. (p. 3)

No decurso da intervenção pretendi assumir um papel de mediadora dos conhecimentos dos alunos, mas tal só é possível de ser concretizável num ambiente de *livre expressão*, onde a comunicação entre pares se institua como um dos *mecanismos centrais da pedagogia* (Niza, 1998). Neste sentido, criar condições favoráveis à troca de ideias, ao estabelecimento de circuitos comunicativos e à liberdade de expressão, escrita e oral, dos alunos permitirá a promoção das “aprendizagens em interacção comunicativa, [conduzindo ao] desenvolvimento psicológico e social dos educandos” (Niza, 1998, p. 3).

A aprendizagem cooperativa surge, desta forma associada ao que referi anteriormente. Engloba momentos de trabalho em pequeno grupo, em que os alunos trabalham juntos para atingir objetivos comuns, utilizando a *comunicação* como principal meio de troca de conhecimentos. Para Arends (1995):

a aprendizagem cooperativa é única entre os modelos de ensino porque utiliza uma estrutura da tarefa e da recompensa diferente para promover a aprendizagem do aluno. A estrutura da tarefa da aprendizagem cooperativa exige que os alunos, organizados em pequenos grupos, trabalhem juntos tarefas escolares. A estrutura da recompensa valoriza o esforço tanto colectivo como individual. (p. 384)

Pretende-se, assim, ir ao encontro de alguns dos pressupostos presentes no *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, nomeadamente o tão desejado objetivo de que a “escola venha a incrementar, cada vez mais, o gosto e prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender, além da curiosidade intelectual” (Delors et al., 2010, p.12).

Por fim, e em linhas gerais, destaca-se os quatro Pilares da Educação: (i) *Aprender a conhecer*, que combina “uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos”; (ii) *Aprender a fazer*, “a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações”; (iii) *Aprender a conviver*, de modo a “desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências”; e (iv) *Aprender a ser*, possibilitando o desenvolvimento da “personalidade e [criar] condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal” (Delors et al., 2010, p.31).

6.2. Estratégias Globais de Intervenção para cada Área disciplinar, Integração Curricular e Diferenciação Pedagógica

No decurso da intervenção foram trabalhadas as competências essenciais a atingir neste ciclo, nas várias áreas disciplinares. Em anexo¹⁰, apresenta-se uma tabela-síntese com as Estratégias de Intervenção/Diferenciação Pedagógica articuladas com os Objetivos Gerais do Plano.

6.2.1. Instrumentos de Registo, Organização e Pilotagem do Trabalho

De modo a dar sentido às aprendizagens dos alunos e a valorizar o percurso formativo dos mesmos, foi estabelecido um conjunto de instrumentos que permitirão regular e avaliar as aprendizagens adquiridas pelos alunos ao longo do período de intervenção. De acordo com Niza (1998), os instrumentos e os sistemas de pilotagem das aprendizagens dos alunos guiam “sistemicamente a tomada de consciência, a avaliação, a orientação das ações, [e] o planeamento” (p. 20), dotando o professor de

¹⁰ Ver anexo H: Estratégias de Intervenção/Diferenciação Pedagógica articuladas com os objetivos Gerais do Plano, página 70.

ferramentas que permitirão melhor todo o processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 2: Instrumentos de pilotagem, regulação e avaliação do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

Instrumentos de pilotagem	Instrumentos de regulação/avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Diário de Turma.- Mapa de presenças.- Mapa do <i>Ler, contar e mostrar</i>.- Mapa de registo dos textos produzidos.	<ul style="list-style-type: none">- Grelhas de registo do trabalho realizado semanalmente.- Grelha de registo do cálculo mental.- Grelha de registo do <i>Ler, contar e mostrar</i>.- Fichas de avaliação.

6.2.2. Modalidades de Trabalho e Diferenciação Pedagógica

O recurso ao ensino diferenciado aumenta as possibilidades dos alunos terem sucesso, na medida em que lhes é proporcionado um conjunto de estratégias eficazes e específicas que os ajudam a colmatar fragilidades, de um modo individualizado, mas não discriminatório. Esta é uma estratégia que assenta em princípios integradores e inclusivos, conduzindo a ação do professor no sentido da estruturação e planificação de tarefas/atividades adequadas às necessidades e interesses específicos de cada aluno. De acordo com Santana (2000), é necessário “deslocar do enfoque no ensino para a aprendizagem dos alunos, implicando, necessariamente a utilização de estratégias de diferenciação” (p. 30).

Assim, em todas as áreas disciplinares onde houve intervenção, procurou-se romper com a pedagogia magistral da escola transmissiva, que segundo Tonucci (1986), se fundamenta em três pressupostos: a criança vai à escola para aprender, pois nada sabe; o professor é detentor de todo o conhecimento e vai à escola para ensinar quem nada sabe; e a inteligência é considerada um vazio, que gradualmente vai sendo preenchida por conhecimento. Neste tipo de modelo pedagógico as estratégias adotadas baseiam-se, maioritariamente, na “mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo” (Santana, 2000, p. 30).

Por outro lado, as atividades e as tarefas que foram propostas serão indutoras de modalidades de trabalho diversificadas: (i) trabalho em grande grupo, momentos de comunicação e discussão das produções dos alunos; (ii) trabalho em pequeno

grupo/pares, momento preferencial para se desenvolver atividades na ZDP; e (iii) momentos de trabalho individualizado. O recurso ao trabalho em pequeno grupo permitirá que alunos mais competentes em determinados conteúdos ajudem os colegas menos competentes a compreender e a resolver as tarefas proposta e, assim, colmatar fragilidades.

A escola é um lugar de diferenças “em que todos [devem ser] aceites, respeitados, desenvolvam a sua autoestima, onde tenham espaço de participação ativa e onde seja possível a todos a realização de aprendizagens” (Santana, 2000, p. 33).

As tarefas apresentadas devem ser diversificadas, estimulantes e próximas da realidade dos alunos, conduzindo a aprendizagens significativas, “correspondem [desta forma aos] interesses e necessidades reais de cada criança” (Ministério da Educação, 2004, p. 23). Por outro lado, a “utilização de recursos variados [permitirá] uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados” (Ministério da Educação, 2004, p. 24).

6.2.3. Identificação e Sequência de Conteúdos de Aprendizagem para cada Área Disciplinar

Como forma de operacionalizar os conteúdos a abordar e em estreita articulação com os objetivos gerais do Plano de Trabalho de Turma, apresenta-se em anexo¹¹ uma tabela-síntese com os conteúdos a abordar em cada uma das áreas disciplina.

6.2.4. Contextualização do estudo: A importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos

Este estudo foi planificado e desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada II, com alunos do 3.º ano.

De forma a desenvolver competências de leitura e seleção de informação e de tomada de notas como ferramenta essencial nas produções escritas dos alunos, foi implementada uma sequência didática, constituída por sete módulos, com objetivos específicos e diferentes atividades que permitissem treinar competências e

¹¹ Ver anexo I: Conteúdos de Aprendizagem para a área disciplinar de Português, Matemática e Estudo do Meio, página 74.

possibilitasse aos alunos uma escrita autónoma, tendo em conta a seleção de informação e a tomada de notas.

Relativamente à aprendizagem da competência escrita, o Programa de Português do Ensino Básico apresenta um conjunto de orientações pedagógicas para o 3.º e 4.º ano, que permitem orientar toda a prática com um carácter prospetivo. São elas:

- “Recorre a técnicas para registar, organizar e transmitir informação.
- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.
- Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.
- Produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação” (ME, 2009, p.26).

O estudo foi desenvolvido em três fases distintas: (i) a fase do pré-teste; (ii) a fase intermédia – implementação da sequência didática e (iii) a fase do pós-teste.

A primeira fase consistiu na distribuição de dois textos-fonte¹², com características formais e de conteúdo semelhantes relativos ao tema *Morcego*¹³. Após a distribuição dos textos e de uma folha para apontamentos, solicitou-se aos alunos que lessem individualmente e em silêncio os textos e, posteriormente, redigissem o seu próprio texto.

Numa segunda fase, dita intermédia, procurou-se fazer uma gestão integrada do currículo, proporcionando experiências de aprendizagem que contribuíssem para o desenvolvimento de diferentes competências nos alunos nas diversas áreas curriculares. Esta fase consistiu na implementação de atividades individuais e coletivas.

Assim, no módulo 2 (p.78) foram delineadas atividades, destacando as três componentes do processo da escrita: Planificação, textualização e a revisão.

A primeira atividade deste módulo¹⁴ foi realizada em grande grupo. Para

¹² Entende-se por texto-fonte o texto do qual as ideias ou informações são obtidas. Consultado a 19 de junho de 2015 em https://pt.wikipedia.org/wiki/Texto_fonte

¹³ Ver anexos J (página 75), L (página 76), M (página 77)

¹⁴ Ver anexo N, página 78

introduzir a atividade, procurou-se, de forma informal, conversar com os alunos, questionando-os acerca do que é necessário saber sobre o cão, registrando no quadro, as respostas dos alunos.

Na segunda atividade, deu-se destaque à recolha e seleção de informação. Solicitou-se a participação dos alunos para, em grande grupo, tendo em conta as questões formuladas pelos alunos na atividade anterior, se registasse no quadro, através da elaboração de um esquema as categorias relacionadas com o tema cão, nomeadamente, a classe, a alimentação, o revestimento, a locomoção, as raças e eventuais curiosidades.

A terceira atividade consistiu na organização da informação, através do preenchimento do esquema iniciado na atividade anterior.

Seguiu-se a quarta atividade que consistiu na redação do texto. Tendo como base o esquema preenchido, em coletivo, foi redigido no quadro o texto.

Para finalizar, realizou-se em grande grupo, a revisão do texto, que consistiu num processo de aperfeiçoamento, através da reescrita.

Os módulos 3 e 4¹⁵, tiveram como tema o *rinoceronte*. Tal como no módulo anterior, tratou-se de uma atividade realizada em coletivo. Depois de terem lido individualmente o texto¹⁶, solicitou-se a leitura do mesmo, em voz alta e realizada por parágrafos. Seguidamente, cada aluno, sublinhou a cores diferentes as palavras-chave em cada parágrafo e registou as mesmas na margem direita da folha do texto. Através das palavras sublinhadas, os alunos identificaram aspetos como a alimentação, a classe a que pertence, quais as espécies que existem, entre outras.

Na etapa seguinte elaborou-se um esquema com toda a informação da atividade anterior e redigiu-se o texto.

Na realização do quinto módulo¹⁷, como foi mencionado anteriormente, procurou-se estabelecer uma ligação com outras atividades curriculares, nomeadamente com o Estudo do Meio. Com o tema do Sistema Solar¹⁸, foram realizados um conjunto de atividades, mobilizando o conhecimento prévio dos alunos, a seleção de informação, a organização da informação e a escrita do texto.

No penúltimo módulo¹⁹ desta sequência didática, solicitou-se aos alunos uma atividade individual, envolvendo todas as aprendizagens. Assim, foram distribuídos

¹⁵ Ver anexos O e P, páginas 79 e 80

¹⁶ Ver anexo Q, página 81

¹⁷ Ver anexo R, página 82

¹⁸ Ver anexos S e T, páginas 83 e 84

¹⁹ Ver anexo U, página 85

dois textos com o tema *Ornitorrinco*²⁰. Foi pedido aos alunos que fizessem a seleção de informação, seguida da tomada de notas e da escrita do texto.

O último módulo (módulo 7)²¹, consistiu na aplicação dos textos-fonte da fase do pré-teste, para verificação dos conhecimentos adquiridos.

As planificações do quinto, do sexto e do sétimo módulo encontram-se nos anexos Y (p.89), Z (p.93) e AA (p.95).

Relativamente à terceira fase, a fase do pós-teste, importa referir que as atividades individualizadas de produção textual nomeadamente a primeira e a última deste estudo, são textos expositivos, em que os alunos, perante um texto principal, deverão redigir outro texto.

Com o intuito de comparar os resultados entre o primeiro texto individual e o último produzidos pelos alunos, procedeu-se à análise dos dados recolhidos no estudo.

No decorrer das atividades, deu-se principal destaque às dinâmicas colaborativas entre os alunos na realização das atividades propostas, bem como aos resultados no âmbito das competências da escrita.

Todos os textos realizados pelos alunos encontram-se num suporte digital (CD), em anexo a este relatório.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A avaliação é uma componente aglutinadora e reguladora das aprendizagens dos alunos e das práticas pedagógicas adotadas pelo docente (Abrantes, 2002).

Através da análise dos seus resultados o docente pode e deve tomar decisões de carácter pedagógico que conduzam ao melhoramento da qualidade do ensino, desenvolvendo para isso, práticas que vão ao encontro das necessidades e interesses do grupo de alunos. Esta ideia é reafirmada por Abrantes (2002), “a avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas” (p. 9). Por outro lado, “a ênfase dada à avaliação, por oposição à classificação e à cooperação, por oposição à competição, para além de facilitar as aprendizagens, torna a classificação menos dependente de factores aleatórios e menos sujeita a enviesamento” (Cochito, 2004, p.75).

²⁰ Ver anexos V e W, páginas 86 e 87

²¹ Ver anexo X, página 88

Como foi mencionado no subcapítulo 2.7., as formas de avaliação compreendidas no Plano de Trabalho de Turma são: (i) avaliação das aprendizagens dos alunos, abordada em três vertentes, diagnóstica, formativa e sumativa; e (ii) avaliação dos objetivos do Plano de Trabalho de Turma, abordada na vertente formativa.

7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

7.1.1. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

A avaliação das aprendizagens dos alunos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho é “um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno” (p.12).

Para avaliar as aprendizagens dos alunos, apresenta-se seguidamente, uma síntese das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares. Neste sentido, recorreu-se às grelhas de registo da avaliação diárias, nos principais descritores relacionados com os conteúdos planeados para o momento de intervenção.

Procedeu-se assim, a uma comparação com os dados patentes na avaliação diagnóstica.

7.1.1.1. Competências Sociais

Os resultados apresentados no anexo AB²² permitem-nos concluir que houve uma melhoria significativa relativamente ao indicador dedicado às regras de sala de aula/trabalhar de forma cooperativa. No que respeita ao domínio “Coloca o dedo no ar”, 68% dos alunos conseguem fazê-lo *muitas vezes* (Gráfico 1, p.101). Por sua vez, 73% dos alunos *muitas vezes* “aguardam a sua vez de falar” (gráfico 2, p. 101). Nos gráficos 3 e 4 (p.101) pode-se verificar que 95% dos alunos “Respeitam a vez de falar dos colegas e do professor” e “Respeitam a opinião dos colegas”, *muitas vezes*.

Assim, relativamente ao cumprimento de regras em sala de aula, verificou-se uma melhoria substancial quanto ao colocar o dedo no ar para intervir, manter o silêncio quando a situação o exige e participar por iniciativa própria.

²² Anexo AB: Avaliação das aprendizagens dos alunos nas Competências Sociais, página 99

Na generalidade, no que respeita ao trabalho cooperativo, observa-se que salvo raras exceções, os alunos, cerca de 83%, revelaram ter adquirido *muitas vezes* atitudes cooperativas no trabalho com os outros (gráfico 5, p.101). Este facto, deveu-se, fundamentalmente, ao facto de se privilegiar, maioritariamente, o trabalho em grande grupo aquando da introdução de novos conteúdos e partilha das produções dos alunos, optando por momentos de trabalho em pequeno/pares durante a realização de atividades exploratórias. O desenvolvimento da autonomia foi também uma competência que foi sendo progressivamente adquirida, paralelamente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo que na avaliação final, os alunos recorreram cada vez menos à intervenção da professora. Ainda assim, a análise do gráfico 6 (p. 101), permite-nos afirmar que 50% dos alunos, *muitas vezes*, solicitam a ajuda dos colegas e do professor quando tem dúvidas.

No que se refere às atividades propostas, todos os alunos revelam interesse nas mesmas, partilhando material com os colegas, 86% dos alunos partilham o material *muitas vezes*, sendo que os 14% os fazem às vezes. (Gráfico 7, p. 101).

Por último, no que respeita à resolução de conflitos, os alunos demonstraram, adquirir competências socorrendo-se do diálogo para a resolução dos mesmos. Para tal, e após reflexão, considera-se que o *Conselho de turma* teve um papel preponderante, permitindo aos alunos resolver os seus conflitos de forma responsável.

7.1.1.2. Português

Na área disciplinar de Português, a ação desenvolveu-se em torno da expressão e da compreensão do oral, da leitura, da escrita e do conhecimento explícito da língua.

Analisando os dados mais significativos no anexo AC²³, pode-se concluir que existiu uma evolução bastante positiva em todas estas competências²⁴.

Também analisando o gráfico 8 (p.105) verifica-se que ao nível da compreensão oral 82% dos alunos identificam informação essencial e acessória e cumprem instruções, cerca de 76% dos alunos (Gráfico 9, p.105). Ao nível da expressão oral, os alunos usam um vocabulário adequado ao tema e à situação,

²³ Anexo AC: Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Português, página 102.

²⁴ Entende-se por “Competências” o conjunto dos conhecimentos e das capacidades que permitam a realização de ações, bem como a compreensão dos comportamentos de outrem. (Programa de Português do Ensino Básico, p.15)

sendo que 82% dos alunos fazem-no *muitas vezes* e 18% *às vezes* (Gráfico 10, p.105). O gráfico 11 (p. 105), permite-nos afirmar que 29% dos alunos organizam, corretamente *sempre* as frases, 59% *muitas vezes* e 12% *às vezes*.

No domínio da leitura, a maioria dos alunos lê em voz alta, de forma fluente e expressiva (Gráfico 12, p.105). Também se verifica, através da análise do gráfico 13 (p.105) que 88% dos alunos recorrem *muitas vezes* a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão (dicionários, enciclopédias).

No domínio da escrita, as atividades implementadas, permitiram um progresso acentuado neste nível. Analisando o gráfico 14 (p.105), verifica-se que os alunos estruturam frases corretamente (88% dos alunos).

Verifica-se também através da análise do gráfico 15 (p.105) que todos os alunos redigem textos mediante proposta, e reveem os textos com vista ao seu aperfeiçoamento, uma vez que organizam e sequenciam as ideias dos textos (Gráfico 16, p.106), tendo em conta os subprocessos da escrita nomeadamente a planificação, a textualização, e a revisão. Na fase da planificação, destaca-se uma melhoria bastante acentuada, usando como estratégias nas suas produções textuais, a seleção de informação e a tomada de notas.

Os dados relativos à seleção de informação e de produção do texto expositivo serão alvo de análise no ponto 7.1.3.

Por fim, no que diz respeito, ao conhecimento explícito da língua, todos os alunos conjugam verbos (Gráfico 17, p.106) e flexionam adjetivos (Gráfico 18, p.106) *muitas vezes*.

7.1.1.3. Matemática

Tendo como referência a avaliação diagnóstica, ao nível da matemática, observa-se uma grande evolução nas aprendizagens dos alunos. As estratégias implementadas mostraram-se bastante úteis e estruturantes para o desenvolvimento do cálculo mental e também aquando da resolução de situações problemáticas. A análise do anexo AD²⁵ permite-nos verificar a progressão realizada desde a avaliação diagnóstica até à final, segundo a qual todos os alunos assimilaram as estratégias com sucesso. Destaca-se ao longo da intervenção a implementação de materiais estruturados, nomeadamente o *Cuisenaire* e não estruturados, os algarismos móveis.

O material *Cuisenaire* tem um grande valor pedagógico, como menciona Caldeira (2009, p.126), “para além do desenvolvimento da lógica Matemática, o material *Cuisenaire* possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”. É um material elaborado de propósito “como instrumento de investigação e descoberta nas mãos dos alunos” (p.126)

No que respeita à resolução de problemas, através da análise do gráfico 19 (p.109), pode-se dizer que a maioria dos alunos atingiu este objetivo, uma vez que cerca de 82% dos alunos resolvem problemas *muitas vezes*. No que respeita à compreensão de frações com os significados quociente, parte-todo e operador, 65% dos alunos compreendem este conteúdo *muitas vezes*. (Gráfico 20, p.109). No decorrer da intervenção, deu-se especial destaque a estes conteúdos, apelando à identificação de diferentes estratégias de resolução e à comunicação matemática.

7.1.1.4. Estudo do Meio

Relativamente à área disciplinar de Estudo do Meio, a análise do anexo AE²⁶, permite concluir que, de uma forma geral, a grande maioria dos alunos mostrou-se bastante empenhada e interessada nos conteúdos explorados.

Indo ao encontro do que está estabelecido no programa de Estudo do Meio, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, abordaram-se as várias unidades inerentes ao mesmo,

²⁵ Anexo AD: Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Matemática, página 107.

²⁶ Anexo AE: Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, página 110.

designadamente: *À descoberta do ambiente natural; À descoberta das inter-relações entre os espaços; e À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.*

Foram ainda desenvolvidas atividades experimentais, nomeadamente a experiência relativa à permeabilidade e impermeabilidade dos solos e atividades construtivas, destacando-se a construção de uma maqueta sobre o Sistema Solar e a construção de uma bússola flutuante.

7.1.1.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras

No que respeita às Expressões Artísticas e Físico-Motoras, como foi referido no ponto 2.8.5. deste relatório no período de observação não foi possível fazer uma avaliação diagnóstica dos alunos, na medida em que estas são lecionadas por professores coadjuvantes durante o período destinado às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Ainda assim, salienta-se, aquando da intervenção, a forma empenhada e o interesse demonstrado pelos alunos, nomeadamente ao nível da expressão plástica.

Durante este período, realizaram-se atividades, sendo as mesmas já mencionadas no ponto anterior, permitindo desenvolver objetivos ao nível de outras áreas disciplinares, reforçando a interdisciplinaridade.

7.1.2. Avaliação dos Objetivos Gerais do Plano de Trabalho de Turma

O processo de avaliação é indispensável à monitorização de um plano de trabalho, na medida em que fornece informação essencial sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esta informação permite ao professor ajustar estratégias e encontrar mecanismos que vão ao encontro das necessidades dos alunos, tornando as suas aprendizagens significativas.

Os Objetivos Gerais de Intervenção foram avaliados através de um conjunto de indicadores e instrumentos apresentados no anexo AF²⁷.

A aprendizagem resulta da mudança e pela interação do indivíduo com o seu ambiente. Quando se aplica um plano de práticas de promoção de competências sociais pretende-se promover a aquisição, execução e generalização de comportamentos no sentido de melhorar o desempenho social, melhorar as interações

²⁷ Anexo AF: Avaliação dos Objetivos Gerais de Intervenção, página 113.

e reduzir os problemas de comportamento (Canha & Neves, 2008). Com a pretensão de verificar estas hipóteses serão discutidos neste capítulo os resultados que vão ao encontro dos objetivos estabelecidos neste trabalho.

Chegados a esta etapa do relatório torna-se necessário retornar aos objetivos gerais do Plano de Trabalho de Turma e confrontá-los com os resultados obtidos. Os objetivos gerais do PTT colocaram em evidência as aprendizagens que, transversalmente a todo o processo de ensino-aprendizagem, se considerou crucial no âmbito deste período de intervenção, visando assim dar resposta às fragilidades que mereceram uma resposta prioritária.

Abrantes (2002) reforça a ideia de que “a avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como principal função o de ajudar a promover ou melhorar a formação dos alunos” (p.10).

Assim, nesta parte, procede-se à avaliação dos objetivos gerais do PTT comparando as aprendizagens dos alunos da diagnose com as aprendizagens aferidas no final da intervenção.

No que respeita ao primeiro objetivo geral de intervenção: *Adotar atitudes e hábitos de cooperação, tolerância e interajuda*, verifica-se uma melhoria significativa inerente à primeira e à sétima semana de intervenção. Neste sentido, verifica-se que, a maioria dos alunos são capazes de trabalhar cooperativamente, melhorando os resultados obtidos durante o período de observação.

Considera-se, pois, que os princípios que orientaram a ação pedagógica contribuíram em larga medida para o desenvolvimento deste objetivo. De salientar que os mesmos vão ao encontro de processos de ensino-aprendizagem que assentam na organização social das aprendizagens e na participação democrática direta.

Para se atingir este objetivo, foram desenvolvidas estratégias e estruturas organizativas que possibilitassem o desenvolvimento de atitudes de cooperação entre os alunos da turma, a criação de hábitos de tolerância, interajuda e companheirismo, possibilitando, assim, o desenvolvimento sociocognitivo dos mesmos.

Implementaram-se Instrumentos de Pilotagem, nomeadamente o *Diário* e o *Conselho de Turma*, bem como a implementação da rotina *Ler, contar e mostrar* destacando-se as produções dos alunos.

Por fim, foram proporcionados diversos momentos de trabalho em pequeno grupo e a pares, permitindo que os alunos trabalhassem na Zona de Desenvolvimento

Proximal (ZDP).

Este objetivo foi trabalhado nas diversas áreas, nomeadamente na área de Português, Matemática, Estudo do Meio e Competências Sociais.

Relativamente ao objetivo *Desenvolver competências de seleção de informação com vista à melhoria quer da compreensão da leitura, quer da produção de textos expositivos*, os resultados serão apresentados no capítulo seguinte.

Quanto ao último objetivo geral *Desenvolver a capacidade de reflexão e pensamento crítico* está diretamente relacionado com o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e a formação de cidadãos dinâmicos, ativos e com o espírito de procura constante pelo conhecimento. Neste sentido, foram propostas atividades de resolução de problemas, com recurso a estratégias metacognitivas e pensamentos críticos.

Apesar de se verificar uma melhoria desta competência, o mesmo objetivo não foi totalmente atingido.

Considera-se um processo longo, que exige dedicação e empenho, por parte dos alunos e do professor, na medida em que é fundamental uma procura constante por atividades encorajadoras do desenvolvimento do espírito crítico dos mesmos. A este respeito, Costa (2007) diz-nos que “o pensamento crítico requer tempo e exige a orientação de um professor, uma vez que refletir sobre o que pensou não é um pensamento espontâneo” (p.11). Desta forma, o ponto-chave para conduzir os alunos a atingirem o objetivo referido é romper com a atual tendência expositiva e apostar em metodologias de ensino que coloquem o aluno no centro de todo o processo de ensino-aprendizagem. Para que tal seja possível, o professor deverá valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e confrontá-los com os conteúdos trabalhados em aula.

Importa ainda referir, que as tarefas apresentadas em sala de aula, foram, uma vez mais, do tipo exploratório e de cariz investigativo, destacando-se a promoção de momentos de reflexão e discussão, bem como a realização de atividades práticas, inferir sobre as mesmas e tirar conclusões.

7.1.3. Análise dos resultados do tema de investigação

No sentido de identificar a importância da seleção de informação e da tomada de notas na qualidade dos textos expositivos que os alunos produzem, definiu-se

como objetivo, como já foi referido anteriormente, *Desenvolver competências de seleção de informação com vista à melhoria quer da compreensão da leitura, quer da produção de textos expositivos*. O cumprimento de tal objetivo permitirá, pois, responder à questão de partida enunciada: *Que estratégias implementar para desenvolver nos alunos competências de seleção de informação e de tomada de notas, no sentido de aumentar quer a sua compreensão leitora, quer as competências de escrita de texto expositivo?*

Face à questão enunciada e ao objetivo definido, e tendo como corpora as produções individuais dos alunos no pré-teste e no pós-teste, procedeu-se (i) à análise comparativa (quantitativa) dos tópicos de conteúdo presentes nos textos-fonte; nos apontamentos e no texto final e (ii) análise comparativa das produções textuais dos alunos, mais concretamente a nível da organização dos parágrafos.

Na análise realizada no pré-teste, verificou-se que os alunos revelaram dificuldades ao nível da seleção de informação e na tomada de notas. De facto, a maioria dos alunos, nesta fase, limitou-se a fazer uma cópia dos textos-fonte (figura 5, p.114) e não registou qualquer conteúdo na folha de apontamentos (figura 6, p.114). O texto produzido é, assim, uma cópia de parágrafos dos textos-fonte e não uma produção do aluno, figura 7 (p.115).

Ao longo dos módulos de trabalho (intervenção) procedeu-se à análise das produções dos alunos “com a finalidade de verificar se a evolução das ações está a decorrer em conformidade com o previsto ou se há necessidade de se efetuarem ajustes ou correções” (Sousa, 2009, p.96).

Nas atividades que decorreram posteriormente, quer a nível individual, quer coletivo, os alunos mostraram-se muito interessados e participativos na elaboração dos esquemas e na leitura e identificação de palavras-chave nos textos-fonte. Nesta linha de pensamento, Barbeiro (1999) refere que “a colaboração na escrita de um texto constitui uma via para a explicitação das ideias dos alunos, para a descoberta de novas possibilidades e a consciencialização das características do texto escrito” (p.77), sendo assim, uma forma de os alunos assimilarem novos conteúdos linguísticos e desenvolverem o seu pensamento crítico e reflexivo.

Relativamente à realização da atividade coletiva do módulo 2²⁸, destaca-se o entusiasmo, a determinação e rigor com que os alunos realizaram as tarefas. Como se pode verificar na figura 8 (p.115), foi realizado um esquema mobilizando os

²⁸ Ver anexo N, página 78

conhecimentos prévios dos alunos (chuva de ideias), a seleção da informação presente nos textos e, posteriormente, a organização de informação numa tabela, por categorias (figura 9, p.116). Torna-se ainda relevante referir a forma como os alunos, em grande grupo, redigiram o texto final (figura 10, p. 116), organizando os parágrafos de acordo com os diferentes conteúdos.

A colaboração integra-se, assim, de forma coesa e didaticamente lógica nas diversas fases do processo da escrita: inicialmente conduz os alunos de um grupo a uma troca de ideias e opiniões acerca do texto, o que culminará num resultado final mais rico e diversificado. Também, na revisão do texto, o facto de haver mais do que um elemento possibilita um distanciamento relativamente à avaliação do produto escrito.

Na verdade, num contexto colaborativo como o que se mencionou anteriormente, os resultados obtidos permitem afirmar que os alunos ajudaram-se entre si, debateram e partilharam ideias, completando as aprendizagens uns dos outros.

Assim, de forma a proporcionar-se aos alunos a aquisição e consolidação de conhecimentos, bem como o desenvolvimento das competências essenciais na produção textual, surgiu a necessidade de os mesmos realizarem atividades individuais.

Analisando as figuras 11 (p.117), 12 (p.117), e 13 (p.118), verifica-se que os resultados da atividade do módulo 6, cujo tema foi o *Ornitorrinco*, apresentam uma melhoria significativa e um aperfeiçoamento nas estratégias utilizadas, quer na seleção de informação, quer na tomada de notas e na produção do texto final.

Em suma, partindo da análise comparativa da produção inicial com a produção final é possível concluir que a seleção de informação e a tomada de notas assume uma importância fundamental na produção de textos expositivos. Os alunos apresentam uma escrita coerente, porque construída a partir de uma lógica organizada, e organizada em parágrafos. A análise dos textos-fonte 1 e 2, na fase do pós-teste, foi exemplo desta realidade, conforme se verifica nas figuras 14 (p.118), 15 (p.119) e 16 (p.119).

Analisando, ainda, os textos finais dos alunos, anexos AG²⁹ e AH³⁰ pode-se concluir que os alunos, na sua produção textual, referem todas as categorias mencionadas nos textos-fonte, dando maior destaque à *classe*, à *alimentação*, ao

²⁹ Anexo AG: Análise dos textos-fonte na fase do pré-teste, página 120.

³⁰ Anexo AH: Análise dos textos mentor na fase do pós-teste, página 121.

revestimento, ao *habitat* e à *reprodução*. No que respeita ao indicador *classe*, é possível afirmar que todos os alunos fazem referência à mesma no seu texto.

Comparando os dados na fase do pré-teste com a fase do pós-teste, verifica-se uma melhoria na forma como os alunos referenciam as diferentes categorias.

Na categoria *alimentação* (gráfico 21, p.122), na fase do pós-teste verifica-se que todos os alunos referem frutas, peixes, aranhas, escorpiões, plantas e ratos. Treze alunos referem o sangue, dezasseis fazem referência ao néctar e oito alunos referem os insetos. Em contradição, na fase do pré-teste, verifica-se que treze alunos referem frutas, sete alunos fazem referência aos peixes, às aranhas, aos escorpiões e ao sangue. Oito alunos referem ratos, plantas e bebem néctar. Apenas quatro alunos referenciam os insetos.

No que se refere à categoria *revestimento*, perante a análise do gráfico 22 (p. 122), é possível afirmar que treze alunos referem o pelo na fase do pré-teste, aumentado para dezasseis alunos na fase do pós-teste. Nesta categoria, apenas quatro alunos na fase do pré-teste e oito alunos na fase do pós-teste fazem referência aos braços revestidos por uma membrana muito fina.

O gráfico 23 (p. 123) diz respeito ao *habitat* destacando-se as grutas, a que todos os alunos fazem referência na fase do pós-teste.

Os resultados do quarto parâmetro (gráfico 24 (p. 123) referente à categoria da *reprodução* e o quinto parâmetro referente à categoria *curiosidades*, como evidencia o gráfico 25 (p. 124), são os parâmetros que menos alunos referenciam na fase do pós-teste.

Para além do que foi mencionado anteriormente, um dos aspetos que este estudo não evidencia, mas é importante revelar, é que se verificou um crescimento importante ao nível do vocabulário e da riqueza das estruturas frásicas.

Foi interessante verificar que ao longo das sessões os alunos foram adquirindo competências que lhes permitiram saber o que precisavam de fazer e como fazer para melhor construírem os seus textos. Tal significa, pois que a competência textual começa a desenvolver-se, assim como a capacidade de refletir sobre a escrita.

Os alunos desenvolveram a capacidade de falar sobre os seus textos, sobre os textos modelo e sobre as decisões que haviam de tomar, desenvolvendo assim a metacognição. Tal aspeto, permite afirmar que se desenvolveu uma comunidade de leitores/escritores, levando-os a refletir sobre o que se escrevia com o objetivo de melhorar a escrita.

A leitura, por sua vez, como análise sistemática e intencional, levou os alunos à construção de modelos em que se apoiavam, levou-os a pensar no modo como os autores escreviam e favoreceu, igualmente, a reflexão sobre o que escreviam, pois tinham termo de comparação.

Pode-se concluir que as atitudes dos alunos relativamente ao processo de leitura e de escrita se modificaram, como comprova o contraste evidente entre os produtos escritos, muito embora tal processo exija continuidade e sistematização.

8. CONCLUSÕES FINAIS

Terminado o Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, importa refletir sobre o percurso realizado enquanto futura professora.

A realização da Prática Pedagógica, desde a Licenciatura até ao final do Mestrado, possibilitou-me o contacto com a realidade educativa, a observação de estratégias metodológicas bastante diversificadas realizadas pelos professores cooperantes, bem como as que foram dadas pelos meus colegas de estágio.

Aprendemos muito com as pessoas com quem cruzamos. Foram momentos inesquecíveis e muito trabalhosos, mas valeu a pena pela experiência que me proporcionou e que me enriqueceu como futura docente.

Esta realidade contribuiu para um elevado crescimento profissional, visto que, tive a oportunidade de refletir todas estas práticas. Alarcão (2008, p.19) salienta que a supervisão reflexiva “baseia-se em saberes reconfigurados a partir da interação dos saberes adquiridos e constituídos como saberes emergentes resultantes da análise das situações”.

O facto de refletirmos sobre as práticas, com os sucessos ou fracassos inerentes, leva-nos à mudança, desenvolvendo a capacidade criativa na resolução dos diferentes desafios que se nos apresentam. Na realidade, a reflexão funciona como um elemento sempre presente na construção das estratégias e nas adaptações necessárias às diversas situações de aprendizagem. A teoria não faz sentido se não tiver um reflexo na prática.

A verdade é que é necessário compreender que aprender a ensinar é um processo que se desenrola ao longo da vida e durante o qual se descobrem a prática, a teoria e as atitudes próprias, tendo em conta que estas são influenciadas pelo conhecimento próprio, dos outros e dos contextos onde se realizam.

Maluf (2008) afirma que a formação “é um processo que nunca tem fim. Não há limites para pesquisa, reflexões e leituras” (p.43).

O mesmo autor diz-nos que o professor não consegue dominar uma gama infinita de saberes, mas cabe ao professor “o estabelecimento de uma atitude de permanente ponderação dos seus valores, dos seus saberes, e das suas práticas” (p.44). Por isso, considero pertinente salientar que é meu objetivo continuar a investigar e manter-me atualizada, tendo como alvo ajudar os meus futuros alunos a obter o sucesso.

Desde sempre soube que este seria o caminho a seguir, pois identifico-me muito com as crianças. Aprendi ao longo deste percurso que todo o trabalho desenvolvido com as crianças se deve reger pelo princípio de promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando-a sempre como ser humano.

Antes de terminar, gostaria de fazer referência ao tema em estudo. Considero ter sido muito pertinente e adequada a concretização deste estudo na área do Português, incidindo na relação entre a leitura e a escrita, relação complexa que necessita ser estimulada, acompanhada e integrada no nosso quotidiano e no dos nossos futuros cidadãos.

A nível académico, este estudo assumiu uma grande importância na minha formação, bem como no meu futuro profissional, na medida em que nós, futuros docentes, temos a capacidade de influenciar todo um processo de aprendizagem e, por isso, há que ter consciência disso e procurar desempenhar um papel, onde a construção do conhecimento e a reflexão terão um espaço ainda muito significativo daqui para a frente.

Por último, ao nível das aprendizagens, reconheço as duas instituições de ensino por onde passei, como uma mais-valia que não só contribuiu para o meu crescimento como futura profissional, como também me ajudaram a superar receios e inseguranças, tornando-me mais confiante e preparada para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrantes, P. (Coord) (2002). *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Alarcão, I. e Roldão, M. C. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde. Portugal: Edições Pedagogo.

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Barbeiro L. & Pereira L. (2007). *O ensino da escrita: dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação.

Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a expressão escrita: Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Textos de Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Camps, A. (2005). *Pontos de vista sobre o ensino-aprendizagem da expressão escrita*. In Carvalho, J. A., Barbeiro, L. F. & Pimenta, J. (Orgs.) (2005). *A escrita na escola, hoje: Problemas e desafios*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. p.11-26. Consultado a 25 de março de 2015 em http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3_3_1_aprend_ens_escr_leit1/33_1_1_30_pontosvista_ensaprend_expescrita_acamps.pdf

Canha, L. N., Neves, S. M. (2008). Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais. Manual prático. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação.

Carvalho, J. A. B. (2001). *O ensino-aprendizagem da escrita: avaliar capacidades, promover competências*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Cassany, D. (1993). Cuadernos de pedagogía: *Ideas para desarrollar los procesos de redacción*, 216, (pp.82-84). Barcelona.

Cochito, M. I. G. S. (2004). *Cooperação e Aprendizagem – Educação Intercultural*. Lisboa: ACIME.

Coll, C., et al. (2001). *O Construtivismo na Sala de Aula, Novas Perspectivas para a Acção Pedagógica*. Porto: ASA Edwards.

Costa, C. (2004). *A Entrevista*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Costa, A. (2007). *Pensamento crítico: articulação entre educação não-formal e formal em Ciências*. Universidade de Aveiro.

Coutinho, C.P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina

Delors, J., et al. (2010). *Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Tradução: Guilherme Teixeira. Brasil: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil. Consultado a 27 de março de 2015 em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Acção*. Porto: Porto Editora.

Estrela, A., Rodrigues, P. (2004). *Para uma fundamentação da avaliação em educação*. (F. M. Ferro, Ed., & O. Santos, Trad.) Lisboa: Colibri

Grave-Resendes, L. & Soares, J.(2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.

Heacox, D. (2006). *Diferenciação Curricular na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Junta de Freguesia Pontinha Famões (s.d.). Junta de Freguesia Pontinha Famões. Consultado a 17 de março de 2015 em <http://jf-pontinhafamoes.pt/>

Magalhães, V. F. (2008). *A promoção da leitura literária na infância - um mundo de verdura a não perder*. In O. Sousa e A. Cardoso (Ed.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: CIED.

- Maluf, A. C. M. (2008). *Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas*. São Paulo: Editora Vozes.
- Martins, I. P., et. al. (2007). Coleção Ensino Experimental das Ciências. *Educação em Ciências e Ensino Experimental*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas – 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (4.ª Ed.) Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Niza, S. (1998). *A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º CEB*. *Inovação*, 11, 77-98.
- Niza, I.; Segura, J.; Mota, I. (2011). *Guião de implementação do programa de português do Ensino Básico – Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Pereira, L. e Azevedo F. (s.d.). *Como abordar... a escrita no 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Areal editores.
- Pinto, M. (2014) *Escrever para Aprender. Estratégias, textos e prática*. Universidade de Aveiro. Departamento de Educação.
- Plano de Trabalho de Turma (2014-2015).
- Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (5ªed) (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Regulamento Interno (2014-2018)
- Santana, I. (2000). *Práticas Pedagógicas Diferenciadas*. Escola Moderna, n.º 8, 5.ª série.

Santana, M. I. V. (2003). *A Função Epistémica da Escrita. Da revisão de textos à reflexão sobre a escrita por alunos do terceiro ano de escolaridade*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/900>.

Santana, I (2007). *A aprendizagem da escrita: Estudo sobre a revisão cooperada de texto*, Porto: Porto Editora

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: livros horizonte. 2ª edição.

Sousa, M. e Batista, C. (2011). *Como fazer - investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: LIDEL.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Tenreiro Vieira, C., e Vieira, R. M. (2001). *Promover o pensamento crítico dos alunos: Propostas concretas para a sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Tonucci, F. (1986). *Contributo para a definição de um modelo educativo: da escola transmissiva à escola construtiva. Análise Psicológica*. 1 (V) 169 – 178.

Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S. & Pereira, L. (2010). *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica*. Coimbra: Edições Almedina S.A.

Legislação

Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro. *Diário da República n.º 4 – I Série*. Ministério da Educação – Promoção da igualdade de oportunidades, valorização da educação e promoção da melhoria da qualidade de ensino.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência – Reforço do espaço de decisão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. *Diário da República n.º 131 – I Série*. Ministério

da Educação e Ciência – Estabelecimento dos princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

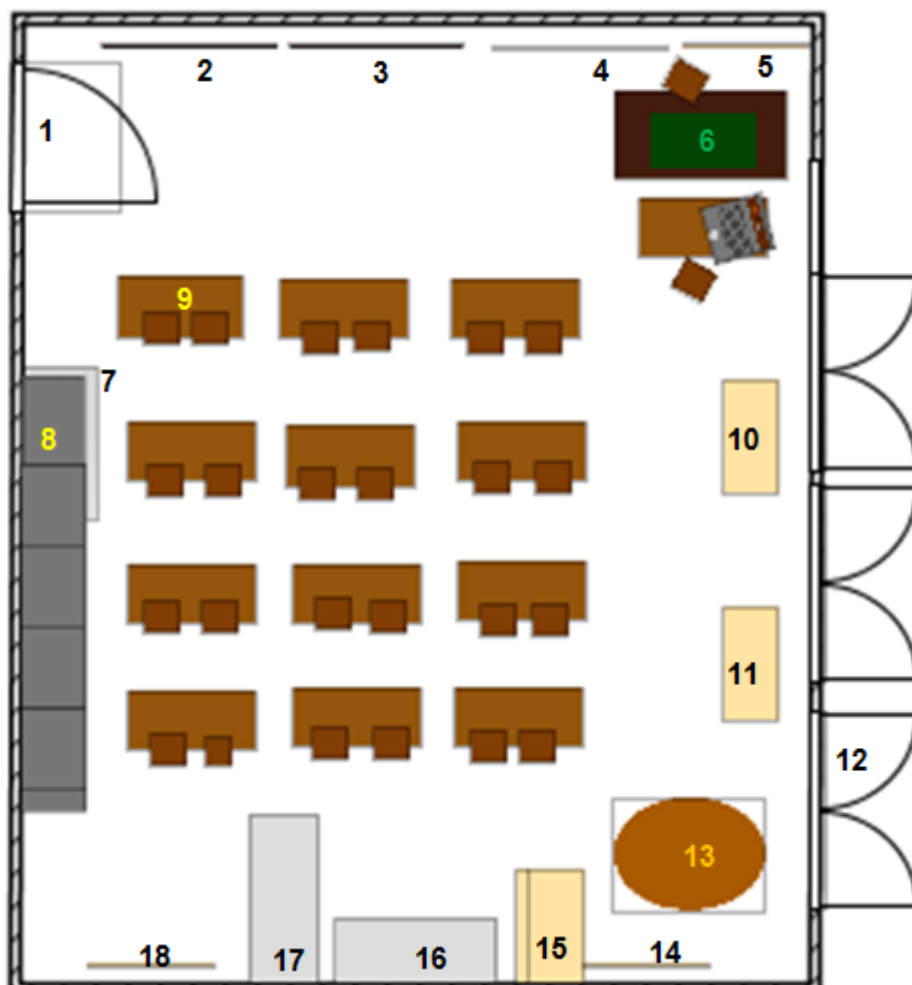
Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro – Regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino Básico.

Documentos Escola Superior de Educação de Lisboa

Programa da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II (2014/2015)

ANEXOS

Anexo A – Planta da sala de aula



Legenda

- 1 - Porta
- 2 - Quadro de ardósia
- 3 - Quadro de ardósia
- 4 - Quadro interativo
- 5 - Placard
- 6 - Secretária da professora
- 7 - Lavatório
- 8 - Armários
- 9 - Mesas dos alunos
- 10 - Armário
- 11 - Armário
- 12 - Janelas
- 13 - Mesa redonda
- 14 - Placard
- 15 - Biblioteca
- 16 - Armário



Anexo B – Fotografias da sala de aula

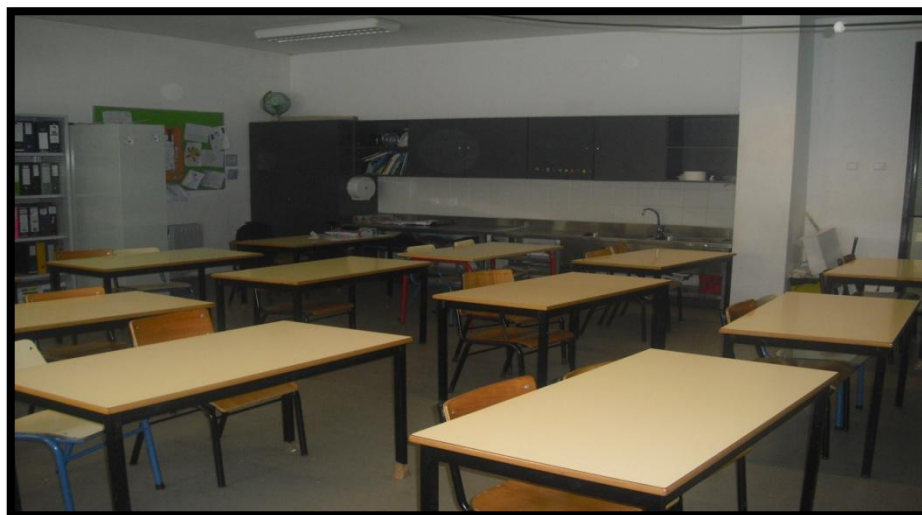


Figura 1: Disposição geral das mesas de trabalho na sala de aula.

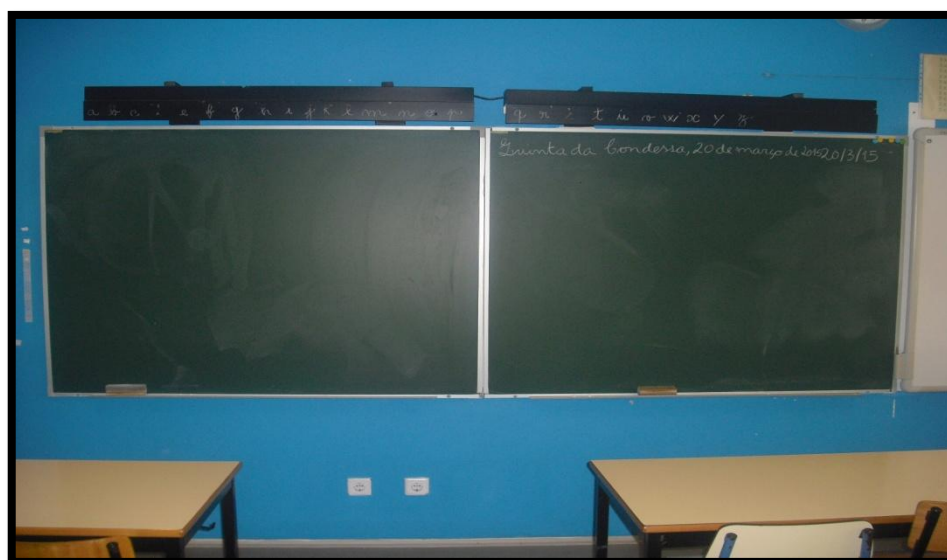


Figura 2: Quadros de ardósia da sala de aula.



Figura 3: Biblioteca da sala de aula.



Figura 4: Área de apoio geral: lavatório e armários da sala de aula.

Plano semanal nº

de 2015

Horas	segunda feira	terça feira	quarta feira	quinta feira	sexta feira
8.00 9:30	Português Compreensão leitora do texto "	Matemática	Português	Matemática	Estudo do Melo
9:30 10:30	Matemática	Português Gramática Laboratório Gramatical	Matemática	Estudo do Melo	Estudo do Melo
10:30/11:00	Intervalo				
11:00 12:30	Matemática	Português	Apoio ao Estudo	Português Hora do Conto:	Matemática
12:30 13:30	EAFM	EAFM	Ed. Cidadania	Português Ficha de Leitura	EAFM

Grelha de Observação: Competências Sociais Semana de 16/ 03/ 2015 a 20/ 03/ 2015																								
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Respeitar as regras de sala de aula/Trabalhar de forma cooperativa	- Coloca o dedo no ar	Green	Light Green	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Light Green	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	
	- Aguarda pela sua vez de falar	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Light Green	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Green	
	- Respeita a vez de falar dos colegas e do professor	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	
	- Respeita a opinião dos colegas	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	
	- Trabalha cooperativamente	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Light Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	
	- Solicita a ajuda dos colegas e do professor quando tem dúvidas	Green	Green	Light Green	Green	Yellow	Light Green	Light Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Light Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Light Green	Green
	- Partilha material com os colegas	Green	Green	Green	Light Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green	Green

Anexo E – Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português

Grelha de Observação: Português, 3.º ano																		
Semana de 16/ 03/ 2015 a 20/ 03/ 2015																		
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Compreensão oral	- Identifica informação essencial e acessória																	
	- Reconta o que ouviu																	
	- Faz inferências																	
	- Cumpre instruções																	
Expressão do Oral	- Usa vocabulário adequado ao tema e à situação																	
	- Organiza corretamente frases																	
	- Usa a palavra de uma forma clara, audível e expressiva																	



Leitura	- Lê, em voz alta, de forma fluente e expressiva																	
	- Lê por iniciativa própria																	
	- Lê diferentes tipos de textos																	
	- Compreende o sentido global do texto																	
	- Recorre a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão(dicionários, enciclopédias)																	
	- Responde a questões de compreensão inferencial																	
	- Estabelece sequencialidade entre as ações																	
Escrita	- Estrutura frases corretamente																	
	- Organiza e sequencia as ideias do texto																	
	- Utiliza a pontuação de forma adequada																	


	- Organiza o texto em parágrafos																
	- Utiliza vocabulário diversificado																
	- Utiliza conectores																
	- Revê os textos com vista ao seu aperfeiçoamento																
	- Redige textos mediante proposta																
	- Escreve com correção ortográfica																
	- Utiliza maiúsculas e minúsculas de forma adequada																
	-Utiliza as regras de acentuação.																
	- Organiza e gere o espaço da página.																
CEL	- Identifica as classes de palavras presentes numa frase																
	- Identifica as subclasses de palavras presentes numa frase																



Anexo F - Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática

Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
Números e operações	- Resolve problemas envolvendo a adição	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	
	- Calcula adições com recurso ao algoritmo	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
	- Resolve problemas envolvendo a subtração	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green
	- Calcula subtrações com recurso ao algoritmo	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
	- Resolve problemas envolvendo a multiplicação	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Yellow
	- Calcula multiplicações com recurso ao	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green
	- Recorre a estratégias de cálculo mental	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Orange	Yellow	Orange	Orange	Green	Orange	Green	Yellow	Green	Orange	Green	Green
	- Representa números na reta numérica	Yellow	Yellow	White	White	White	Yellow	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White
	- Compreende e memoriza as tabuadas	Green	Yellow	Green	Green	Green	Yellow	Orange	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green

	- Compreende frações com os significados quociente, partetodo e operador	Orange	Orange	Orange	Green	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Green	Orange	Orange
	- Lê os números por classes e ordens	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Orange	Orange	Green	Yellow	Green	Green	Green	Yellow	Green
GM	- Representa retas paralelas	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White
	- Representa retas perpendiculares	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White
	- Comparar e ordenar medidas de diversas	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Orange	Green	Green	Yellow	Green	Orange	Green	Red	Green	Yellow	Green
OTD	- Identifica a frequência absoluta	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White
	- Identifica a moda	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White
Capacidades transversais	- Interpreta informação matemática representada de diversas formas	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green
	- Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green
	- Discute resultados	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White	White

 Nunca
 Raramente

 Às vezes
 Muitas vezes

 Sempre
 Não observado

Anexo G - Avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio

Grelha de Observação: Estudo do Meio, 3.º ano Semana de 16/ 03/ 2015 a 20/ 03/ 2015																		
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
O seu corpo	- Identifica fenómenos relacionados com alguns das funções vitais (digestão)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	- Identifica fenómenos relacionados com algumas das funções vitais (circulação)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	- - Identifica fenómenos relacionados com algumas das funções vitais (respiração)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	- Conhece as funções vitais (digestivo, respiratório, circulatório, excretor, reprodutor)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	- Conhece alguns órgãos dos aparelhos correspondentes	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	- Reconhece situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

A saúde do seu corpo	- Reconhece a importância do ar puro e do sol para a saúde.																
	- Identifica perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas																
A segurança do seu corpo	- Conhece algumas regras de primeiros socorros																
A sua naturalidade e nacionalidade	- Distingue freguesia																
	- Distingue concelho																
	- Distingue distrito																
	- Distingue países																

Nunca
 Raramente

Às vezes
 Muitas vezes

Sempre
 Não observado

Anexo H – Estratégias de Intervenção/diferenciação Pedagógica articuladas com os Objetivos Gerais do Plano

Competências a Desenvolver	Objetivos Gerais de Intervenção	Estratégias Globais de Intervenção	Estratégias de Diferenciação Pedagógica	Área Disciplinar
<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação - Interajuda - Participação democrática direta. 	<p style="text-align: center;">Adotar atitudes e hábitos de cooperação, tolerância e interajuda</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em pequeno grupo/pares. - Comunicação das produções ao grande grupo. - Diário de turma. - Conselho de Turma. - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i> – partilha de produções. - Promoção de práticas de participação democrática. - Comunicação das produções ao grande grupo. - Discussão em grande grupo das produções dos alunos. - Realização de atividades de escrita colaborativa. - Realização de atividades de escrita colaborativa na revisão – em grande grupo. - Realização de atividades práticas: inferir sobre as mesmas e tirar conclusões. - Promoção de momentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio tutorial. - Apresentação de tarefas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática - Português - Estudo do Meio - Competências Sociais

		<p>de reflexão e discussão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão de processos experimentais. - Realização de auto e heteroavaliação. 		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de questões-problema. - Raciocínio matemático. - Leitura. - Compreensão leitora. 	<p>Desenvolver a compreensão leitora</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em pequeno grupo/pares. - Exploração de vários tipos de texto. - Produção de textos. - Leitura de histórias – hora do conto. - Identificação de personagens, espaços e tempos da história. - Exploração das histórias: título, capa, contracapa, autores, ilustrações. - Resolução de problemas. - Introdução do momento semanal do problema. - Apresentação de estratégias e raciocínios matemáticos. - Comunicação das produções ao grande grupo. - Discussão em grande grupo das produções dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio tutorial. - Apresentação de tarefas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Matemática - Competências Sócias.

<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão leitora. - Dimensão textual. - Processo da escrita. - Planificação. - Textualização. - Revisão. 	<p>Desenvolver competências de seleção de informação com vista à melhoria da produção de textos expositivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em pequeno grupo/pares. - Promover oficinas de escrita. - Leitura de histórias – hora do conto. - Realização de atividades de ativação, seleção e organização de conteúdos. - Realização de atividades de escrita colaborativa na planificação. - Realização de atividades de escrita colaborativa na textualização. - Construção de listas de verificação. - Realização de atividades de escrita colaborativa. - Promoção de atividades de revisão textual. - Realização de atividades de escrita colaborativa na revisão – em grande grupo. - Comunicação das produções ao grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio tutorial. -Apresentação de tarefas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Competências sociais
<ul style="list-style-type: none"> - Pensamento Crítico. - Pensamento Criativo. -Conhecimento científico. 	<p>Desenvolver a capacidade de reflexão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em pequeno grupo/pares. - Realização de 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio tutorial. -Apresentação de tarefas diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciências Naturais - Matemática

	e pensamento crítico	<p>atividades práticas: inferir sobre as mesmas e tirar conclusões.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação das produções à turma. - Promoção de momentos de reflexão e discussão. - Discussão de processos experimentais. - Introdução do momento semanal do problema. - Apresentação das estratégias de cálculo mental. - Apresentação de estratégias e raciocínios matemáticos. 		
--	-----------------------------	---	--	--

Anexo I – Conteúdos de aprendizagem para a área disciplinar de Português, Matemática e Estudo do Meio.

Português	Matemática	Estudo do Meio
<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura orientada. - Tipos e formas diversificadas de leitura. - Leitura em voz alta. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo e organização da informação. - Planificação. - Textualização. - Escrita compositiva. - Coesão e coerência, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita. - Texto expositivo: facto, explicação, exemplos, introdução, desenvolvimento, conclusão. - Revisão de textos. <p>Conhecimento Explícito da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempos verbais. - Nomes. - Determinantes. - Pronomes. - Adjetivos. - Quantificadores numerais. 	<p>Números e Operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operações com números naturais: multiplicação e divisão. - Números racionais não negativos: frações. <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comprimento, massa, capacidade e área: unidades de medida SI. - Perímetro e área. - Algoritmo da divisão. - Figuras no plano: reflexão. <p>Capacidades transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas. - Raciocínio matemático. - Comunicação matemática. 	<p>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural:</p> <p>Aspetos físicos do meio local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os tipos de solo. - As rochas. - As formas de relevo. - O relevo em Portugal. - Os meios aquáticos. - Pensamento crítico. - Reflexão crítica. <p>Os astros. Orientação e localização de Espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os astros. - O movimento aparente do Sol. - Orientação e localização dos espaços. - Pensamento crítico. - Reflexão crítica. <p>Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre os espaços:</p> <p>O comércio local. Meios de comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os itinerários. - Os espaços da localidade. - As deslocações dos seres vivos. - O comércio local. - Evolução dos meios de transporte. - Evolução dos meios de comunicação. - Reflexão crítica. <p>Bloco 6 – À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade:</p> <p>Atividades económicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A agricultura. - A exploração florestal. - A criação de gado. - A atividade piscatória. - A exploração mineral. - A indústria. - O turismo. - As construções do meio local. - Reflexão crítica.

Anexo J - Módulo 1: Textos-fonte na fase do pré-teste

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
8/4	1	1	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar textos em função da seleção de informação. - Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação (seleção de informação). - Tomada de notas. - Escrita do texto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os dois textos-fonte: <i>Morcego</i>. 2. Distribuir duas folhas A₄ pautadas a cada aluno, para apontamentos. 3. Pedir aos alunos que leiam individualmente e em silêncio os textos que lhes foram distribuídos. 4. Solicitar aos alunos que escrevam um texto.

MORCEGO



Os **morcegos** existem há 50 milhões de anos e são os únicos mamíferos capazes de voar.

Os morcegos têm uma grande capacidade de adaptação a diversos ambientes (só não são encontrados em lugares muito frios como, por exemplo, os Pólos) e uma enorme variedade de formas e tamanhos. O maior morcego do mundo habita na Ásia, alimenta-se de frutas e pesa mais de 1 kg e sua envergadura pode ultrapassar os 2 metros. O menor deles é o morcego focinho-de-porco, vive na Tailândia e sua envergadura é de 15 cm.

A alimentação destes animais é bastante variada de acordo com a espécie. Existem os que se alimentam de frutas, de folhas, peixes, aranhas, escorpiões, ratos, alguns bebem néctar e há os hematófagos (aqueles que se alimentam de sangue). Estes últimos são encontrados no continente americano. A necessidade diária de comida para estes animais é de aproximadamente a de metade do seu peso.

Os morcegos, dependendo da espécie, têm um período de gestação que varia de 2 a 7 meses. Os insetívoros apresentam uma gestação de 2 a 3 meses. Nos que se alimentam de plantas (fitófagos), a gestação dura de 3 a 5 meses. Finalmente a gestação mais longa é a dos hematófagos, cujos filhotes esperam cerca de 7 meses para nascer.

Estes animais são importantes na cadeia alimentar (alguns são agentes polinizadores), e as suas fezes são um ótimo adubo. São um controle natural de insetos e ratos. Existe na saliva do morcego vampiro uma substância anticoagulante que poderá auxiliar os médicos no tratamento de doenças vasculares. Algumas espécies podem ajudar a controlar pragas na agricultura.

Adaptado de <http://www.infoescola.com/animais/morcego/>

MORCEGO



Os morcegos são mamíferos: têm o corpo coberto de pelos e amamentam as crias.

Conseguem voar usando os braços revestidos por uma membrana muito fina.

Encontram os insetos de que se alimentam, ouvindo o Eco dos sons que produzem e que os nossos ouvidos não detetam.

Habitualmente, têm uma cria por ano.

Existem espécies que, quando saem para caçar à noite, deixam as crias em grupo, a que se dá o nome de creche.

Muitos vivem em grutas.

Anexo N - Módulo 2: atividade coletiva na fase intermédia

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
28/4	2	Atividade 1: -Mobilização do conhecimento prévio: chuva de ideias ou <i>brainstorming</i> .	- Planificar textos. - Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado.	- Planificação. - Textualização. - Revisão.	1. Num círculo, a professora escreve no quadro a palavra “cão”. 2. Em grande grupo, desafiando os alunos a formularem questões a professora lança o seguinte tópico: <i>Digam o que é importante saber sobre o cão.</i> (Pretende-se que os alunos questionem por exemplo, o que come, ou seja como se alimenta (alimentação), onde é que vive? (habitat), qual o seu revestimento ... entre outras questões). 3. Registo no quadro com cores diferentes as questões dos alunos.
		Atividade 2: - Recolha e seleção de informação.			1. Organização do esquema. Em grande grupo, tendo em conta as questões formuladas anteriormente pelos alunos, a professora, solicita a participação dos alunos ao quadro para a elaboração de um esquema. Pretende-se que os alunos descubram palavras inerentes a cada questão, por exemplo: classe, alimentação, habitat, revestimento, locomoção, raças, comunicação, curiosidades
		Atividade 3: - Organização da Informação.			2. Cada aluno deverá registar toda a informação relativamente à atividade 1 e 2 numa folha A ₄ que lhes foi distribuída anteriormente.
		Atividade 4: - Redação do texto.			1. Preenchimento do esquema. Em coletivo, a professora preenche o esquema por colunas/tópicos. Pretende-se que os alunos digam por exemplo, no espaço da alimentação (omnívoro), classe (mamífero) ... <i>Nota:</i> Tal como na atividade anterior, sugere-se no final desta atividade que os alunos registem toda a informação.
		Atividade 5: - Revisão do texto.			1. Produção do texto. A produção do texto inicia-se com base no mapa semântico (esquema) que reúna toda a informação detetada na atividade anterior. Esta atividade será efetuada em grande grupo. A professora escreve no quadro as frases dadas pelos alunos.
					1. Processo de aperfeiçoamento do texto através da reescrita em grande grupo.

Anexo O - Módulo 3: atividade coletiva na fase intermédia

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
30/4	3	Atividade 1: - Mobilização do conhecimento: palavras-chave.	- Planificar textos.	- Planificação. <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de informação; • Tomada de notas. • Seleção de frases por parágrafos. 	1. Distribuir o texto expositivo: “O <i>rinoceronte</i> ” aos alunos. 2. Pedir aos alunos que leiam individualmente e em silêncio o texto. 3. Em grande grupo, a professora propõem que a leitura seja realizada por parágrafos. 4. Cada aluno deverá sublinhar a cores diferentes as palavras-chave em cada parágrafo, ou seja as palavras mais importantes para nos darem a informação sobre o rinoceronte.
		Atividade 2: - Recolha e seleção de informação.			1. Pedir aos alunos para formularem questões, referentes a cada palavra e/ou palavras que sublinharam na atividade anterior, na margem direita da folha A ₄ com as mesmas cores que sublinharam as palavras-chave. (Pretende-se que os alunos identifiquem aspetos como: o que come (alimentação); a que classe pertence, quantas espécies existem? entre outras.
		Atividade 3: - Organização da Informação.			1. Solicitar a participação dos alunos ao quadro para preenchimento do mapa semântico (esquema), tendo em conta as questões que formularam na atividade anterior. 2. Pedir aos alunos que registem toda a informação do esquema. 3. Refletir em grande grupo sobre o trabalho realizado.

Anexo P - Módulo 4: atividade coletiva na fase intermédia

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
1/5	4	Atividade 1: - Escrita do texto.	- Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado.	-Textualização. - Revisão.	1. Pedir a intervenção dos alunos ao quadro para a elaboração de um texto expositivo sobre o “ <i>rinoceronte</i> ”, tendo como base a informação mencionada no mapa semântico, atividade realizada no último módulo.
		Atividade 2: - Revisão do texto.			1. Solicitar novamente a participação dos alunos ao quadro para o aperfeiçoamento do texto, levando-os a concluir que cada parágrafo diz respeito a um assunto. 2. Finalizar a atividade, solicitando aos alunos que copiem o texto para a folha A ₄ .

Nome: _____ Data: _____



O rinoceronte

O rinoceronte é o maior mamífero terrestre do mundo, a seguir ao elefante.

Apesar do seu tamanho e peso, estes animais podem correr até 80 Km/h.

Existem cinco espécies de rinocerontes no mundo: Indiano, Branco, Java, Negro e de Sumatra.

É um pacífico herbívoro que vive em pequenas manadas, nas savanas ou em florestas tropicais de África e da Ásia. Tem os olhos pequenos e não pode ver a grande distância mas soluciona este problema com uma boa audição e um fantástico olfato.

O rinoceronte tem somente um filhote de cada vez, após 17 meses de gestação.

A cria pesa cerca de 25 Kg e toma leite materno até aos dois anos. Os chifres dos bebés rinocerontes crescem ao fim de cinco semanas. São muito duros mas, na verdade, são compostos por uma massa de pelos duros colados. O chifre dianteiro pode medir até 50 cm de comprimento.

Estes animais adoram espojar-se nos charcos de lama. Isso ajuda-os a manterem-se frescos e a livrarem-se das carraças e de outros insetos que se alimentam do seu sangue.

Anexo R – Módulo 5: atividade coletiva na fase intermédia

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição	
13/5	5	Atividade 1: - Mobilização do conhecimento: palavras-chave.	- Planificar textos. - Redigir textos.	- Planificação. <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de informação; • Seleção de frases por parágrafos. • Tomada de notas. - Textualização. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do Texto. 	1. Distribuir os textos expositivos: “O Sistema Solar” aos alunos. O tema do texto apresentado tem por base os conteúdos que os alunos aprenderam em Estudo do Meio. 2. Pedir aos alunos que leiam individualmente e em silêncio os textos. 3. Em grande grupo, a professora propõem que a leitura seja realizada por parágrafos. 4. Cada aluno deverá sublinhar a cores diferentes as palavras-chave/frases em cada parágrafo.	
		Atividade 2: - Recolha e seleção de informação.			-	1. Pedir aos alunos para formularem questões, referentes a cada palavra e/ou palavras que sublinharam na atividade anterior, na margem direita da folha A ₄ com as mesmas cores que sublinharam as palavras-chave. (Pretende-se que os alunos formulem questões como: o que é o sistema solar?; como apareceu o sistema solar?; Qual o satélite da Terra?; Que movimentos giram sobre o planeta Terra?, entre outras).
		Atividade 3: - Organização da Informação.			-	1. Solicitar a participação dos alunos ao quadro para preenchimento do mapa semântico (esquema), tendo em conta as questões que formularam na atividade anterior. 2. Pedir aos alunos que registem toda a informação numa folha A ₄ .
		Atividade 4: - Escrita do texto			-	1. Escrever um texto expositivo sobre o sistema solar, solicitando a intervenção dos alunos ao quadro. A escrita do texto tem como base a informação mencionada no mapa semântico, atividade realizada no último módulo. 2. Refletir em grande grupo sobre o trabalho realizado.

O Sistema Solar

O Sistema Solar é a nossa casa no espaço. Uma importante propriedade celeste com cerca de 4600 milhões de anos.

Já há algum tempo que os astrónomos sabem como se formou o Sistema Solar. A teoria é que os planetas e o Sol condensaram a partir de uma vasta nuvem de gases e de poeiras. No centro da nuvem formou-se uma bola luminosa: o Sol. Grãos de poeira e detritos que giravam em torno do Sol aproximaram-se e agruparam-se para se transformarem em grandes bolas de diferentes tamanhos: os planetas.

Os planetas não têm luz própria. Recebem a luz dos outros astros. É o caso do planeta Terra que, não tendo luz própria, é iluminada pela estrela mais próxima: o Sol.

Os planetas distinguem-se pelo seu tamanho e pela sua composição. Há dois tipos principais de planetas: os menores (Mercúrio, Vénus, Terra e Marte), que são rochosos e têm uma densidade relativamente grande, e os planetas gigantes (Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno) que têm baixa densidade e são formados em grande parte por matéria em estado líquido e gasoso. Plutão é o menor de todos e parece ser membro dum grupo de pequenos novos planetas que se têm vindo a descobrir.

Os pequenos planetas têm poucos satélites: Mercúrio e Vénus não os têm, a Terra tem um (a Lua) e Marte possui dois. Os planetas gigantes, pelo contrário, têm muitos. Plutão, tal como a Terra, tem um só.

Todos os planetas giram à volta do Sol.

A deslocação dos planetas em redor do Sol é chamada “translação”. Uma translação completa da Terra em redor do Sol leva um ano. Ao movimento da Terra em torno do Sol dá-se o nome de movimento de translação da Terra. Para além disso, cada planeta gira sobre si próprio: este fenómeno chama-se a “rotação” ou movimento de rotação. É devido a este movimento que existem dias e noites. Uma rotação completa da Terra corresponde a um dia terrestre.

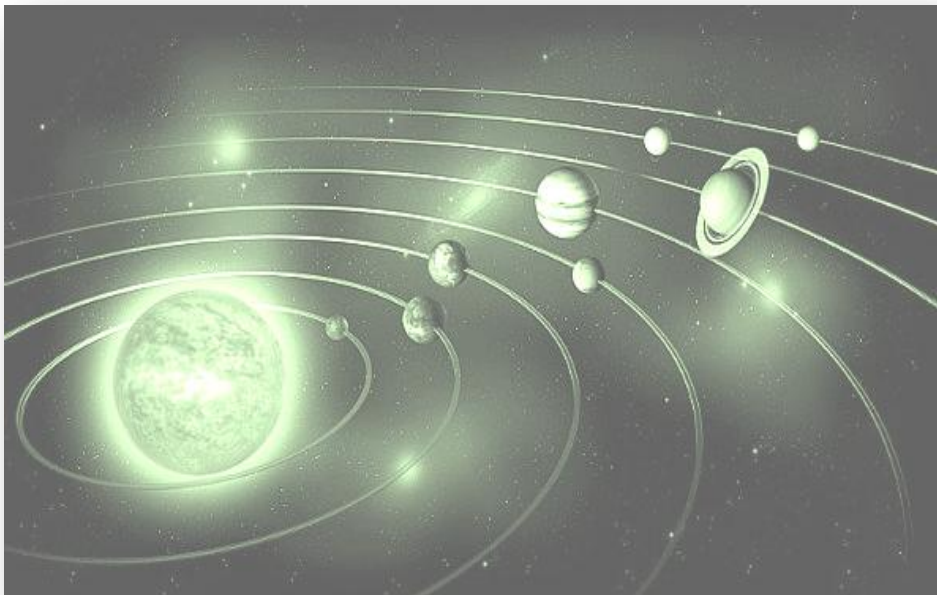
Para fazermos uma ideia das dimensões do Sistema Solar, podemos imaginar que o Sol mede 1 metro de diâmetro em vez de 1 400 000 Km. Nesse caso, a Terra mediria 1 centímetro de diâmetro, Plutão, o mais pequeno, 2 milímetros e Júpiter 11 centímetros. O planeta mais próximo, Mercúrio estaria a 40 metros do Sol, a Terra a 100 metros e Plutão a 5 quilómetros.

Referências: Garlick, M. A. (s.d.) *Astronomia*. Enciclopédia Visual.

Matos J. & Almeida, G. (2013). *Atlas Básico da Astronomia*. Didática Editora

Letra, C. & Afreixo, A. M. (s.d.). *Estudo do Meio – 3.º ano*. Coleção O Mundo da Carochinha. Gailivro.

O Sistema Solar



O sistema solar é constituído pelo Sol, planetas, vários satélites e uma faixa de rochas chamada Cintura de Asteróides.

Os planetas e a Cintura de Asteróides movimentam-se à volta do Sol. Os planetas mais próximos do Sol demoram menos tempo a dar a volta que os planetas mais afastados: a Terra descreve a sua volta num ano, Mercúrio, em 3 meses, e Úrano, em 84 anos.

Os planetas são astros que giram à volta de uma estrela e que não produzem luz. Todos os planetas do sistema solar são iluminados por uma estrela: o Sol. É por isso que brilham no céu, durante a noite. Contrariamente aos planetas, as estrelas possuem luz própria. Certas estrelas parecem estar agrupadas e formar desenhos: chamamos-lhes constelações. Os cientistas imaginaram estes desenhos para se orientarem no céu.

A Terra é o único planeta habitado do sistema solar. Beneficia de todas as condições indispensáveis à vida: nem demasiado quente, nem demasiado fria, está rodeada por ar que se pode respirar e contém muita água.

Referências: Enciclopédia Infantil das Ciências Simples. *O Sistema Solar*. Resomnia Editores.
A minha primeira enciclopédia Larousse. *O Universo*. Campo das Letras.

Anexo U- Módulo 6: atividade individual na fase intermédia- textos-fonte 1 e 2 “O ornitorrinco”

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
18/5	6	Atividade 1: - Recolha e seleção de informação.	- Planificar textos. - Redigir textos.	- Planificação. <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de informação; • Tomada de notas. - Textualização. <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do Texto. 	5. Distribuir os textos expositivos: “O ornitorrinco” aos alunos. 6. Pedir aos alunos que leiam individualmente e em silêncio os textos. 7. Selecionar informação. Individualmente, cada aluno sublinha as palavras/frases que considerem mais relevantes. 8. Tomada de notas. Cada aluno terá uma folha A ₄ para fazer o registo das palavras/questões.
		Atividade 2: - Organização da Informação: elaboração do mapa semântico.			2. Elaboração de um esquema. Pretende-se que cada aluno faça o seu mapa semântico tendo em conta a informação da última atividade.
		Atividade 4: - Escrita do texto.			1. Escrever individualmente um texto expositivo sobre o <i>ornitorrinco</i> . Pretende-se que cada aluno escreva um texto tem como base toda a informação anterior.

O Ornitorrinco

É chamado muitas vezes ornitorrinco-de-bico-de-pato. O seu bico é muito mole e elástico e não tem dentes.

O corpo do ornitorrinco é como um castor e põe ovos como uma serpente. Os biólogos pensaram que não era um verdadeiro animal quando viram pela primeira vez a pele de um ornitorrinco, mas este animal existe de verdade.

Mede cerca de 60 cm de comprimento, com uma espessa pelagem e patas espalmadas.

Habita nos rios do leste da Austrália e alimenta-se de todo o tipo de pequenos animais.

Caça sobretudo à noite.

Referências: Enciclopédia dos Animais Selvagens. *Os Lagos e os Rios*. Everest Editora.

O Ornitorrinco



O ornitorrinco é mamífero. A fêmea põe ovos e alimenta os filhos com seu leite. Os ovos medem de 2 a 2,5 cm, são moles, e parecidos com os ovos de tartarugas e cobras.

Vive na beira de rios e riachos na Austrália.

Locomove-se bem em terra e na água. É um ótimo nadador graças a seus pés palmados e a sua cauda em forma de remo, podendo ficar submerso por até 5 minutos.

Todos os quatro pés do ornitorrinco têm garras, e cada pata tem cinco dedos. Os machos apresentam um sexto dedo nas patas traseiras, no qual existem esporões venenosos, que o animal usa para sua defesa.

O ornitorrinco alimenta-se de vermes, girinos, moluscos, crustáceos, peixinhos e insetos que captura no fundo dos rios.

Pouco se sabe a respeito da reprodução dos ornitorrincos. O que se sabe é que ele só está preparado para a reprodução após os sete anos. Na época de reprodução, normalmente nos meses de julho e agosto, os seus órgãos reprodutores, tanto dos machos quanto das fêmeas aumentam de tamanho.

O corpo do ornitorrinco é coberto de pelo comprido e áspero.

Considerando a cauda, o ornitorrinco pode chegar a medir 60 cm de comprimento. Ele chega a viver por 15 anos.

Anexo X- Módulo 7: textos-fonte “morcego” na fase do pós -teste

Dias	Módulos	Atividade	Descritores de desempenho	Conteúdos	Descrição
28/5	7	1	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar textos em função da seleção de informação. - Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação (seleção de informação). - Tomada de notas. - Escrita do texto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os dois textos - fonte: <i>Morcego</i>. 2. Distribuir duas folhas A₄ pautadas a cada aluno, para apontamentos. 3. Pedir aos alunos que leiam individualmente e em silêncio os textos que lhes foram distribuídos. 4. Solicitar aos alunos que escrevam um texto, tendo em conta toda a aprendizagem ao longo desta sequência didática. (pretende-se que os alunos individualmente, façam a seleção de informação, a tomada de notas, e o texto final).

Anexo Y: Planificação do dia 13 de maio de 2015

Área Curricular	Conteúdos	Objetivos específicos/Descritores de desempenho	Estratégias/Procedimentos	T.	Recursos (materiais)	Avaliação		
						Indicadores	Instrumentos	Intervenientes
Português	Leitura	<p>1. Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar.</p> <p>2. Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação.</p> <p>3. Participar ativamente.</p> <p>4. Colaborar com os colegas.</p> <p>5. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p>- Distribuição dos textos fonte: “O Sistema Solar” aos alunos e leitura silenciosa pelos mesmos.</p> <p>- Em grande grupo, o texto será lido por parágrafos em que os alunos sublinham a cores diferentes as palavras-chave e/ou frases.</p>	<p>5’</p> <p>20’</p>	<p>- Textos fonte: “O Sistema Solar”</p>	<p>1. Utiliza técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar.</p> <p>2. Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação.</p> <p>3. Participa ativamente.</p> <p>4. Colabora com os colegas.</p> <p>5. Respeita as regras de sala de aula.</p>	<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores).</p> <p>- Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos.</p> <p>- Estagiárias.</p>
	Escrita	<p>3. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolher a informação em diferentes suportes; organizar a informação.</p> <p>4. Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado.</p> <p>5. Participar ativamente.</p> <p>6. Colaborar com os colegas.</p> <p>7. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p>- Seguidamente, solicita-se aos alunos que formulem questões, relativamente às palavras e ou frases que sublinharam e que as registem na margem direita do texto. Pretende-se nesta atividade que os alunos formulem questões como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é o Sistema Solar?; • Quando apareceu o Sistema Solar?; • O que é a Lua?; • Que movimentos giram sobre o planeta Terra? <p>- Solicita-se a participação dos alunos ao quadro para a elaboração de um esquema, tendo em conta as questões formuladas anteriormente.</p> <p>- Escrita do texto. Em grande grupo, os alunos escrevem no quadro um texto sobre o Sistema Solar.</p> <p>- Revisão do texto em grande grupo e registo do mesmo numa folha A4.</p>	<p>20’</p> <p>15’</p> <p>20’</p>	<p>- Textos-fonte: “O Sistema Solar”</p>	<p>2. Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação.</p> <p>3. Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolhe a informação em diferentes suportes; organiza a informação.</p> <p>4. Redige textos de acordo com o plano previamente elaborado.</p> <p>5. Participa ativamente.</p>		

				10'		6. Colabora com os colegas. 7. Respeita as regras de sala de aula.		
Português Hora do Conto	Expressão do Oral: Princípios de pertinência e cooperação Princípios de cooperação e cortes	1. Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos, responder a questões acerca do que ouviu, relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência, fazer inferências. 2. Respeitar princípios reguladores da atividade discursiva: na produção de enunciados de resposta; na apresentação de factos e opiniões. 3. Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma ou grupo, em situações mais formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; apresentar os seus pontos de vista e fundá-los em argumentos válidos; e sintetizar o essencial. 4. Mobilizar conhecimentos prévios. 5. Antecipar o assunto de um	- Texto poético: apresentação em formato <i>powerpoint</i> . - Apresentação e diálogo em grande grupo, por parte da estagiária, do título do texto “ <i>Mistérios</i> ” de Matilde Rosa Araújo. - Leitura do texto, pela estagiária, em voz alta. - Distribuição e preenchimento de uma ficha de leitura. - Correção oral da ficha de leitura.	30' 40' 10' 30' 25'	- Suporte informático: <i>powerpoint</i> - Texto: <i>Mistérios</i> de Matilde Rosa Araújo. - Ficha de leitura	1. Presta atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos, responder a questões acerca do que ouviu, relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência, fazer inferências. 2. Respeita princípios reguladores da atividade discursiva: na produção de enunciados de resposta; na apresentação de factos e opiniões. 3. Fornece um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma ou grupo, em situações mais formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; apresentar os seus pontos de vista e fundá-los em argumentos válidos; e sintetizar o essencial. 4. Mobiliza conhecimentos prévios. 5. Antecipa o assunto	- Observação direta (grilhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.	- Alunos. -Estagiárias.

		<p>texto.</p> <p>6. Participar ativamente.</p> <p>7.. Colaborar com os colegas.</p> <p>8.. Respeitar as regras de sala de aula.</p>				<p>de um texto.</p> <p>6. Participa ativamente.</p> <p>7.. Colabora com os colegas.</p> <p>8.. Respeita as regras de sala de aula.</p>		
<p>Apoio ao Estudo - Estudo do Meio</p>	<p>À descoberta do ambiente natural: aspectos físicos do meio local</p>	<p>1. Distinguir meios aquáticos existentes na região: localizar em mapas; reconhecer nascentes, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p> <p>2. Participar ativamente.</p> <p>3. Colaborar com os colegas.</p> <p>4. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p>– Apresentação em formato <i>Prezi</i> : oceanos, mares, lagoas, rios, ribeiros, rios principais, afluentes, lagos, lagoas.</p> <p>- Continuação do preenchimento de guião de trabalho com base na apresentação em formato <i>Prezi</i>.</p>	<p>60'</p> <p>30'</p>	<p>- Apresentação em formato <i>Prezi</i>: “Os meios aquáticos”.</p> <p>- Guião de trabalho.</p>	<p>1.1 Localiza em mapa meios aquáticos.</p> <p>1.2 Reconhece nascentes.</p> <p>1.3 Reconhece em mapas a foz.</p> <p>1.4 Reconhece em mapas a margem direita do rio.</p> <p>1.5 Reconhece em mapas a margem esquerda do rio.</p> <p>1.6 Reconhece em mapas afluentes.</p> <p>2. Participa ativamente.</p> <p>3. Colabora com os colegas.</p> <p>4. Respeita as regras de sala de aula.</p>		
<p>EAFM Expressão e Educação Plástica</p>	<p>Construções</p> <p>Pintura</p> <p>Recorte</p> <p>Colagem</p>	<p>1. Fazer composições colando: diferentes materiais.</p> <p>2. Participar ativamente.</p> <p>3. Colaborar com os colegas.</p> <p>4. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p>- Construção da placard com as produções dos alunos das sessões anteriores: Robôs.</p>	<p>55'</p>	<p>- Robôs.</p> <p>- Cartolinas de diferentes cores.</p>	<p>1. Faz composições colando: diferentes materiais.</p> <p>2. Participa ativamente.</p> <p>3. Colabora com os colegas.</p> <p>4. Respeita as regras</p>	<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores).</p> <p>- Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos.</p> <p>-Estagiárias.</p>

						de sala de aula.		
FINAL DA INTERVENÇÃO								
		1. Participar na avaliação do trabalho.	- Avaliação do dia: o presidente gere o momento, dando a palavra aos colegas – momento de partilha de opiniões e sugestões.	5'	- Plano semanal.	1. Participa na avaliação do trabalho.		- Alunos. - Estagiárias.

Anexo Z: Planificação do dia 18 de maio de 2015

Área Curricular	Conteúdos	Objetivos específicos/Descritores de desempenho	Estratégias/Procedimentos	T.	Recursos (materiais)	Avaliação		
						Indicadores	Instrumentos	Intervenientes
	Plano semanal	1. Participar ativamente. 2. Respeitar as regras de sala de aula.	- Conversa com os alunos sobre os vários momentos da semana) os conteúdos trabalhados; ii) o tipologia das atividades; iii) modalidades de trabalho	5'	- Plano semanal. - Currículo nacional.	1. Participar ativamente. 2. Respeita as regras de sala de aula.	- Observação direta (grelhas de observação com indicadores).	- Alunos. - Estagiárias.
	Ler, Contar e Mostrar – regras e papéis da interação oral; planificação do discurso; narrativa.	1. Usar a palavra de uma forma clara e audível. 2. Partilhar informações e conhecimentos. 3. Participar em atividades de expressão orientada: reagir ao que é dito; justificar opiniões; precisar ou resumir ideias; justificar atitudes, opções e escolhas. 4. Respeitar as regras de sala de aula.	- O presidente semanal gere o momento: “Ler, contar e mostrar”, solicitando que os colegas apresentem as suas produções escritas – preenchimento da tabela relativa à participação dos alunos. - Cada alunos inscrito apresenta algo do seu interesse e os restantes colegas comentam o que ouvirem, tecendo críticas positivas e construtivas relativas à preformasse dos colegas.	10' 15'	- Produções escritas dos alunos.	1. Usa a palavra de forma clara e audível. 2. Partilha informações e conhecimentos. 3.1 Justifica opções tomadas nas suas produções. 3.2 Resume ideias. 3.3 justifica atitudes, opções e escolhas. 4. Respeita as regras de sala de aula.	Observação direta (grelhas de observação com indicadores).	- Alunos. - Estagiárias.
Português	Leitura	1. Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar.	- Distribuição dos textos expositivos (textos fonte 3): “ <i>O Ornitorrinco</i> ” aos alunos. - Distribuição de uma folha A ₄ para apontamentos. - Leitura individual e silenciosa pelos alunos.	3' 2' 10'		1. Utiliza técnicas para recolher, organiza e retém a informação: sublinha, toma notas, esquematiza.		
	Escrita	1. Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação. 2. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolher a informação em diferentes suportes; organizar a informação. 3. Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado.	- Individualmente, os alunos redigem o seu texto. (Pretende-se que os alunos, tendo como base os módulos anteriores desta sequência didática, façam a seleção de informação: tomada de notas; a elaboração de um mapa semântico e a escrita do texto). - Recolha dos textos dos alunos.	70' 5'	- Textos -fonte: “ <i>O Ornitorrinco</i> ” - Folha A ₄ .	1. Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação. 2. Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolhe a informação em diferentes suportes; organiza a informação. 3. Redige textos de acordo com o plano previamente elaborado.	- Observação direta (grelhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.	- Alunos. - Estagiárias.

Matemática	Números e operações – números naturais: Milhão e Múltiplos	1. Calcular o perímetro e a área de polígonos.	- Distribuição e exploração de ficha de trabalho em pequeno grupo/pares: exercícios de consolidação e resolução de problemas – perímetro, área e equivalência entre figuras. - Exploração, em grande grupo, das produções dos alunos- sistematização oral e escrita no quadro.	50'	- Ficha de trabalho.	1. Calcula o perímetro e a área de polígonos.	- Observação direta (grelhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.	- Alunos. -Estagiárias.
		2. Desenhar polígonos em papel quadriculado com um dado perímetro e área.		40'		2. Desenha polígonos em papel quadriculado com um dado perímetro e área.		
EAFM Expressão e Educação Plástica	Construções Pintura Recorte Colagem	3. Resolver problemas relacionados com o perímetro e a área.	- Construção de gelados para decorar a sala de aula: cada aluno constrói o seu próprio gelado – 2 bolinhas e um cone por aluno.	55'	- Guião de trabalho. - Papel crepe. - Cartolinas dourada. - Agulha e linha branca.	3. Resolve problemas relacionados com o perímetro e a área.	- Observação direta (grelhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.	- Alunos. -Estagiárias.
		4. Participar ativamente.				4. Participa ativamente.		
		5. Colaborar com os colegas.				5. Colabora com os colegas.		
		6. Respeitar as regras de sala de aula.				6. Respeita as regras de sala de aula.		
FINAL DA INTERVENÇÃO								
		- Participar na avaliação do trabalho realizado.	- Avaliação do dia: o presidente gere o momento, dando a palavra aos colegas – momento de partilha de opiniões e sugestões.	5 min	- Plano semanal.	- Participa na avaliação do trabalho realizado.		- Alunos. - Estagiárias.

Anexo AA: Planificação do dia 28 de maio de 2015

Área Curricular	Competências e Conteúdos	Objetivos específicos/Descritores de desempenho	Estratégias/Procedimentos	T.	Recursos (materiais)	Avaliação		
						Indicadores	Instrumentos	Intervenientes
Matemática: Cálculo mental	Números e operações: Números naturais Operações com números naturais Relações numéricas	<p>1. Utilizar estratégias de cálculo mental para as operações de: adição e subtração.</p> <p>2. Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.</p> <p>3. Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.</p> <p>4. Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.</p> <p>4. Participar ativamente.</p> <p>5. Colaborar com os colegas.</p> <p>6. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	Cálculo mental: resolução individual de dois exercícios, um de cálculo (adição e subtração) no domínio dos números e operações e um problema do mesmo domínio.	5'	- Ficha: cálculo mental.	<p>1. Utiliza estratégias de cálculo mental para as operações de: adição e subtração.</p> <p>2. Realiza contagens progressivas e regressivas a partir de números dados.</p> <p>3. Identifica o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.</p> <p>4. Concebe e põe em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.</p> <p>4. Participa ativamente.</p> <p>5. Colabora com os colegas.</p> <p>6. Respeita as regras de sala de aula.</p>	<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores).</p> <p>- Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos.</p> <p>-Estagiárias.</p>

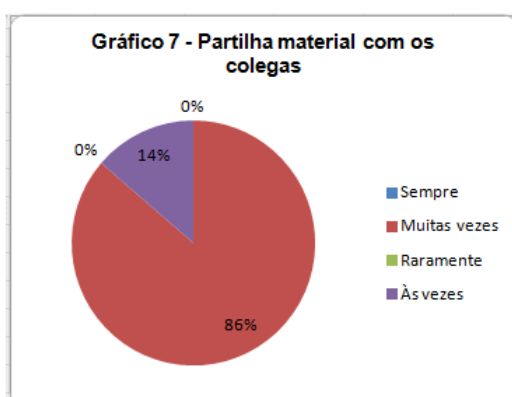
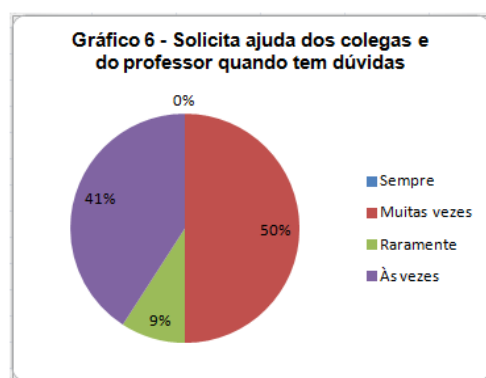
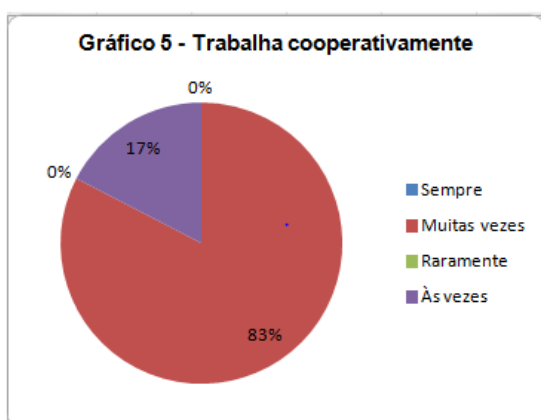
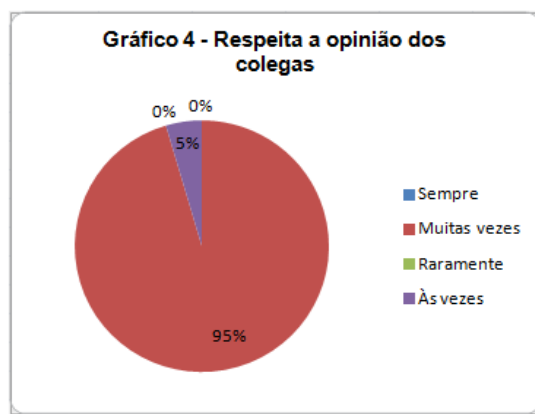
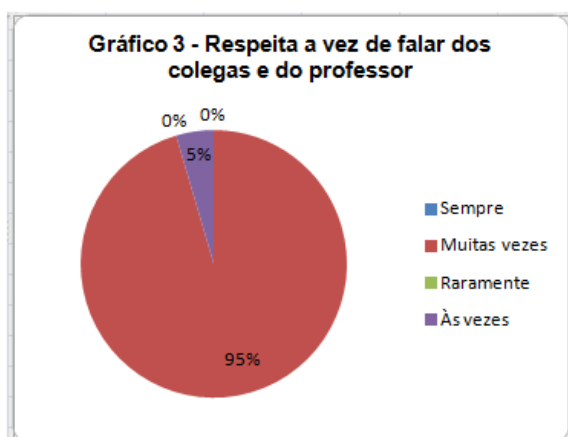
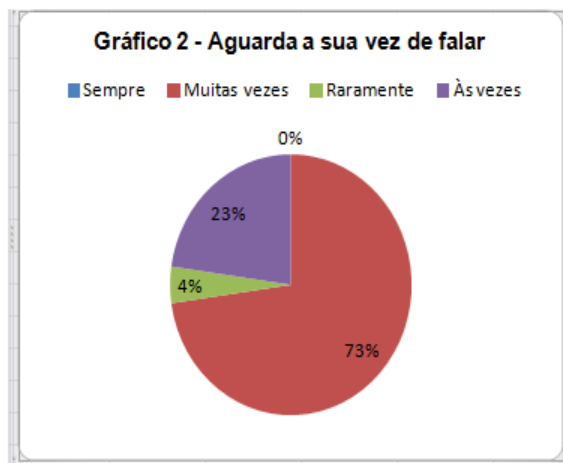
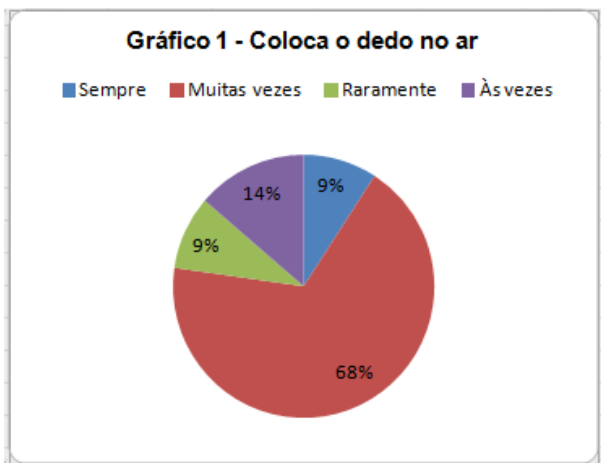
<p>Matemática</p>	<p>Números e operações</p>	<p>1. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algarismos.</p> <p>2. Resolver operações envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>5. Participar ativamente.</p> <p>6. Colaborar com os colegas.</p> <p>7. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p>- Distribuição e resolução de ficha de trabalho em pequeno grupo: adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando algarismos, resolução de problemas envolvendo números representados na forma de dízima.</p> <p>- Discussão das conclusões da ficha em grande grupo: sistematização oral e escrita no quadro.</p> <p>- Registo da sistematização no caderno diário.</p>	<p>60'</p> <p>30'</p>	<p>- Ficha de trabalho.</p> <p>- Algarismos móveis.</p>	<p>1. Adiciona e subtrai números representados na forma de dízima utilizando os algarismos.</p> <p>2. Resolve operações envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>5. Participa ativamente.</p> <p>6. Colabora com os colegas.</p> <p>7. Respeita as regras de sala de aula.</p>	<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores).</p> <p>- Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos.</p> <p>-Estagiárias.</p>
--------------------------	----------------------------	---	--	-----------------------	---	---	---	---------------------------------------

<p>Português CEL (Laboratório Gramatical)</p>		<p>1. Explicitar regras e procedimentos: identificar marcas do discurso direto no modo escrito; distinguir discurso direto e discurso indireto.</p> <p>2. Participar ativamente.</p> <p>3. Respeitar as regras de sala de aula.</p>	<p><u>Continuação da aula: discurso direto e indireto</u></p> <p>- Apresentação das produções dos alunos ao grande grupo e exploração das mesmas: diferenças entre o discurso direto e indireto (discurso lidos) – quem o produz, a quem se destina, a intencionalidade, o tema ou assunto do texto, o registo utilizado (formal ou informal).</p>	<p>60'</p>	<p>- Mini Laboratório Gramatical.</p>		<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos. -Estagiárias.</p>
<p>Português</p>	<p>Leitura</p>	<p>1. Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar.</p>	<p>- Distribuição dos textos expositivo “Morcego” aos alunos. - Distribuição de uma folha A4 para apontamentos. - Leitura individual e silenciosa pelos alunos.</p> <p>- Individualmente, os alunos redigem o seu texto. (Pretende-se que os alunos, tendo como base os módulos anteriores desta sequência didática, façam a seleção de</p>	<p>5' 5' 10'</p>	<p>- Textos-fonte “Morcego” - Folha A4.</p>	<p>1. Utiliza técnicas para recolher, organiza e retém a informação: sublinha, toma notas, esquematiza.</p>	<p>- Observação direta (grelhas de observação com indicadores). - Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos. -Estagiárias.</p>

	Escrita	<p>1. Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação.</p> <p>2. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolher a informação em diferentes suportes; organizar a informação.</p> <p>3. Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado.</p>	<p>informação: tomada de notas; a elaboração de um mapa semântico e a escrita do texto).</p> <p>- Recolha dos textos dos alunos.</p>	85'		<p>1. Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação.</p> <p>2. Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolhe a informação em diferentes suportes; organiza a informação.</p> <p>3. Redige textos de acordo com o plano previamente elaborado.</p>	<p>- Observação direta (greijas de observação com indicadores).</p> <p>- Análise dos produtos dos alunos.</p>	<p>- Alunos.</p> <p>-Estagiárias.</p>
FINAL DA INTERVENÇÃO								
		1. Participar na avaliação do trabalho.	<p>- Avaliação do dia: o presidente gere o momento, dando a palavra aos colegas – momento de partilha de opiniões e sugestões.</p>	5 min	- Plano semanal.	1. Participa na avaliação do trabalho.		<p>- Alunos.</p> <p>- Estagiárias.</p>

Anexo AB – Avaliação das aprendizagens dos alunos nas Competências Sociais

Grelha de Observação no período de Intervenção: Competências Sociais Semana de 13/ 04/ 2015 a 29/ 05/ 2015																								
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Respeitar as regras de sala de aula/Trabalhar de forma cooperativa	- Coloca o dedo no ar	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Green	Blue	Green	Yellow	Orange	Green	Green	Orange	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	
	- Aguarda pela sua vez de falar	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Orange	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	
	- Respeita a vez de falar dos colegas e do professor	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	
	- Respeita a opinião dos colegas	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	
	- Trabalha cooperativamente	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	
	- Solicita a ajuda dos colegas e do professor quando tem dúvidas	Green	Green	Orange	Green	Green	Green	Orange	Yellow	Yellow	Green	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green
	- Partilha material com os colegas	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green
Realizar atividades de forma responsável	- Realiza a tarefa de forma responsável	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Yellow	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	
	- Cumpre o trabalho no tempo previsto	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	
	Revela interesse pelas tarefas propostas	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	





Anexo AC – Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Português



Grelha de Observação no período de Intervenção: Português																		
Semana de 13/ 04/ 2015 a 29/ 05/ 2015																		
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Compreensão oral	- Identifica informação essencial e acessória	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	- Reconta o que ouviu	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
	- Faz inferências	Amarelo	Laranja	Amarelo	Verde	Amarelo	Laranja	Laranja	Laranja	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
	- Cumpre instruções	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo
Expressão do Oral	- Usa vocabulário adequado ao tema e à situação	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde
	- Organiza corretamente frases	Verde	Verde	Azul	Verde	Verde	Verde	Laranja	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Laranja
	- Usa a palavra de uma forma clara, audível e expressiva	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo
Leitura	- Lê, em voz alta, de forma fluente e expressiva	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	- Lê por iniciativa própria	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	- Lê diferentes tipos de textos	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	- Compreende o sentido global do texto	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
	- Recorre a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão (dicionários, enciclopédias)	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

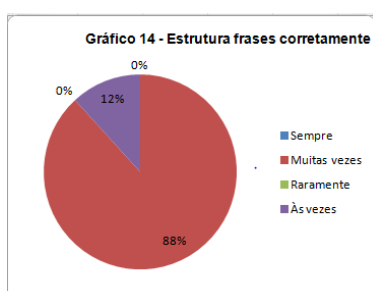
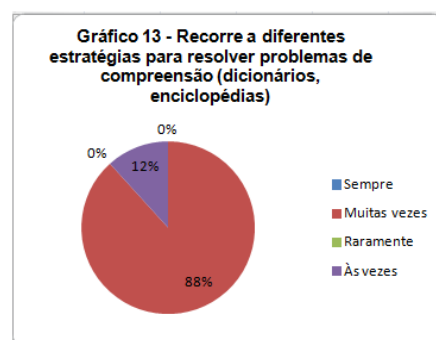
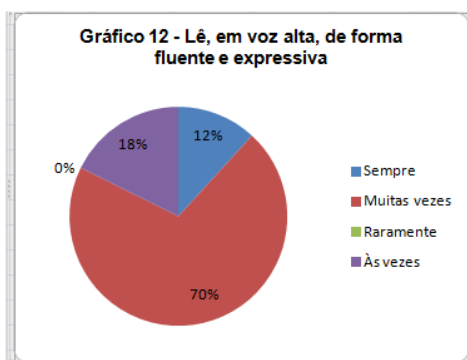
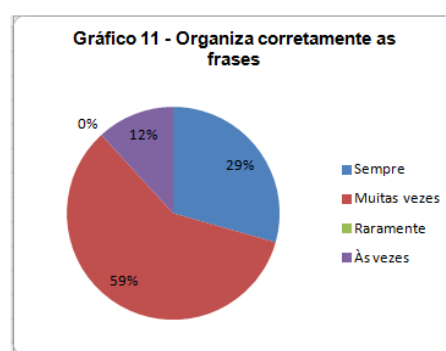
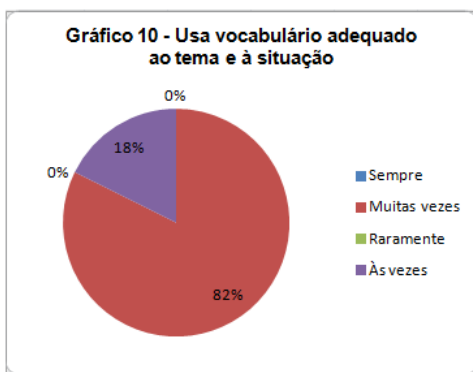
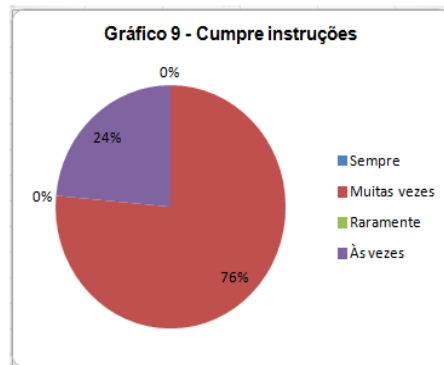
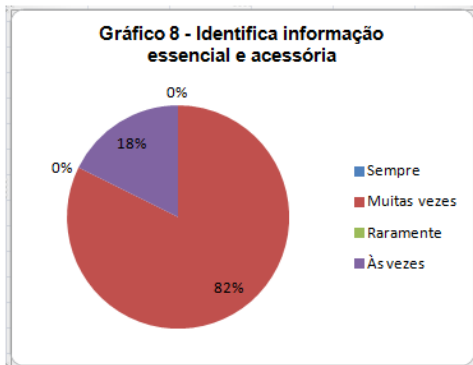
	- Responde a questões de compreensão inferencial																	
	- Estabelece sequencialidade entre as ações																	
Escrita	- Estrutura frases corretamente																	
	- Organiza e sequencia as ideias do texto																	
	- Utiliza a pontuação de forma adequada																	
	- Organiza o texto em parágrafos																	
	- Utiliza vocabulário diversificado																	
	- Utiliza conectores																	
	- Revê os textos com vista ao seu aperfeiçoamento																	
	- Redige textos mediante proposta																	
	- Escreve com correção ortográfica																	
	- Utiliza maiúsculas e minúsculas de forma adequada																	
	-Utiliza as regras de acentuação.																	
	- Organiza e gere o espaço da página.																	
CEL	- Identifica as classes de palavras presentes numa frase																	

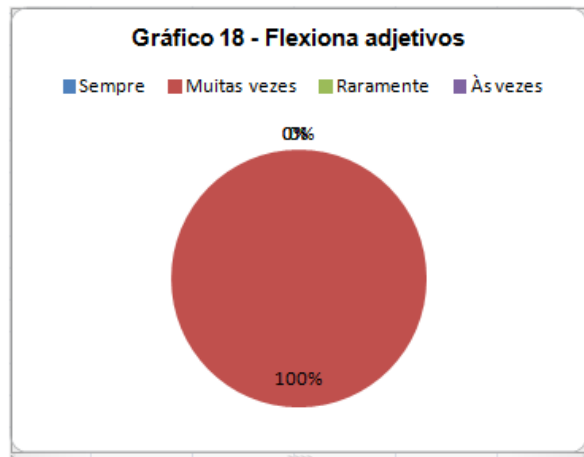
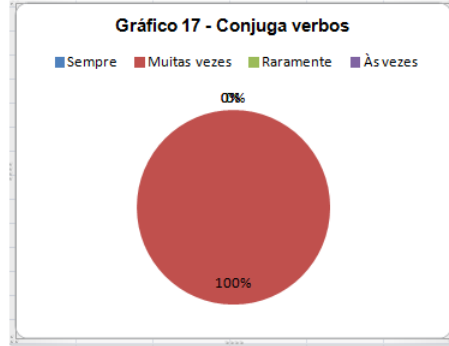
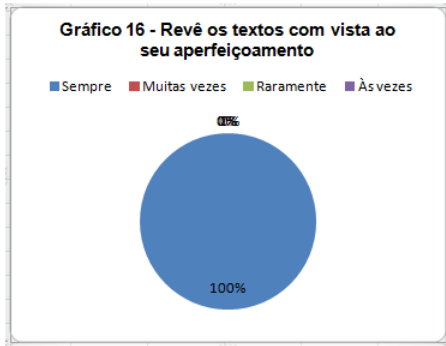
- Identifica as subclasses de palavras presentes numa frase	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes
- Conjuga verbos regulares	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
- Flexiona adjetivos	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
- Identifica os processos de formação de palavras	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes

 Nunca
 Raramente

 Às vezes
 Muitas vezes

 Sempre
 Não observado










Anexo AD – Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Matemática

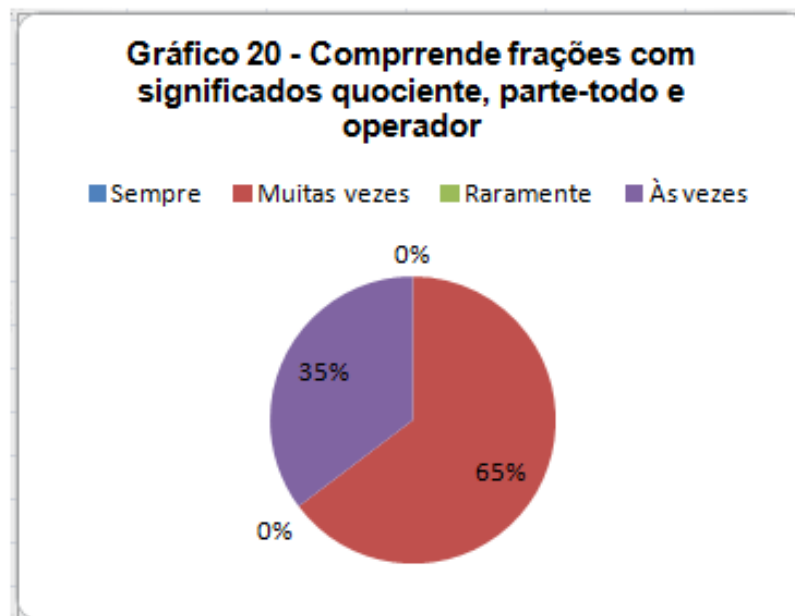
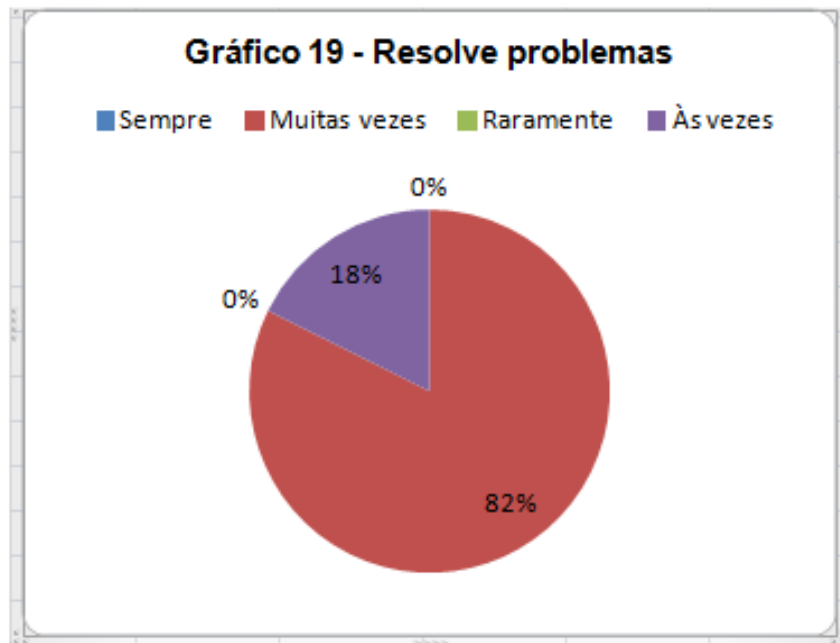
Grelha de Observação no período da Intervenção: Matemática Semana de 13/ 04/ 2015 a 29/ 05/ 2015																		
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Números e operações	- Resolve problemas envolvendo a adição																	
	- Calcula adições com recurso ao algoritmo																	
	- Resolve problemas envolvendo a subtração																	
	- Calcula subtrações com recurso ao algoritmo																	
	- Resolve problemas envolvendo a multiplicação																	
	- Calcula multiplicações com recurso ao algoritmo																	
	- Recorre a estratégias de cálculo mental																	
	- Representa números na reta numérica																	
	- Compreende e memoriza as tabuadas da multiplicação																	

	- Compreende frações com os significados quociente, parte-todo e operador	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
	- Lê os números por classes e ordens	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes
GM	- Representa retas paralelas	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
	- Representa retas perpendiculares	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
	- Comparar e ordenar medidas de diversas grandezas	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes
OTD	- Identifica a frequência absoluta	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes
	- Identifica a moda	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
Capacidades transversais	- Interpreta informação matemática representada de diversas formas	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
	- Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes
	- Discute resultados, processos e ideias matemáticas	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Muitas vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Muitas vezes

 Nunca
 Raramente

 Às vezes
 Muitas vezes

 Sempre
 Não observado



Anexo AE– Avaliação das aprendizagens dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio

		Grelha de Observação no período de Intervenção: Estudo do Meio Semana de 13/4 2015 a 29/5/ 2015																		
		Alunos																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		
A descoberta do ambiente natural	Aspetos físicos do Meio Local	- Identifica características dos solos (cor, textura, cheiro, permeabilidade)																		
		- Identifica características das rochas (cor, textura, dureza ...)																		
		- Reconhece a utilidade de algumas rochas.																		
		- Distingue formas de relevo (elevações, vales, planícies ...)																		
		- Distingue meios aquáticos (cursos de água, oceano, lagoas ...)																		
		- Reconhece nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.																		
		- Localiza mapas.																		
		- Identifica fontes luminosas.																		
Os Astros. Orientação e Localizaçã o de Espaços.	- Reconhece o Sol como fonte de luz e calor.																			
	-Verifica as posições do Sol ao longo do dia (nascente, sul poente)																			

		- Conhece os pontos cardeais.																		
		- Distingue estrelas de planetas.																		
		- Identifica fontes luminosas.																		
À descoberta das Inter-relações entre os espaços	O Comércio Local. Meios de Comunicação.	- Descreve itinerários.																		
		- Localiza os pontos de partida e de chegada.																		
		- Traça itinerários em plantas ou mapas.																		
		- Descreve diferentes locais de comércio (supermercado, mercearia, sapataria, praça, feira ...): o que vendem, onde se abastecem, como se transportam os produtos, como se conservam os produtos alimentares, como se vendem (condições de armazenamento e manuseamento ...)																		
		- Reconhece menções obrigatórias nos produtos (composição, validade, modo de emprego ...)																		
		- Investiga sobre a evolução dos transportes (terrestres, aéreos e marítimos).																		
		- Investiga sobre a evolução das comunicações (pessoais e sociais).																		

Anexo AF – Avaliação dos Objetivos Gerais de Intervenção

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação	Intervenientes	Instrumentos
Adotar atitudes e hábitos de cooperação, tolerância e interajuda	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar cooperativamente com os colegas. - Respeitar as opiniões dos outros. - Respeitar as regras de sala de aula. - Participar ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha cooperativamente com os colegas. - Respeita as opiniões dos outros. - Respeita as regras de sala de aula. - Participa ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor (estagiárias) - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta: grelhas de avaliação e indicadores. - Análise das produções dos alunos.
Desenvolver a compreensão leitora	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar cooperativamente com os colegas. - Respeitar as opiniões dos outros. - Distinguir informação essencial de acessória. - Realizar inferências. - Identificar o tema do texto. - Identificar segmentos do texto que não compreendeu. - Participar ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalha cooperativamente com os colegas. - Respeita as opiniões dos outros. - Distingue informação essencial de acessória. -Realiza inferências. - Identifica o tema do texto. - Identifica segmentos do texto que não compreendeu. - Participa ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor (estagiárias) - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta: grelhas de avaliação e indicadores. - Análise das produções dos alunos.
Desenvolver competências de seleção de informação com vista à melhoria da produção de textos expositivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar cooperativamente com os colegas. - Respeitar as opiniões dos outros. - Ler para saber mais sobre o tema a desenvolver. - Tirar apontamentos. - Identificar o objetivo do texto. - Escrever de acordo com a planificação. - Rever o texto. - Participar ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha cooperativamente com os colegas. - Respeita as opiniões dos outros. - Lê para saber mais sobre o tema a desenvolver. - Tira apontamentos. - Identifica o objetivo do texto. - Escreve de acordo com a planificação. - Revê o texto. - Participa ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor (estagiárias) - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta: grelhas de avaliação e indicadores. - Análise das produções dos alunos.
Desenvolver a capacidade de reflexão e pensamento crítico.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar cooperativamente com os colegas. - Respeitar as opiniões dos outros. - Levantar hipóteses. - Realizar inferências. - Retirar conclusões. - Refletir sobre o trabalho desenvolvido. - Partilhar informações/conclusões. - Participar ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha cooperativamente com os colegas. - Respeita as opiniões dos outros. - Levanta hipóteses. - Realiza inferências. - Retira conclusões. - Reflete sobre o trabalho desenvolvido. - Partilha informações/conclusões. - Participar ativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor (estagiárias) - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta: grelhas de avaliação e indicadores. - Análise das produções dos alunos. - Ficha formativa.

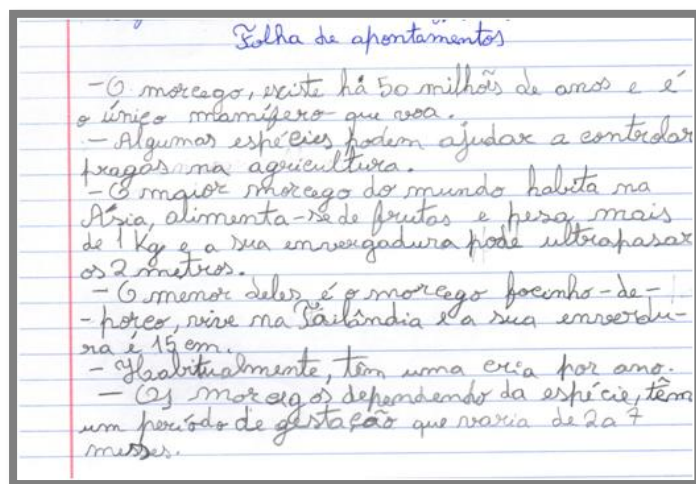


Figura 5: Excerto da tomada de notas na fase do pré-teste do aluno A₁₃

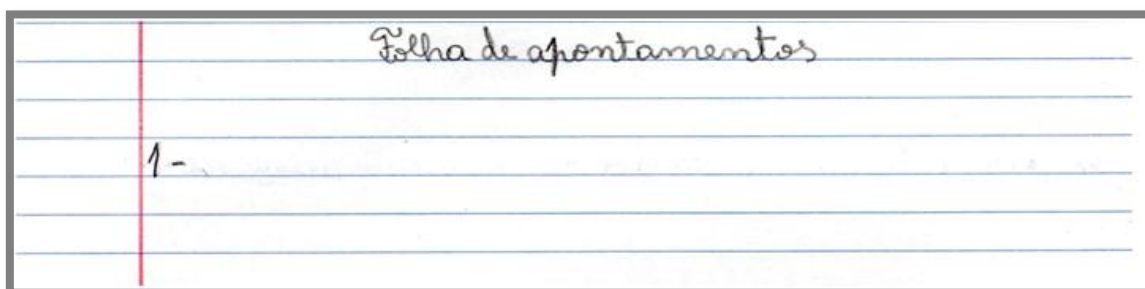


Figura 6: Formato da folha de apontamentos na fase do pré-teste do aluno A₂

Texto

As morcegos

As morcegos são mamíferos:
 Eles têm o corpo coberto de pelos e amamentam as crias.

As morcegos conseguem voar usando as bridas reestricadas por uma membrana muito fina.

As morcegos encontram os insetos de que se alimentam, ouvindo o Eco dos sons que produzem e que os nossos ouvidos não detetam.

As morcegos habitualmente, têm uma vida por ano.

Existem espécies que, quando saem para caçar à noite, deixam as crias em gruta, o que se dá o nome de creche.

Muitos dos morcegos vivem em grutas.

O maior morcego do mundo vive na Ásia, as morcegos alimentam-se de frutos e pesa mais de 1kg e a sua envergadura pode ultrapassar os 2 metros.

O mais pequeno deles é o morcego fofo de - Peru e ele vive na Tailândia e sua envergadura é de 15cm.

A alimentação destes animais é bastante variada de acordo com a espécie.

Existem os que se alimentam de frutos, de folhas, peixes, ovas, excrementos, insetos, alguns bebem néctar e há os hematofagos e aqueles que se alimentam de sangue.

Figura 7: Excerto do texto na fase do pré-teste do aluno A₁₁

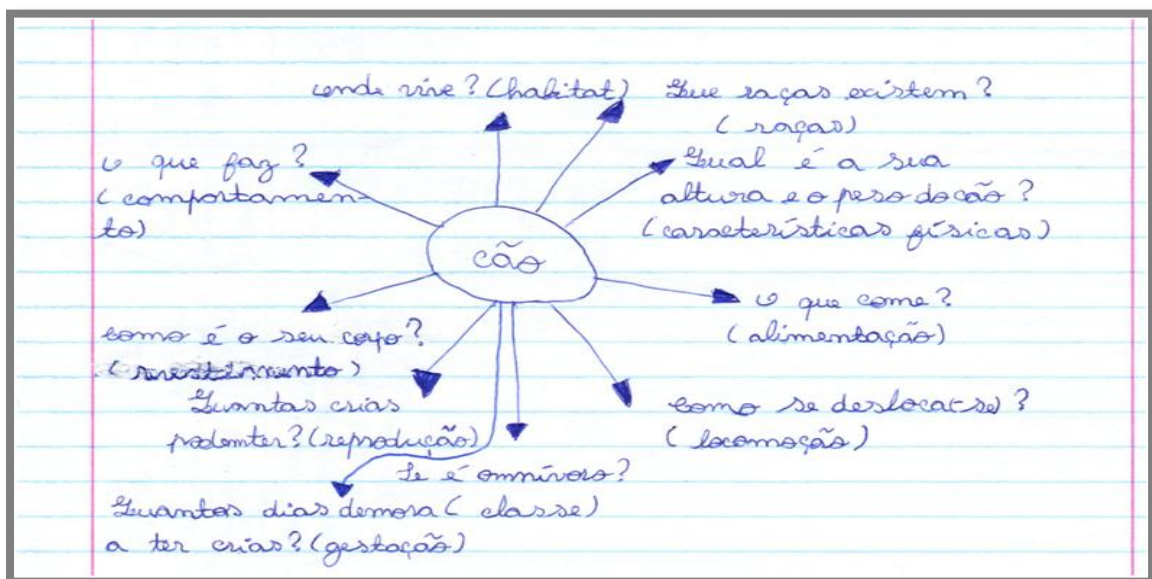


Figura 8: Esquema do aluno A₁₁, na fase intermédia, relativo à chuva de ideias ou *brainstorming*.

Características	onde vive (habitat)	Quais raças existem? (raças)	Qual a altura e peso do cão	o que come? (alimentação)	como se desloca? (locomção)	o cão é omnívoro (classe) mamífero	Quantas crias podem ter? (reprodução)	como é o revestimento? (revestimento)	o que faz? (comportamento)
	- vive com o homem.	- Labrador - Pit Bull - Boxer - São Bernardo - Bulldog Inglês - Rottweiler - Samoyed - Chihuahua	- o maior cão do mundo mede 1,9m e pesa 20 kg.	- omnívoro (come vegetais, carne e peixe).	- anda - corre - nada	- mamífero	- 3 a 5 crias (depende da raça)	- pelo	- brinca - ladra - morde - dorme - passeia

Figura 9: Tabela de seleção de informação na fase intermédia, do aluno A₁₁

O Cão

O cão é um animal mamífero e vive com o homem. Existem várias raças de cães, como por exemplo: Labrador, Pit Bull, Boxer, São Bernardo, Bulldog Inglês, Rottweiler, Samoyed e Chihuahua.

O maior cão do mundo mede cerca de 1,9 m e pesa 20 kg.

O cão anda, corre e nada, mas também brinca, ladra, morde, dorme e passeia.

O cão é omnívoro, porque come vegetais, carne e peixe.

O corpo dos cães é revestido por pelos, e podem ter 3 a 5 crias, dependendo das raças.

Figura 10: Excerto do texto sobre o cão na fase intermédia do aluno A₁₁

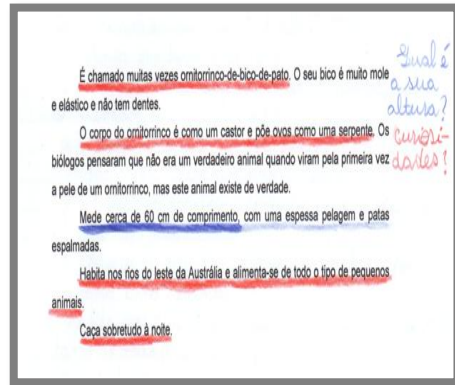
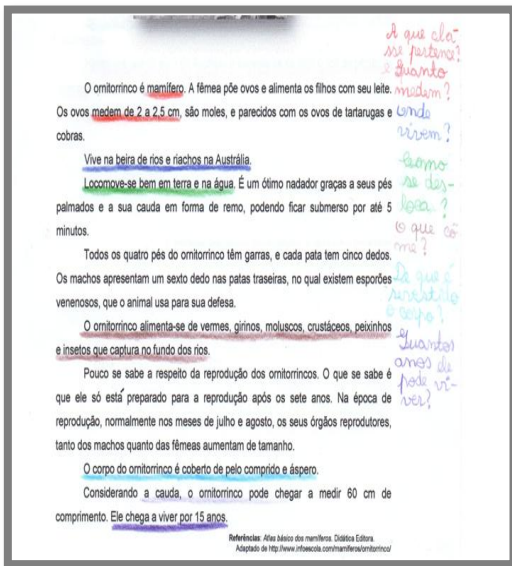


Figura 11: Sublinhados nos textos-fonte “ornitorrinco” na fase intermédia do aluno A₅

diversidade	onde vive	como se desloca?	Características	Alimenta-se	Reprodução	quanto vive?
camuflagem	- beira dos rios - riachos na Austrália	- anda em terra e na água	- é um ótimo nadador graças a seus pés palmados. - Garras	- vermes - girinos - moluscos - crustáceos - peixinhos - insetos	- põe ovos	- de 15 a 20 anos
			- Ele chega a viver por 15 anos. - tem uma cauda em forma de remo e bico mole			

Figura 12: Tabela de seleção de informação na fase intermédia do aluno A₃

Dumbos

O gimborrino é um mamífero.
 Vive na América do Sul, América do Norte e América Central.
 O macho é maior do que a fêmea, mas ambos têm o corpo coberto de pelo.
 Este animal reproduz-se no aquário dos rios e em lagoas.
 Come frutas, grãos, melancia, peixe e insetos tanto na terra como na água.
 O gimborrino é um ótimo nadador graças a suas pés palmadas e vive submerso a noite e vive durante 15 anos.

Figura 13: Excerto do texto “Ornitorrinco” na fase intermédia do aluno A₃

Os morcegos existem há 50 milhões de anos e são os únicos ^{classe} mamíferos capazes de voar.

Os morcegos têm uma grande capacidade de ^{habitat} adaptação a diversos ambientes (só não são encontrados em lugares muito frios como, por exemplo, os Pólos) e uma enorme variedade de formas e tamanhos. O maior morcego do mundo ^{habita} habita na Ásia, alimenta-se de frutas e pesa mais de 1 kg e sua envergadura pode ultrapassar os 2 metros. O menor deles é o morcego foinho-de-porco, ^{vive} vive na Tailândia e sua envergadura é de 15 cm.

A alimentação destes animais é ^{alimentação} bastante variada de acordo com a espécie. Existem os que se alimentam de frutas, de folhas, peixes, aranhas, escorpiões, ratos, alguns bebem néctar e há os hematófagos (aqueles que se alimentam de sangue). Estes últimos são encontrados no continente americano. A necessidade diária de comida para estes animais é de aproximadamente a de metade do seu peso.

Os morcegos, dependendo da espécie, têm um período de ^{gestação} gestação que varia de 2 a 7 meses. Os insetívoros apresentam uma ^{gestação} gestação de 2 a 3 meses. Nos que se alimentam de plantas (fitófagos) a ^{gestação} gestação dura de 3 a 5 meses. Finalmente a ^{gestação} gestação mais longa é a dos hematófagos, cujos filhotes esperam cerca de 7 meses para nascer.

Estes animais são importantes na cadeia alimentar (alguns são agentes polinizadores), e ^{as suas fezes} as suas fezes são um ótimo adubo. São um controle natural de insetos e ratos. Existe na saliva do morcego vampiro uma substância anticoagulante que ^{podrá} poderá auxiliar os médicos no tratamento de ^{doenças vasculares} doenças vasculares. Algumas espécies podem ajudar a controlar pragas na agricultura.

Adaptado de <http://www.infoescola.com/animais/morcego/>

Os morcegos são ^{classe} mamíferos, têm o corpo coberto de pelos e amamentam as crias.

^{locomocão} Conseguem voar usando os braços revestidos por uma membrana muito fina. Encontram os ^{alimento} insetos de que se alimentam, ouvindo o Eco dos sons que produzem e que os nossos ouvidos não detetam.

Habitualmente, ^{reprodução} têm uma cria por ano.

Existem espécies que, quando saem para caçar à noite, deixam as crias em grupo, a que se dá o nome de creche.

Muitos vivem em grutas.

^{habitat}

Figura 14: Sublinhados nos textos-fonte “morcego” na fase do pós-teste, exemplo do aluno A₁₅

de que classes pertencem?	como é a sua locomotora?	onde vive?	de que se alimentam? (alimentação)	qual é a sua reprodução?	como é o seu modo de crescimento?	características?
- mamíferos	- domo que se movimenta através de membros anteriores e membros posteriores.	- grutas - terra - inclinação	- frutos - folhas - sementes - frutos - frutos - frutos	- têm um período de gestação que varia de 2 a 7 meses. - os indivíduos não possuem dentes e não possuem garras de 2 a 3 cm. - os indivíduos nascem com os olhos fechados e não podem ver nada. - têm uma vida curta.	- pelo	- de duas peças anteriores e duas posteriores. - têm uma vida curta que varia de 2 a 3 meses. - reprodução em cavidade para criar.

Figura 15: Folha de apontamentos na fase do pós-teste – exemplo do aluno A₁₁

Os morcegos são animais que vivem em cavernas e em florestas de frutas, folhas, frutos, sementes, insetos, etc.

Os morcegos são animais que vivem em cavernas e em florestas de frutas, folhas, frutos, sementes, insetos, etc.

Os morcegos são animais que vivem em cavernas e em florestas de frutas, folhas, frutos, sementes, insetos, etc.

Os morcegos são animais que vivem em cavernas e em florestas de frutas, folhas, frutos, sementes, insetos, etc.

Os morcegos são animais que vivem em cavernas e em florestas de frutas, folhas, frutos, sementes, insetos, etc.



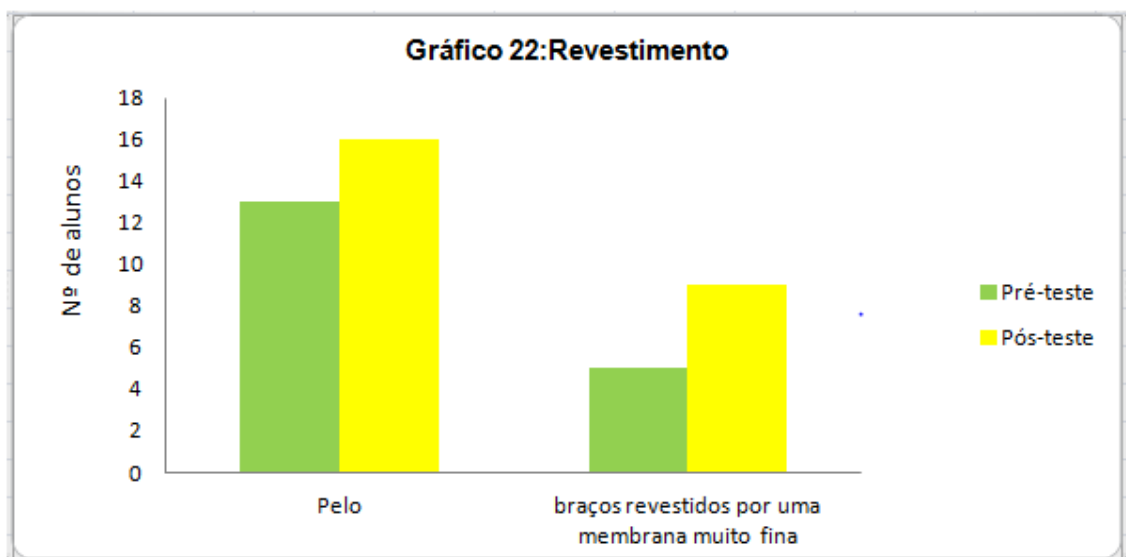
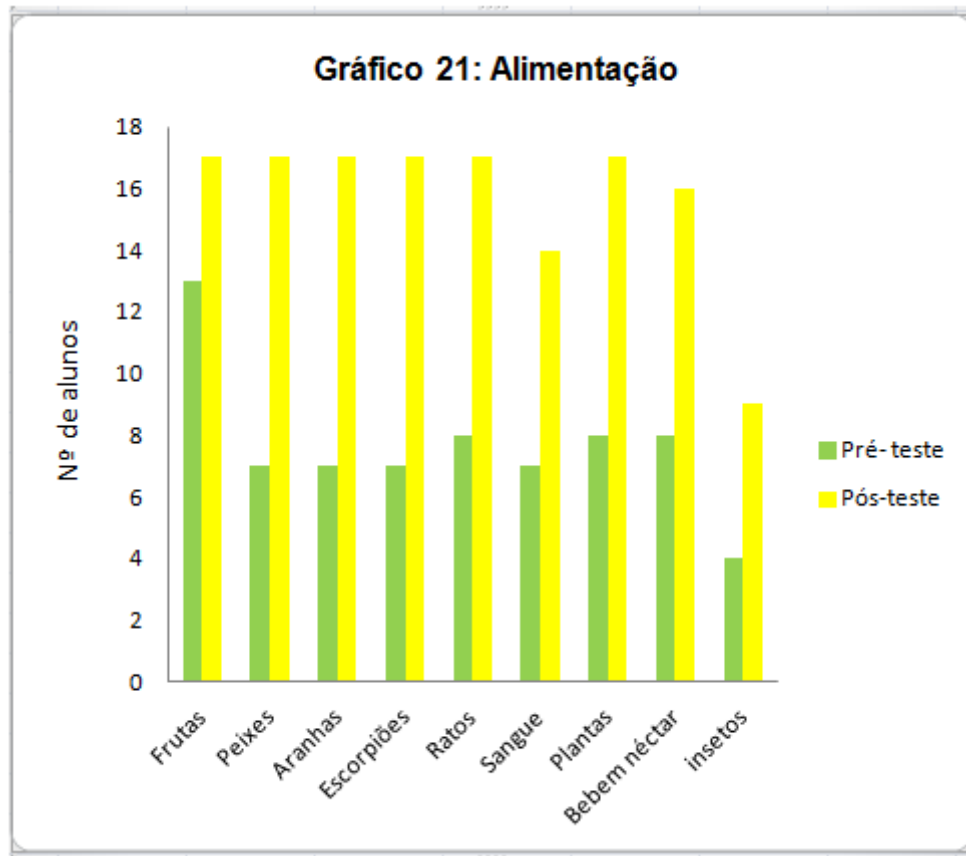
Figura 16: Excerto do texto na fase do pós-teste do aluno A₁₅

Anexo AG- Análise dos textos-fonte na fase do pré-teste

		A ₁	A ₂	A ₃	A ₄	A ₅	A ₆	A ₇	A ₈	A ₉	A ₁₀	A ₁₁	A ₁₂	A ₁₃	A ₁₄	A ₁₅	A ₁₆	A ₁₇	Totais	
		Classe																		
Texto 1 e 2	- Mamífero	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
		Alimentação																		
Texto 1	- Frutas	x	x	x	x	-	-	x	x	-	-	x	x	x	x	x	x	x	x	13
	- Peixes	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	-	7
	- Aranhas	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	-	7
	- Escorpiões	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	-	7
	- Ratos	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	-	8
	- Sangue (hematófagos)	-	x	-	x	x	-	-	x	-	-	-	x	-	x	-	x	-	-	7
	- Plantas (fitófagos)	-	x	x	x	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	8
- Bebem néctar	-	x	-	x	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	8	
Texto 2	- Insetos	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	x	-	-	x	-	-	-	4	
		Revestimento																		
Texto 2	- pelo	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	-	-	13	
	- braços revestidos por uma membrana muito fina.	-	-	-	-	-	-	x	x	x	-	x	-	-	x	-	-	-	5	
		Locomoção																		
Texto 1 e 2	- voam	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	
		Habitat																		
Texto 1	- Ásia (o maior do mundo)	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-	x	x	x	x	x	-	x	9	
	- Tailândia (o menor do mundo: focinho-de-porco)	x	-	x	-	x	x	x	x	-	-	x	x	x	x	x	-	x	12	
Texto 2	- grutas	-	x	-	x	x	-	x	x	x	x	x	-	-	x	x	-	-	10	
		Reprodução																		
Texto 1	- gestação varia de 2 a 7 meses.	-	x	x	x	x	-	-	-	-	-	x	-	x	-	-	x	x	8	
	- gestação de 2 a 3 meses. (insetívoros)	-	-	x	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	x	x	5	
	- gestação de 3 a 5 meses. (fitófagos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x	x	3	
	- gestação de 7 meses. (hematófagos)	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	x	3	
Texto 2	- uma cria por ano	x	x	-	x	-	-	x	-	x	-	x	-	x	x	x	-	-	9	
		Curiosidades																		
Texto 1	- Existem há 50 milhões de anos.	x	-	-	x	x	-	x	x	x	x	-	-	x	-	x	x	x	11	
	- Envergadura pode ultrapassar os 2 metros. (maior morcego do mundo)	-	-	x	x	-	x	-	-	-	-	-	-	x	x	-	-	-	5	
	- Envergadura com 15 centímetros. (menor morcego do mundo)	x	-	x	-	x	x	-	x	-	-	x	x	x	x	-	x	-	10	
	- Os hematófagos são encontrados no continente americano.	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	2	
	- As fezes são um ótimo adubo.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	1	
	- São agentes polinizadores.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	1	
	- Existe na saliva do morcego vampiro uma substância anticoagulante que poderá auxiliar os médicos no tratamento de doenças vasculares.	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
- Algumas espécies ajudam a controlar pragas na agricultura.	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	4		
Texto 2	- Ouvem eco dos sons que produzem e que os nossos ouvidos não detetam.	-	x	-	-	-	-	x	-	x	-	x	-	-	x	x	-	-	6	
	- Quando saem para caçar à noite, deixam as crias em grupo. (creche)	-	x	-	x	x	x	-	-	x	x	x	-	-	x	x	-	-	9	

Anexo AH- Análise dos textos-fonte na fase do pós-teste

		A ₁	A ₂	A ₃	A ₄	A ₅	A ₆	A ₇	A ₈	A ₉	A ₁₀	A ₁₁	A ₁₂	A ₁₃	A ₁₄	A ₁₅	A ₁₆	A ₁₇	Totais
		Classe																	
Texto 1 e 2	- Mamífero	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
		Alimentação																	
Texto 1	- Frutas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Peixes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Aranhas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Escorpiões	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Ratos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Sangue (hematófagos)	x	x	-	x	x	-	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	14
	- Plantas (fitófagos)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
	- Bebem néctar	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	16
Texto 2	- insetos	-	-	x	x	x	x	x	-	x	-	x	x	-	-	x	-	-	9
		Locomoção																	
Texto 2	- pelo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	16
	- braços revestidos por uma membrana muito fina.	x	x	x	x	-	x	x	-	-	-	x	-	-	x	x	-	-	9
		Habitat																	
Texto 1	- Ásia (o maior do mundo)	x	-	x	x	-	x	x	x	-	-	x	-	-	x	-	-	-	8
	- Tailândia (o menor do mundo: focinho-de-porco)	x	-	x	x	-	x	x	x	-	-	x	-	-	x	-	-	-	8
Texto 2	- grutas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
		Reprodução																	
Texto 1	- gestação varia de 2 a 7 meses.	x	x	-	x	x	-	x	-	x	-	x	-	-	-	-	-	x	8
	- gestação de 2 a 3 meses. (insetívoros)	x	x	-	x	x	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	7
	- gestação de 3 a 5 meses. (fitófagos)	-	x	-	x	x	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	6
	- gestação de 7 meses. (hematófagos)	-	-	-	x	x	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	5
Texto 2	- uma cria por ano	-	-	-	x	x	-	x	-	x	x	x	-	x	x	-	-	x	9
		Curiosidades																	
Texto 1	- Existem há 50 milhões de anos.	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	x	-	x	-	x	-	-	5
	- Envergadura pode ultrapassar os 2 metros. (maior morcego do mundo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	- Envergadura com 15 centímetros. (menor morcego do mundo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	- Os hematófagos são encontrados no continente americano.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	- As fezes são um ótimo adubo.	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	- São agentes polinizadores.	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	- Existe na saliva do morcego vampiro uma substância anticoagulante que poderá auxiliar os médicos no tratamento de doenças vasculares.	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	2
- Algumas espécies ajudam a controlar pragas na agricultura.	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	2	
Texto 2	- Ouvem eco dos sons que produzem e que os nossos ouvidos não detetam.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	3
	- Quando saem para caçar à noite, deixam as crias em grupo. (creche)	-	-	x	-	-	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	4



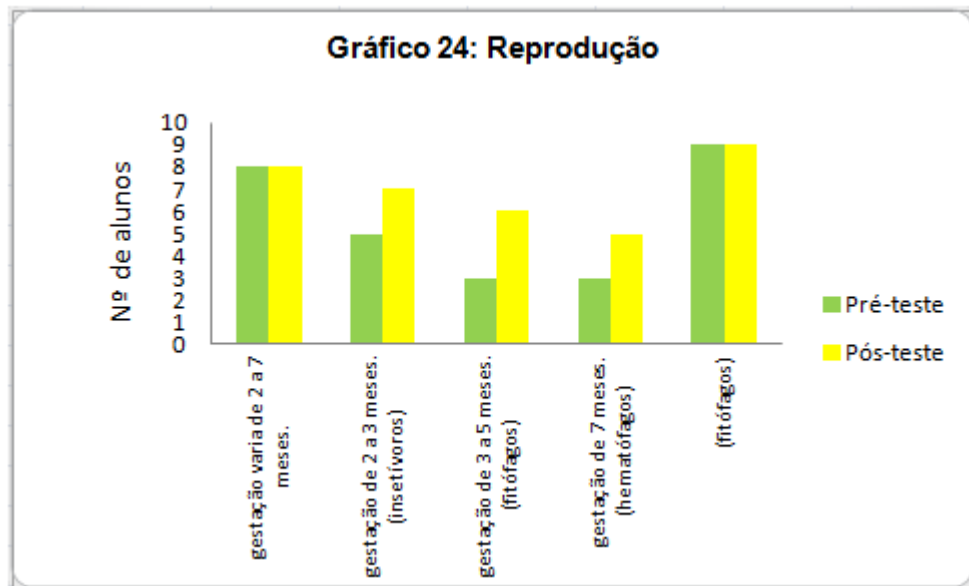
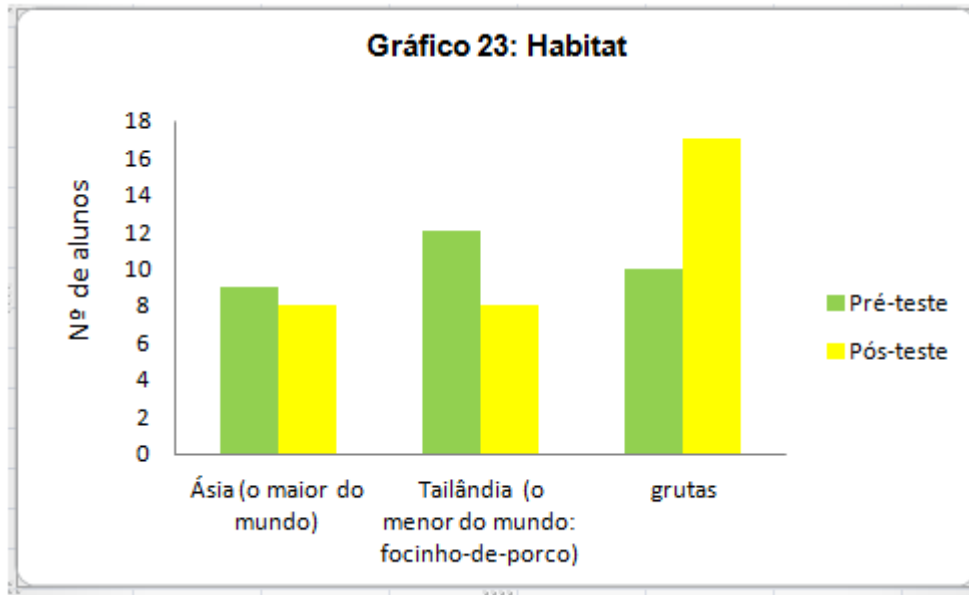


Gráfico 25: Curiosidades

